

PMDFCI

plano municipal de defesa da floresta contra incêndios

PLANO DE AÇÃO

Caderno II

Dezembro de 2014

Comissão Municipal de Defesa da Floresta
contra Incêndios de Seia



seia

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS.....	4
1.1 – ENQUADRAMENTO DO PMDFCI DE SEIA NO SISTEMA DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS.....	5
1.2 – ENQUADRAMENTO DO PMDFCI DE SEIA NO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL.....	6
2. MODELOS DE COMBUSTÍVEIS, CARTOGRAFIA DE RISCO E PRIORIDADES DE DEFESA CONTRA INCÊNDIOS	8
2.1 – CARTA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS.....	9
2.2 – CARTOGRAFIA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL	11
2.2.1 – PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL	11
2.2.2 – RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL.....	14
2.3 – PRIORIDADES DE DEFESA	16
3.OBJETIVOS E METAS DO PMDFCI	19
3.1 – IDENTIFICAÇÃO DA TIPOLOGIA DO CONCELHO	20
3.2 – OBJETIVOS E METAS DO PMDFCI	21
4. EIXOS ESTRATÉGICOS.....	22
4.1 – 1º EIXO ESTRATÉGICO - AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	24
4.1.1 – LEVANTAMENTO DA REDE DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	25
4.1.1.1 – REDES DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL.....	25
4.1.1.2 – REDE VIÁRIA FLORESTAL	37
4.1.1.3 – REDE DE PONTOS DE ÁGUA.....	42
4.1.1.4 – SILVICULTURA PREVENTIVA NO ÂMBITO DA DFCI	46
4.1.2 – PLANEAMENTO DAS ACÇÕES REFERENTES AO 1.º EIXO ESTRATÉGICO.....	48
4.1.2.1 – REDES DE FGC E MPGC, RVF E RPA.....	48
4.1.2.2 – REDE DE FGC E MPGC.....	66
4.1.2.3 – REDE VIÁRIA FLORESTAL	76
4.1.2.4 – REDE PONTOS DE ÁGUA.....	80
4.1.2.5 – METAS E INDICADORES	85
4.1.2.6 – ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS	86
4.2 – 2º EIXO ESTRATÉGICO – REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS.....	87

4.2.1 – AVALIAÇÃO	87
4.2.1.1 – COMPORTAMENTOS DE RISCO	87
4.2.1.2 – FISCALIZAÇÃO	90
4.2.2 – PLANEAMENTO DAS ACÇÕES REFERENTES AO 2º EIXO ESTRATÉGICO	90
4.2.2.1 – SENSIBILIZAÇÃO	90
4.2.2.2 – FISCALIZAÇÃO	109
4.2.2.3 – METAS E INDICADORES	111
4.2.2.4 – ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS	119
4.3 – 3º EIXO ESTRATÉGICO – MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DOS INCÊNDIOS	126
4.3.1 – AVALIAÇÃO	126
4.3.1.1 – VIGILÂNCIA E DETECÇÃO	126
4.3.1.2 – 1ª INTERVENÇÃO	130
4.3.1.3 – RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCENDIO	141
4.3.2 – PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 3º EIXO ESTRATÉGICO	142
4.3.2.1 – METAS, INDICADORES, ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS	142
4.4 – 4º EIXO ESTRATÉGICO – RECUPERAR E REABILITAR ECOSISTEMAS	143
4.4.1 – AVALIAÇÃO	143
4.4.1.1 – ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	143
4.4.1.2 – REABILITAÇÃO DE POVOAMENTOS E HABITATS FLORESTAIS	144
4.4.2 – PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 4.º EIXO ESTRATÉGICO	145
4.4.2.1 – ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	145
4.4.2.2 – REABILITAÇÃO DE POVOAMENTOS E HABITATS FLORESTAIS	156
4.5 – 5º EIXO ESTRATÉGICO – ADOÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGANICA FUNCIONAL E EFICAZ	163
4.5.1 – AVALIAÇÃO	163
4.5.1.1 – FORMAÇÃO	163
4.5.2 – PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 5.º EIXO ESTRATÉGICO	164
4.5.2.1 – ORGANIZAÇÃO SDFCI	164
4.6 – ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI	170
4.6.1 – ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO	170

1. ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

1.1 – ENQUADRAMENTO DO PMDFCI DE SEIA NO SISTEMA DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios foi estabelecido na sua última versão pelo Decreto-Lei n.º 124/2006, após as atualizações impostas pelo Decreto-Lei n.º 17/2009 e estabelece três níveis de planeamento da defesa da floresta contra incêndios: o nível nacional, o nível distrital e o nível municipal.

O planeamento de nível municipal tem um carácter executivo e de programação operacional e deverá cumprir as orientações e prioridades distritais e locais, numa lógica de contribuição para o todo nacional.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta (PMDFCI) é um instrumento fundamental tanto na sua vertente de planeamento como de aumento da eficácia da operacionalidade das várias atividades ligadas à prevenção, deteção e combate aos incêndios florestais. Os planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, de âmbito municipal ou intermunicipal, contêm as ações necessárias à defesa da floresta contra incêndios e, para além das ações de prevenção, incluem a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios.

Com a publicação da Lei n.º 20/2009, de 12 de Maio, foi determinada a transferência de atribuições para os municípios em matéria de constituição e funcionamento dos gabinetes técnicos florestais, bem como outras no domínio da prevenção e da defesa da floresta, entre as quais se inclui o apoio à comissão municipal de defesa da floresta e a elaboração dos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, a apresentar à comissão municipal de defesa da floresta.

A estrutura tipo e conteúdo do PMDFCI foram estabelecidos pelo Despacho n.º 4345/2012, de 27 de Março, tendo sido publicado em Abril de 2012, pela Autoridade Florestal Nacional, atual Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, o Guia Técnico do PMDFCI.

1.2 – ENQUADRAMENTO DO PMDFCI DE SEIA NO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL

A Beira Interior Norte, divisão territorial em que se insere o concelho de Seia, viu o seu PROF ser publicado com o Decreto Regulamentar n.º 12/2006, de 24 de Julho, introduzindo um importante instrumento de planeamento e ordenamento florestal, passando a ser obrigatório, por exemplo, a elaboração de Planos de Gestão Florestal (PGF) para todas as explorações florestais com área superior a 25ha.

O PROF-BIN, que tem um período de vigência de 20 anos, podendo ser atualizado a cada 5 anos, definiu ainda dez sub-regiões homogéneas, cinco das quais abrangem o concelho de Seia, a saber:

- Sub-região homogénea da Estrela
- Sub-região homogénea da Torre
- Sub-região homogénea do Alto Mondego
- Sub-região homogénea do Alto Alva
- Sub-região homogénea do Vale do Alva

Cada uma destas sub-regiões tem objetivos comuns com as restantes e específicos, assim como modelos de silvicultura, que constam no referido Decreto Regulamentar n.º 12/2006, de 24 de Julho, e que têm obrigatoriamente que ser vertidos nos PMDFCI.

O PROF BIN estabeleceu ainda zonas prioritárias de DFCI, as quais, no concelho de Seia, compreendem diversas áreas, uma das quais coincide com o Sítio Serra da Estrela da Lista Nacional de Sítios da Rede Natura 2000, e a outra com o perímetro florestal da Senhora das Necessidades, na freguesia de Vide, o qual, ardeu praticamente por completo no grande incêndio de Julho de 2005 e que se apresenta em plena recuperação por regeneração natural.

São ainda definidos pelo PROF BIN dois corredores ecológicos, com uma largura de 3 quilómetros, um envolvendo o curso do rio Seia e o outro o curso do rio Mondego.

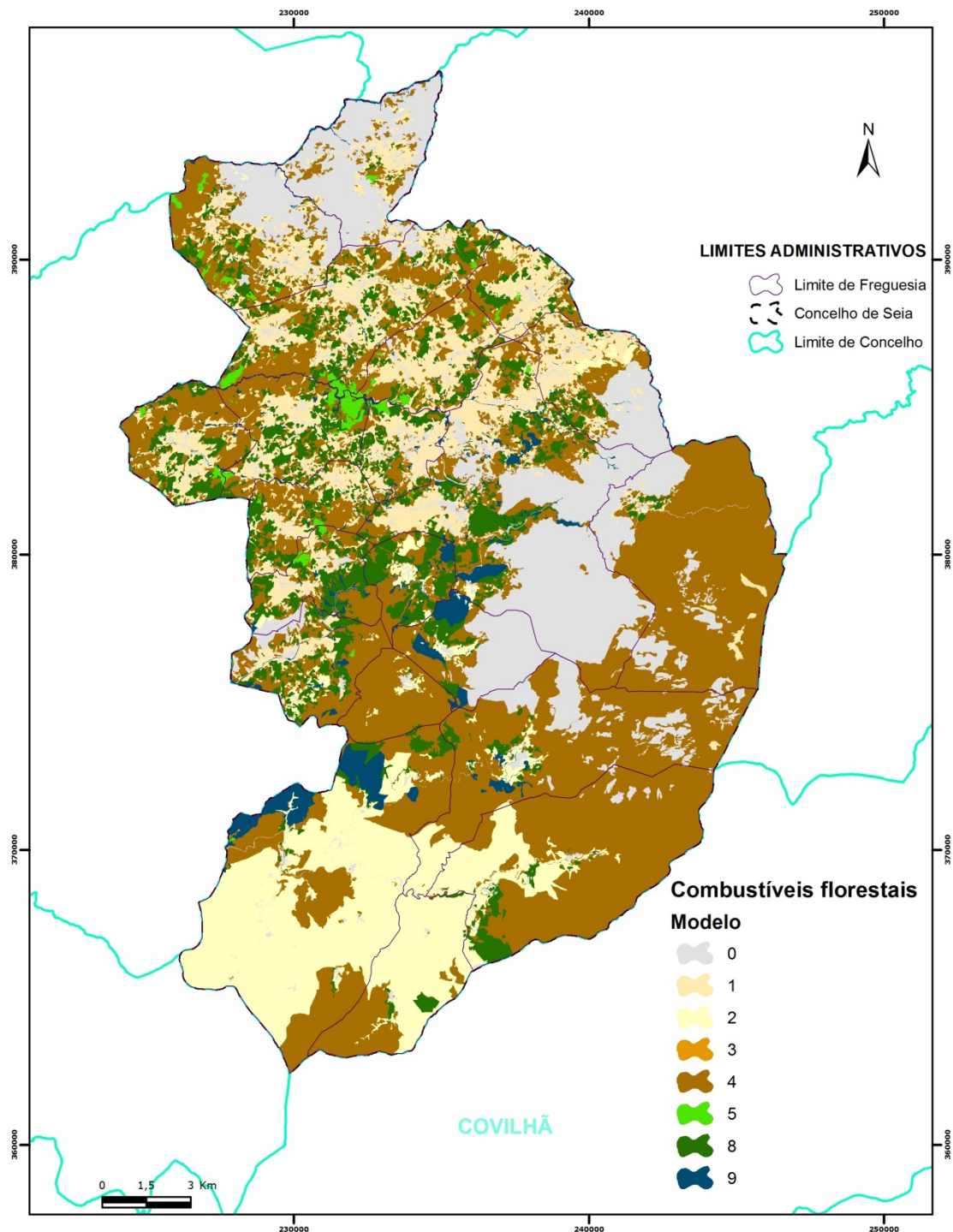
O enquadramento do PMDFCI na Rede Natura 2000 e também nas áreas protegidas pode ser encontrado no ponto 4.3 do Caderno II – Informação de Base deste Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Seia.

As Zonas de Intervenção Florestal do concelho de Seia são:

Designação	Diploma Constituição	Entidade Gestora
ZIF 008/06 - Alfátima	Portaria n.º 1381/2007, de 23 de Outubro	URZE
ZIF 77/07 - Malhão	Despacho n.º 22229/2009 de 7 de Outubro	URZE
ZIF 090/07 – Seia - Alva	Despacho N.º 3308/2010 de 23 de Fevereiro	CAULE
ZIF 091/07 - Senhora do Socorro	Despacho n.º 22303/2009 de 8 de Outubro	URZE
ZIF 108/07 - Serapitel	Portaria n.º 81/2009 de 22 de Janeiro	URZE
ZIF 117/07 - Rio Alvoco	Despacho n.º 26309/2009, de 3 de Dezembro	Cooperativa Agro - Pecuária da Beira Central
ZIF 133/09 - Senhora do Desterro	Despacho n.º 16533/2009 de 21 de Julho	URZE
ZIF 163/07 - Serra da Estrela Sul	Despacho n.º 11134/2009, de 5 de Maio	CAULE
ZIF 186/08 – Senhora do Espinheiro	Despacho n.º 18318/2009 de 7 de Agosto	URZE
ZIF 220/09 - Seia Norte	Despacho N.º 4974/2010 de 19 de Março	URZE

2. MODELOS DE COMBUSTÍVEIS, CARTOGRAFIA DE RISCO E PRIORIDADES DE DEFESA CONTRA INCÊNDIOS

2.1 – CARTA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS



 seia	CARTA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS DO CONCELHO DE SEIA Projeção rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss Elaboração: Março de 2014 MAPA N.º 19 FONTE(S): IGP (2013), CMS 2013
---	--

A carta de modelos de combustível para o concelho de Seia reflete a metodologia da autoria do Northern Forest Fire Laboratory (NFFL), com a orientação de aplicabilidade desenvolvida por Fernandes, P.M. Esta metodologia classifica os diversos combustíveis florestais, relativamente ao seu comportamento face ao fogo, dividindo-os em treze modelos diferentes, três baseados no estrato herbáceo, quatro no arbustivo, três na manta morta e três nos resíduos lenhosos.

No caso do concelho de Seia, a informação para a criação da carta dos modelos de combustível foi a obtida em Agosto de 2006, por fotointerpretação sobre ortofotomapa com pixel de 50cm de resolução, com confirmação em campo, não tendo sido feita na altura uma classificação da ocupação vegetal de acordo com a metodologia do NFFL. O estrato arbustivo foi apenas classificado como matos, pelo que surge na carta dos modelos de combustível como modelo 7, o qual mais se assemelha com o estrato arbustivo habitual no concelho, constituído por espécies muito inflamáveis, como a urze, a carqueja e a giesta, com alturas entre os 60 centímetros e os 2 metros, que são muitas vezes responsáveis pela propagação do fogo ao estrato arbóreo.

Este tipo de coberto arbustivo, no concelho de Seia, resulta do ciclo de incêndios das últimas duas décadas, que mantiveram a sucessão natural das comunidades vegetais na sua fase pioneira, com as herbáceas e arbustivas mais rústicas a dominarem, com espécies que frequentemente apresentam elevada inflamabilidade e/ou combustibilidade. Verifica-se, assim, à exceção da enorme área ardida no incêndio de 2012 e de algumas áreas ardidas desde então, como em 2014 em Alvoco e Teixeira, uma predominância dos combustíveis do estrato arbustivo referido, por todo o concelho.

Relativamente ao modelo baseado na manta morta, prevalece nas zonas que restam de povoamentos florestais no concelho, ou seja, em Cabeça, em Silvadal (a Noroeste da freguesia de Vide), em Vasco Esteves (freguesia de Alvoco da Serra) e em Lapa dos Dinheiros. As porções a cinza na carta acima representam as áreas com modelo 0, ou seja, as superfícies aquáticas, as áreas ardidas, as áreas sociais e as ocupadas pela indústria extrativa.

2.2 – CARTOGRAFIA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL

2.2.1 – PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL

O risco, no âmbito do PMDFCI, surge menos associado à probabilidade de um determinado perigo se concretizar, considerando-se antes que o risco resulta da conjugação entre um perigo existente, a vulnerabilidade de um determinado bem a esse mesmo perigo e o seu respetivo valor. O risco pode ser expresso através da seguinte fórmula: Risco = Perigosidade X Vulnerabilidade.

Para a elaboração do mapa de perigosidade, teve-se em conta os fatores e elementos que facilitam a deflagração e a propagação de um incêndio. Assim, para o cálculo deste mapa, recorreu-se à informação constante na carta de declives e na carta de ocupação do solo, assim como no histórico dos incêndios no concelho.

A perigosidade resulta da probabilidade de ocorrência de um determinado fenómeno pela suscetibilidade de um determinado bem a esse mesmo fenómeno.

No cálculo da carta de perigosidade florestal para o concelho de Seia foi utilizada a variável período de retorno, obtida a partir do histórico dos incêndios no concelho de Seia nos últimos 18 anos. Foi calculada a média de ocorrências de incêndios nesse período, obtendo-se a probabilidade de ocorrência. Assim sendo, áreas onde ocorreu um maior número de incêndios, resulta num período de retorno mais baixo daquelas onde o fenómeno incêndios foi menos proeminente.

Para a obtenção da carta da suscetibilidade, foi utilizada a carta de uso do solo, criada pelo Município de Seia a partir de um trabalho de fotointerpretação de ortofotomapas. A contribuição do uso do solo para o modelo resulta da diferente inflamabilidade dos materiais lenhosos. Das várias classes de uso, a maior ponderação foi dada às classes de uso contendo pinheiro, eucalipto e mato, este o último com um maior peso na ponderação do modelo, dada a referida elevada inflamabilidade das arbustivas no concelho. Foi ainda utilizada a carta de declives, obtida através de um modelo digital do terreno (TIN) do concelho de Seia. Este modelo foi feito a partir da informação em formato vetorial respeitante à altimetria.

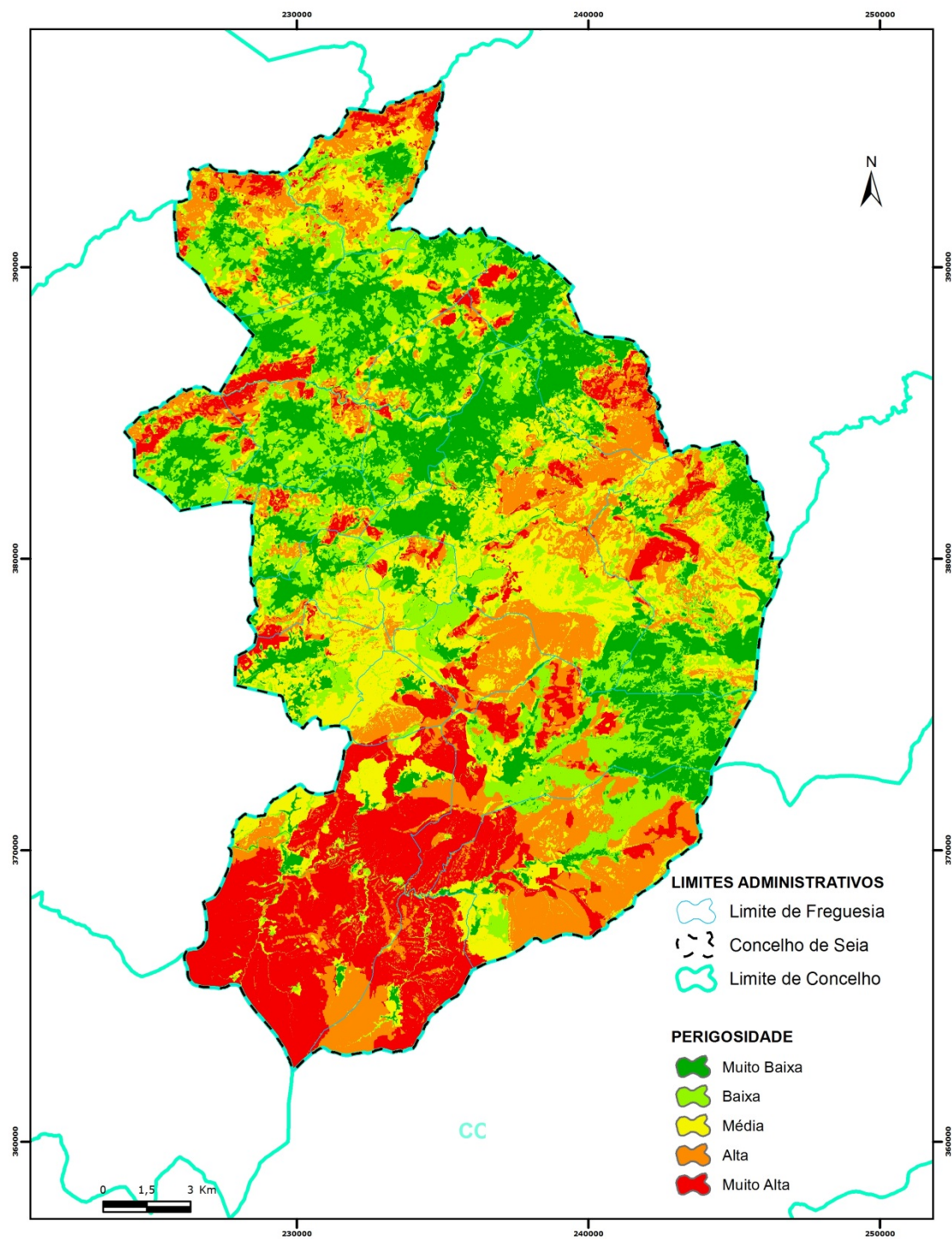
O efeito do declive no risco verifica-se por uma variação proporcional da classe de risco de acordo com o declive. Todas estas variáveis foram ponderadas entre si, gerando um modelo mais equilibrado.

Outro parâmetro utilizado foi a vulnerabilidade/perda de um determinado bem devido a um incêndio. A ponderação foi efetuada com base no valor dos bens afetados, a sua resiliência ao fogo e o grau de destruição pelo mesmo. Podemos deste modo afirmar que os bens, com valor económico, mais vulneráveis a um incêndio são o pinhal bravo, o eucaliptal e as edificações.

Na elaboração deste modelo, existiram variáveis que foram utilizadas na elaboração de dois vetores, contribuindo em simultâneo para a suscetibilidade e a perigosidade, sendo disso exemplo as áreas ocupadas com pinheiro, dado que a sua alta inflamabilidade promove um aumento da perigosidade, e ao mesmo tempo aumenta a sua vulnerabilidade, dado o seu valor comercial.

Para a elaboração da carta dos valores e vulnerabilidades foram utilizadas as tabelas de preços por metro quadrado do ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas e do Ministério das Cidades, Administração Local, Desenvolvimento e Habitação (Despacho n.º 4194/2005, de 25 de Fevereiro). Como seria de prever, o maior valor económico surge associado às áreas ocupadas com edificações (ver tabela na página 14). Por outro lado, as áreas ocupadas por pinheiro bravo, apresentam um menor valor económico mas uma maior vulnerabilidade, uma vez que um incêndio poderá destruí-lo por completo, ao contrário das edificações, que apresentam, por norma, materiais menos combustíveis que a madeira.

Após a ponderação de todas as variáveis procedeu-se ao seu cálculo, através de um modelo matricial.



 seia	MAPA DA PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL DO CONCELHO DE SEIA		
Projecção rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	Elaboração: Março de 2014 MAPA N.º 20	FONTE(S): IGP (2013), CMS 2013	

2.2.2 – RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL

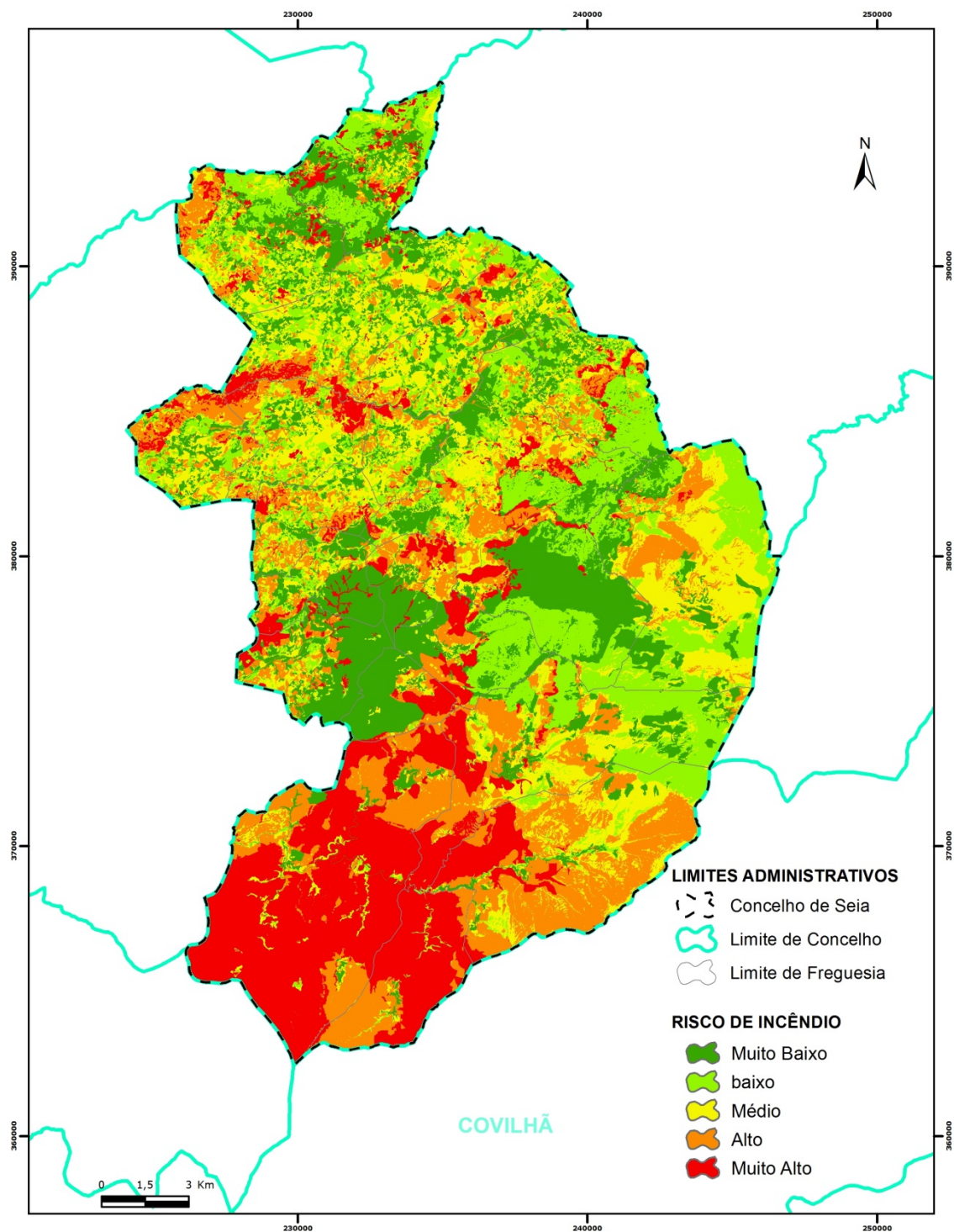
Após a elaboração das matrizes da perigosidade, vulnerabilidade e período de retorno, efetuou-se o seu respetivo cruzamento, obtendo-se assim a carta de risco de incêndio. Para tal utilizou-se um valor de pixel de 5 metros. Importa referir este valor, uma vez que o mesmo nos devolve informação mais pormenorizada e fidedigna, do que valores de pixel mais elevados. Convém ainda destacar o facto de o modelo ter ainda sido alvo de uma calibração e ponderação, uma vez que não foi atribuído o mesmo peso a todas as variáveis.

Valores e das vulnerabilidades

Categoria	Uso	Vulnerabilidade	Valor/ hectare	Detalhes
Silvicultura	Pinhal Bravo	1	1400	Reflorestação pós-incêndio, a 1600 pés/ha. Inclui abertura mecânica de vala e câmore, plântula, e plantação manual. Valores médios de declive, pedregosidade e textura. Exclui retancho.
Silvicultura	Eucaliptal	0,75	1400	Reflorestação pós-incêndio, a 1600 pés/ há. Inclui abertura mecânica de vala e câmore, plântula, e plantação, e plantação manual. Valores médios de declive, pedregosidade e textura.
Fruticultura	Cultivo de olival	0,5	3000	Replantação pós incêndio, a 1000 pés/ha. Inclui gradagem, adubação, plântula (adquirida por atacado) e mão-de-obra; exclui despedrega e irrigação.
Fruticultura	Cultura de prunóideas ou malóideas	0,5	3920	Replantação pós incêndio, a 1600 pés/ha. Inclui gradagem, adubação, plântula (adquirida por atacado) e mão-de-obra; exclui desprega e irrigação.
Viticultura	Cultura de uvas	0,25	2700	Replantação pós incêndio, a 550 pés/ha. Inclui gradagem, adubação, plântula (adquirida por atacado) e mão-de-obra; exclui despedrega e irrigação.
Urbano	Perímetro Urbano - Baixa densidade	0,75	1760000	20 moradias unifamiliares isoladas de 200m ² , a 490€/m ² . Inclui mão-de-obra; exclui mais-valias sobre o solo ou a edificação, bem como custo do mobiliário urbano adjacente.

Fontes: Ministério das cidades, Administração Local, Desenvolvimento e Habitação; Despacho nº 4194/2005 de 25 de Fevereiro. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas: contas de cultura das Atividades Vegetais: Modelos de base Microeconómica

A tabela anterior apresenta os critérios considerados na elaboração da carta de risco, tanto a nível das vulnerabilidades como das classes, assim como a amplitude de valores e a respetiva contribuição para o valor de risco de incêndio florestal.



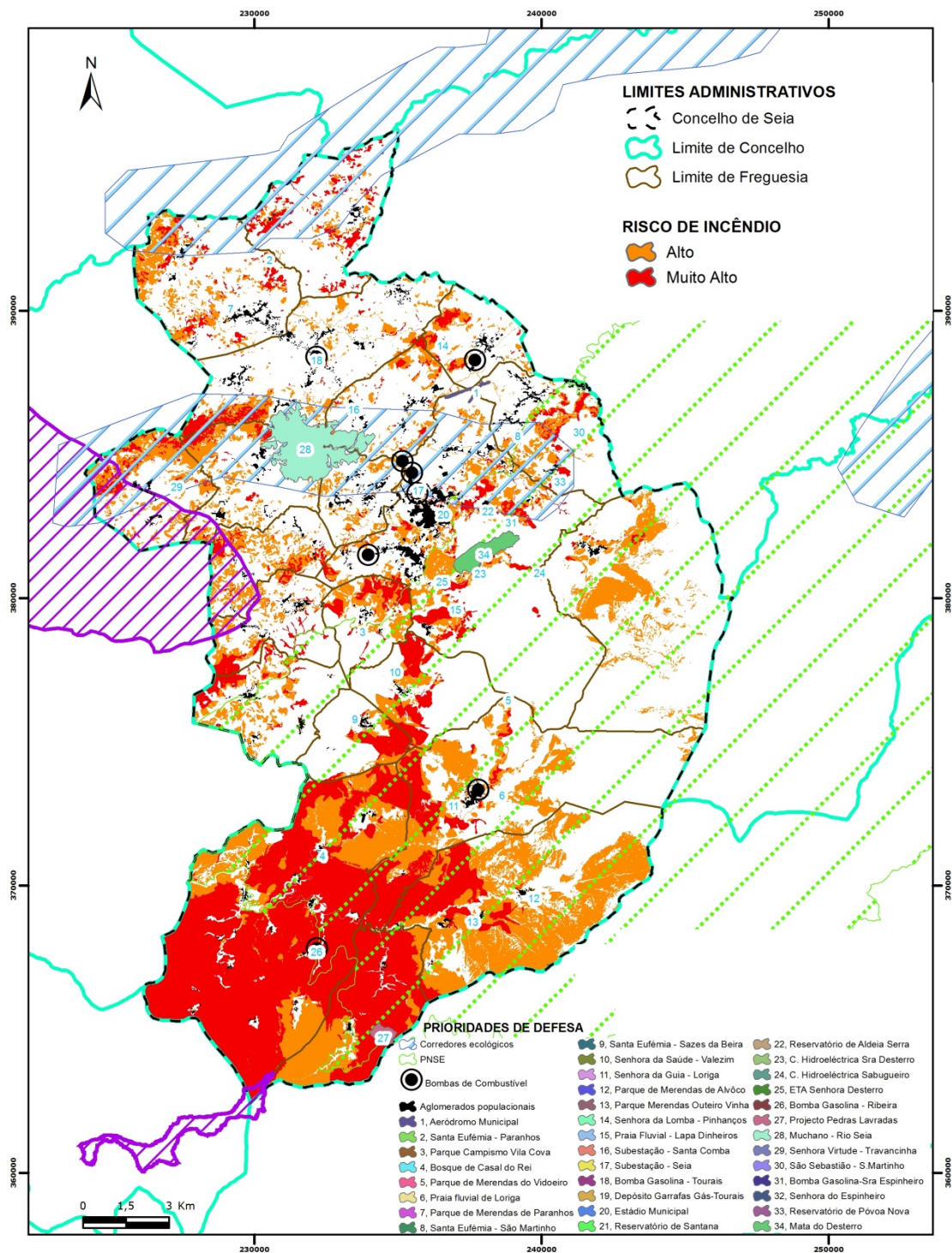
MAPA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL DO CONCELHO DE SEIA

Projecção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Março de 2014
MAPA N.º 21

FONTE(S): IGP (2013), CMS 2014

2.3 – PRIORIDADES DE DEFESA



	MAPA DE PRIORIDADE DE DEFESA DO CONCELHO DE SEIA		
	Projecção rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	Elaboração: Março de 2014 MAPA N.º 22	FONTE(S): IGP (2013), CMS 2014

A carta de prioridades de defesa do concelho de Seia, obtida pela sobreposição dos polígonos com risco de incêndio alto e muito alto com áreas de especial interesse ecológico, social e económico, entra em linha de conta com as zonas críticas DFCI e os corredores ecológicos definidos pelo PROF-BIN, Sítios da Rede NATURA, área do PNSE, localização dos aglomerados populacionais do concelho, assim como localização das bombas de combustível e das subestações da EDP, pelo que deve ser considerada tanto no planeamento DFCI como no combate a incêndios.

Como podemos verificar no mapa, as áreas de defesa prioritária são precisamente aquelas que apresentam um risco de incêndio elevado ou muito elevado, o que representa uma maior dificuldade na sua proteção, por possuírem cobertos vegetais mais propensos à ocorrência e propagação de incêndios. É o caso da área do concelho que integra os corredores ecológicos, a qual compreende áreas das freguesias de Girabolhos e Paranhos da Beira com grandes declives, um historial de incêndios com recorrentes episódios de fogo, e com uma ocupação onde prevalecem as formações de matos de giesta e urze, com pinheiros e eucaliptos mas principalmente com acácias, especialmente mimosas (*Acacia dealbata*), infestante de considerável combustibilidade e com estratégias de resiliência ao fogo que lhes permitiu assumir um papel cada vez mais dominante nesta região. No restante corredor ecológico, mais a sul, dominam as ocupações dominadas pelo pinheiro bravo e pelas formações de matos, em especial na área envolvente ao rio Seia, onde existe um povoamento de pinheiro bravo com cerca de 200ha que representa um enorme risco, tanto mais que apresenta sensivelmente no centro, um povoamento de eucalipto, espécie altamente inflamável e combustível, devido às essências presentes nas folhas adultas.

A porção Sul do concelho que, como vimos, é onde se concentra a maior porção da área com risco de incêndio alto e muito alto, integra, na sua quase totalidade, área do Parque Natural da Serra da Estrela e Sítios da Rede Natura, excetuando a porção Sul das freguesias de Teixeira e Vide, que ainda assim interessa proteger, por um lado pelas consequências que os incêndios ali representam e por outro pela existência nesta área de diversos aglomerados

populacionais e casas isoladas, especialmente vulneráveis aos incêndios e muito dificilmente defensáveis pelas forças de combate.

As restantes áreas de defesa prioritária dizem respeito a áreas de especial interesse ecológico, caso da Mata do Desterro, o Bosque de Casal do Rei e as Pedras Lavradas, as áreas de interesse económico, caso dos postos e estações de abastecimento de combustíveis, que implicam igualmente um risco acrescido para a segurança das forças de combate, as subestações e as centrais hidroeléctricas e as áreas de interesse cultural e social, que incluem áreas de lazer no interior ou na imediata proximidade de espaços florestais, caso do parque de campismo de Vila Cova à Coelheira, parques de merendas, recintos de santuários, etc.

3.OBJETIVOS E METAS DO PMDFCI

3.1 – IDENTIFICAÇÃO DA TIPOLOGIA DO CONCELHO

A necessidade de classificar os concelhos do País em relação ao histórico de incêndios, e estratificar geograficamente o território de uma forma que se considera adequada para distinguir os grandes tipos de problemas/soluções associados à incidência do fogo, levou o ICNF, no PNDFCI, a definir uma tipificação do território, na qual se pondera o número de ocorrências e a área ardida pela área florestal dos respetivos concelhos. Esta classificação enquadra quatro tipologias, demarcadas de acordo com os limiares de “pouco” e “muito”, definidos pela mediana do conjunto das ponderações do número de ocorrências e da área ardida em povoamentos e matos. Deste modo, os municípios do território Continental podem ser divididos nas seguintes tipologias:

- Poucas ocorrências e Pouca área ardida (T1);
- Poucas ocorrências e Muita área ardida (T2);
- Muitas ocorrências e Pouca área ardida (T3);
- Muitas ocorrências e Muita área ardida (T4);

Assim, o concelho de Seia enquadra-se na **Tipologia T4**, que corresponde a uma realidade histórica de muitas ocorrências e muita área ardida.

Esta classificação alerta desde logo, para a necessidade de um esforço acrescido, concertado e intenso de todos os agentes com responsabilidades DFCl, tanto na redução da área ardida como na manutenção de uma política de redução do número de ocorrências.

3.2 – OBJETIVOS E METAS DO PMDFCI

Os objetivos e metas definidos para o concelho da Seia, apresentados no Quadro seguinte, constituem uma tentativa de acompanhar metas e objetivos nacionais definidos no PNDFCI.

Até 2019
- Diminuição significativa do número de incêndios com áreas superiores a 1 ha; - Ausência de incêndios com áreas superiores a 100 ha; - Redução da área ardida para menos de 10 ha/ano em 2015; - 1.ª Intervenção em menos de 10 minutos em 90% das ocorrências; - Ausência de tempos de intervenção superiores a 60 minutos; - Ausência de incêndios ativos com duração superior a 24 horas; - Redução do número de reacendimentos para menos de 1% das ocorrências totais.
Para além de 2019
- Em 2021 verificar uma área ardida anual inferior a 0,8 % da superfície florestal constituída por povoamentos; - Eliminação até 2021 do número de incêndios ativos com duração superior a 12h; - Diminuição para menos de 0,5 % do número de reacendimentos.

O êxito dos objetivos e metas propostos está diretamente relacionado com o alcance de aplicação que este PMDFCI consiga ter, e mais concretamente, com o grau de sucesso obtido nas atividades preconizadas nos cinco eixos estratégicos definidos no PNDFCI, apresentados nos próximos capítulos. De realçar neste âmbito, que a concretização das ações preconizadas neste Plano só será possível através da integração dos esforços das múltiplas instituições e agentes envolvidos na defesa da floresta.

4. EIXOS ESTRATÉGICOS

Após uma caracterização do território, focando os aspetos mais importantes que se relacionam com a questão florestal bem como a delimitação das zonas de vulnerabilidade, de risco de incêndio e de prioridades de defesa, seguidamente serão apresentadas um conjunto de ações e medidas que se consideram relevantes para a redução do número de ocorrências e de área ardida.

Segundo o guia técnico PMDFCI 2012, deverão ser definidos os objetivos temporais e quantificar as metas a atingir nos próximos cinco anos (de acordo com a alínea d), do artigo 1º) bem como o programa operacional onde se definem os responsáveis pelas intervenções, orçamentos, financiamentos, entre outros aspetos.

Por sua vez, o Decreto-lei nº 124/2006, de 28 de Junho, nas sua versão mais actual, aponta um conjunto de medidas a aplicar nas áreas florestais, nomeadamente, definição e hierarquização das infraestruturas DFCI, mais precisamente a rede viária florestal, pontos de água, as operações de silvicultura preventiva, bem como o condicionamento da circulação de pessoas e veículos, a proibição de realização de queimadas durante o período crítico de incêndios e a aposta na informação e sensibilização das populações.

Assim sendo, os principais eixos estratégicos a abordar no PMDFCI de Seia são os seguintes:

- 1.º Eixo Estratégico:** Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;
- 2.º Eixo Estratégico:** Reduzir a incidência dos incêndios;
- 3.º Eixo Estratégico:** Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;
- 4.º Eixo Estratégico:** Recuperar e reabilitar os ecossistemas;
- 5.º Eixo Estratégico:** Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz.

4.1 – 1º EIXO ESTRATÉGICO - AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Este primeiro eixo estratégico está diretamente relacionado com o conceito de prevenção, ou seja, a definição de ações diretamente relacionadas com a organização do espaço florestal através da aplicação de conceitos de gestão e planeamento florestal.

O objetivo principal deste eixo é a redução do número de ocorrências e de área ardida através da melhoria da rede de infraestruturas florestais bem como da diminuição da carga de combustível e, conseqüentemente, diminuição do risco de propagação, para as áreas sociais e de valor ecológico elevado.

A organização do espaço florestal implica a adoção de estratégias de forma integrada em três áreas:

- a) Prevenção da eclosão do fogo, visando diminuir o número de ocorrências;
- b) Planeamento do território, visando dotar os espaços florestais das características e infraestruturas necessárias para a minimização da área ardida e conseqüentes danos ecológicos e patrimoniais, bem como gerir as interfaces floresta/ agricultura e floresta/zonas edificadas;
- c) Combate aos incêndios, visando a redução da área ardida em cada incêndio e a salvaguarda de pessoas e bens, incluindo não só a primeira intervenção como também toda a atividade de combate estendido.

Esta organização irá incidir, numa primeira fase, na definição e caracterização de uma rede de defesa da floresta contra incêndios (DFCI) para, posteriormente, se apresentar propostas que tenham como finalidade a melhoria da rede DFCI existente no concelho. Este conceito de Rede Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios está expresso no Decreto-lei nº124/2006, com a nova redação que lhe conferiu o Decreto-Lei n.º 17/2009, na sua Secção I, do Capítulo III.

4.1.1 – LEVANTAMENTO DA REDE DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

4.1.1.1 – REDES DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

O 1º eixo estratégico tem por objetivos fundamentais a aplicação estratégica de sistemas de gestão de combustível, o desenvolvimento de processos que permitam aumentar o nível de segurança de pessoas e bens e o tornar dos espaços mais resilientes à ação do fogo.

No concelho de Seia, tendo em vista a gestão funcional do espaço rural em geral, e do espaço florestal em particular, propomos, com a tabela seguinte, ações de gestão de combustíveis, com objetivos DFCI, executadas pela modificação ou remoção, total ou parcial, de acordo com o tipo de faixa, da biomassa vegetal presente. É importante que os trabalhos de gestão de combustíveis contemplem sempre a trituração, incorporação ou remoção dos combustíveis, para que a intervenção não resulte no efeito oposto ao pretendido, que é diminuir a carga combustível presente junto a edificações ou em determinadas faixas que pretendem travar, ou pelo menos diminuir a velocidade de progressão do fogo, facilitando simultaneamente o seu combate.

Uma das medidas previstas pelo Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, com a nova redação que lhe conferiu o Decreto-Lei n.º 17/2009, que se reveste de maior importância e que maiores benefícios trará na diminuição da intensidade e da área percorrida pelos grandes incêndios, facilitando em simultâneo as ações de pré-supressão e supressão, é a prevista no n.º 3 do seu artigo 13º e que respeita às redes primárias de faixas de gestão de combustíveis, de cariz regional.

Por outro lado, o n.º 1 do artigo 15º do mesmo Decreto-Lei impõe a realização pelas entidades responsáveis pela rede viária, pela rede ferroviária, pelas linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta, alta e média tensão, da gestão dos combustíveis nos terrenos confinantes a estas

infraestruturas, sempre que inseridas nos espaços florestais definidos nos PMDFCI.

Assim, no caso da rede viária e ferroviária, cabe às entidades responsáveis por essas redes, a gestão de combustíveis numa faixa lateral de terreno com uma largura mínima de dez metros, ao passo que as entidades responsáveis pelas linhas de transporte de energia elétrica em muito alta tensão e alta tensão deverão gerir o combustível numa faixa correspondente à projeção dos cabos condutores, acrescida de uma faixa de dez metros para cada um dos lados. No caso das linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão, essa faixa é de sete metros.

O número 2 do mesmo artigo cria a obrigatoriedade dos responsáveis pelos terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, fábricas ou outros equipamentos, gerirem os combustíveis numa faixa de 50 metros de largura, medida a partir da alvenaria exterior das mesmas, de acordo com as normas constantes no anexo daquele Decreto-Lei. Em caso de incumprimento, e após notificação, a câmara municipal poderá efetuar os trabalhos de gestão de combustível, desencadeando depois os mecanismos necessários ao ressarcimento das despesas.

Nos casos em que os responsáveis pelos terrenos confinantes a edificações, ou a câmara municipal, em sua substituição, não providenciem os trabalhos de gestão de combustíveis, podem esses mesmos trabalhos ser realizados pelos proprietários ou outras entidades que detenham a administração das referidas edificações, mediante comunicação aos proprietários e, na ausência de resposta em 10 dias, por aviso a afixar no local dos trabalhos, num prazo não inferior a 20 dias, sendo os responsáveis pelos terrenos em que se efetua essa gestão de combustíveis obrigados a facultar o acesso e a suportar as despesas com a mesma. O material com valor comercial que resulte desta gestão de combustíveis, nomeadamente troncos e lenhas, pode ser vendido e o valor retido até que as despesas com a ação de gestão de combustíveis sejam ressarcidas.

O mesmo artigo 15º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, com a nova redação conferida pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, cria, com o seus n.ºs 8 a 14,

a obrigatoriedade de ser executada a gestão dos combustíveis numa faixa exterior de proteção aos aglomerados populacionais definidos no PMDFCI, assim como numa faixa envolvente aos parques de campismo, às infraestruturas e equipamentos florestais de recreio, aos parques e polígonos industriais, às plataformas de logística e aos aterros sanitários inseridos ou confinantes com espaços florestais. Nessa faixa, de largura mínima não inferior a 100 metros, cabe aos proprietários, arrendatários, usufrutuários ou outras entidades que detenham os terrenos aí inseridos, a realização dos trabalhos de gestão de combustíveis. Em caso de incumprimento, cabe à câmara municipal a realização desses trabalhos, mediante aviso a afixar no local dos trabalhos, num prazo não inferior a 10 dias. A câmara municipal tem a faculdade de se ressarcir da despesa efetuada, sendo os proprietários obrigados a facultar o necessário acesso às propriedades.

Todas as ações e projetos de arborização ou rearborização terão de respeitar todas as faixas de combustíveis referidas.

Os aglomerados populacionais a definir neste PMDFCI como passíveis de intervenção numa faixa envolvente de 100 metros, sob o ponto de vista da gestão de combustíveis, são os que resultam da definição que consta no n.º 1 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 124/2006, com a nova redação conferida pelo Decreto-Lei n.º 17/200. Neste, o aglomerado populacional é definido como o conjunto de edifícios contíguos ou próximos, distanciados entre si no máximo 50 metros e com 10 ou mais fogos, constituindo o seu perímetro a linha poligonal fechada que, englobando todos os edifícios, delimite a menor área possível.

De um trabalho de levantamento exaustivo da área edificada no concelho, a partir de ortofotomapas de 2004 e de 2006, foi possível obter os aglomerados populacionais do concelho, totalizando 67 aglomerados, os quais constam do mapa dos aglomerados populacionais do concelho, abaixo apresentado.

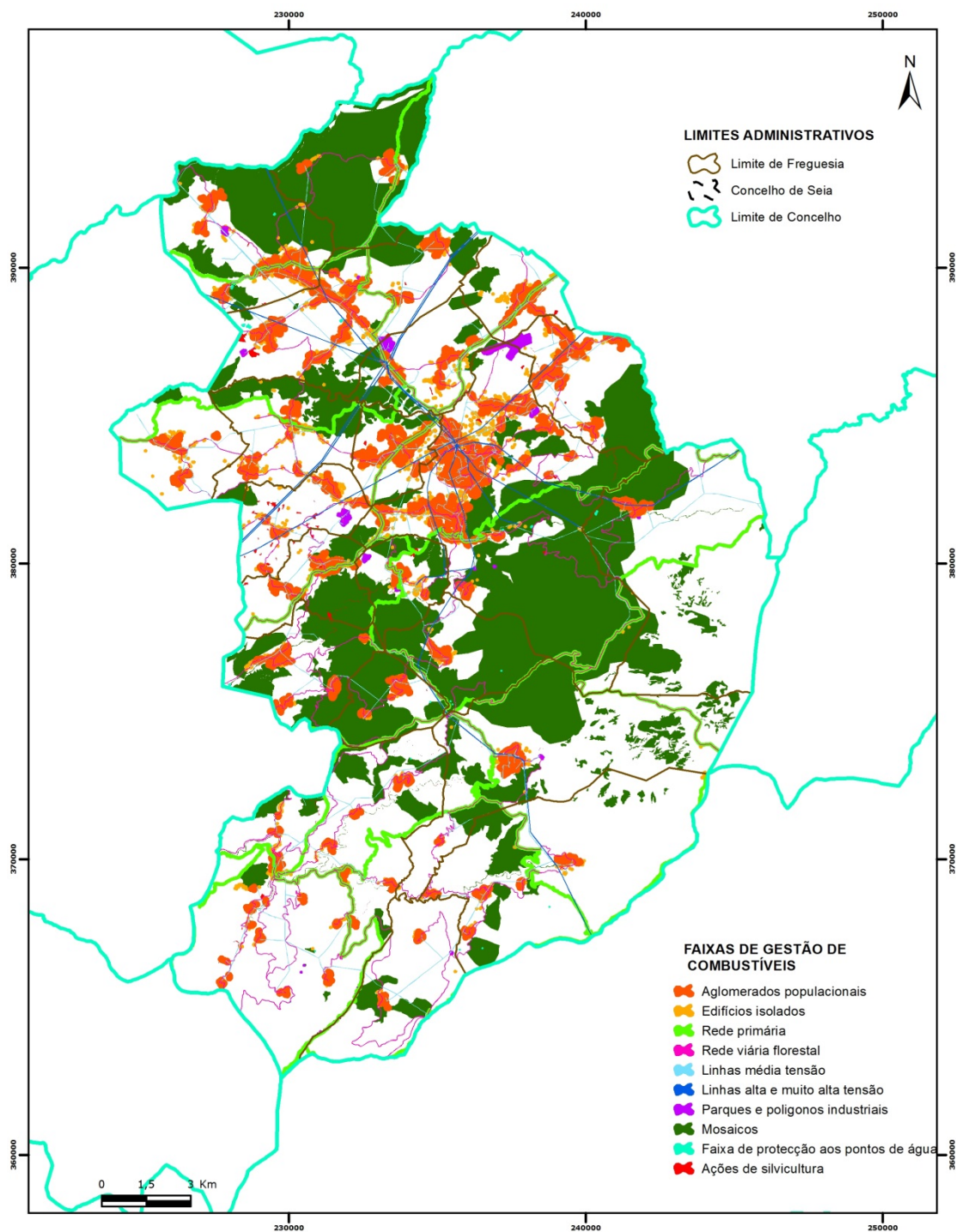
Será sobre estes que se irá providenciar a realização das faixas de gestão de combustível referidas anteriormente, pelo que a sua identificação e exata localização será facultada aos elementos da Comissão, para que possam ser cumpridas as funções dos elementos que a compõem, nomeadamente a nível da

fiscalização (GNR e câmara municipal) da execução (câmara municipal), do planeamento e operacionalização do combate aos incêndios florestais (corpos de Bombeiros de Loriga, São Romão e Seia) e de respeito por essas faixas de gestão de combustível nos projetos de arborização e rearborização (URZE, CAULE, CAPBC) enquanto organizações de produtores florestais e entidades gestoras de ZIF's).

Do levantamento exaustivo dos aglomerados populacionais, de todas as edificações, do levantamento da rede viária do concelho (dados do Instituto Geográfico do Exército), da informação sobre as linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão, em alta tensão e em média tensão, facultadas, respetivamente, pela Rede Elétrica Nacional (REN) e pela Energias de Portugal (EDP), e finalmente definição da rede primária de defesa da floresta contra incêndios que consta do Plano Distrital de Defesa da Floresta Contra Incêndios, resultou a carta de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis. Esta inclui igualmente as áreas sujeitas a fogo controlado e a trabalhos de silvicultura preventiva, além dos espaços no concelho com utilização agrícola, e a localização dos parques eólicos no concelho (levantada com recurso a GPS), informação útil para o planeamento e combate a incêndios,

Devido à dimensão do concelho e ao volume de informação, a mesma torna-se pouco perceptível quando impressa à escala do concelho, pelo que será disponibilizada, quando solicitada, aos elementos desta comissão, assim como aos restantes agentes de proteção civil.

Com esta informação, foi possível gerar as faixas de gestão de combustível de cada tipo, por freguesia, assim como as respetivas áreas, que se apresentam seguidamente, em formato de tabela.



	MAPA DE FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL		
Projeção rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	Elaboração: Março de 2014 MAPA N.º 23	FORNE(S): IGP (2013), CMS 2014, REN 2013, EDP 2013	

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área (ha)	%
Alvoco da Serra	1	Edificações	22,25	0,59
	2	Aglomerados populacionais	94,98	2,53
	3	Parques e polígonos industriais	0,15	0,00
	4	Rede viária florestal	46,00	1,22
	8	Rede primária	197,40	5,25
	10	Linhas de média tensão	17,21	0,46
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	410,73	10,93
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	1,20	0,03
	13	Linhas de alta tensão	15,48	0,41
	Subtotal		805,41	21,44
Girabolhos	1	Edificações	11,16	0,63
	2	Aglomerados populacionais	63,68	3,59
	4	Rede viária florestal	19,58	1,10
	8	Rede primária	76,49	4,31
	10	Linhas de média tensão	12,18	0,69
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	1497,26	84,42
	Subtotal		1680,35	94,74
Loriga	1	Edificações	19,05	0,53
	2	Aglomerados populacionais	79,96	2,21
	3	Parques e polígonos industriais	2,76	0,08
	4	Rede viária florestal	63,16	1,74
	8	Rede primária	170,04	4,69
	10	Linhas de média tensão	22,08	0,61
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	1150,91	31,75
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	0,01	0,00
	13	Linhas de alta tensão	13,55	0,37
	14	Silvicultura preventiva	0,57	0,02
	Subtotal		1522,10	41,99
Paranhos da Beira	1	Edificações	53,46	2,52
	2	Aglomerados populacionais	216,95	10,22
	3	Parques e polígonos industriais	6,34	0,30
	4	Rede viária florestal	36,43	1,72
	8	Rede primária	65,39	3,08
	10	Linhas de média tensão	35,23	1,66
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	1014,69	47,80
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	2,58	0,12

	13	Linhas de alta tensão	18,17	0,86
	14	Silvicultura preventiva	0,89	0,04
	Subtotal		1450,12	68,31
Pinhanços	1	Edificações	25,52	3,06
	2	Aglomerados populacionais	98,46	11,83
	3	Parques e polígonos industriais	2,10	0,25
	4	Rede viária florestal	16,66	2,00
	8	Rede primária	27,77	3,34
	10	Linhas de média tensão	10,12	1,22
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	76,07	9,14
	14	Silvicultura preventiva	1,61	0,19
	Subtotal		258,31	31,03
Sabugueiro	1	Edificações	2,33	0,06
	2	Aglomerados populacionais	52,62	1,31
	3	Parques e polígonos industriais	2,64	0,07
	4	Rede viária florestal	31,43	0,78
	8	Rede primária	123,27	3,08
	10	Linhas de média tensão	24,37	0,61
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	907,67	22,65
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	1,53	0,04
	13	Linhas de alta tensão	15,95	0,40
	Subtotal		1161,79	28,99
Sandomil	1	Edificações	13,46	1,02
	2	Aglomerados populacionais	127,23	9,62
	3	Parques e polígonos industriais	0,02	0,00
	4	Rede viária florestal	44,25	3,35
	8	Rede primária	18,99	1,44
	10	Linhas de média tensão	15,40	1,16
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	686,62	51,93
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	0,86	0,07
	14	Silvicultura preventiva	1,68	0,13
	Subtotal		908,52	68,71
Santa Comba	1	Edificações	45,72	3,87
	2	Aglomerados populacionais	116,46	9,85
	3	Parques e polígonos industriais	20,44	1,73
	4	Rede viária florestal	29,31	2,48
	7	Linhas em muito alta tensão	15,72	1,33
	8	Rede primária	73,22	6,19
	10	Linhas de média tensão	22,08	1,87
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	218,47	18,47

	13	Linhas de alta tensão	16,70	1,41
	14	Silvicultura preventiva	1,23	0,10
	Subtotal		559,35	47,30
Santiago	1	Edificações	42,95	5,78
	2	Aglomerados populacionais	196,73	26,46
	4	Rede viária florestal	18,78	2,53
	7	Linhas em muito alta tensão	0,28	0,04
	8	Rede primária	58,69	7,89
	10	Linhas de média tensão	16,01	2,15
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	96,83	13,02
	13	Linhas de alta tensão	11,99	1,61
	14	Silvicultura preventiva	1,33	0,18
	Subtotal		443,58	59,66
Sazes da Beira	1	Edificações	4,17	0,54
	2	Aglomerados populacionais	59,75	7,67
	4	Rede viária florestal	25,61	3,29
	8	Rede primária	47,07	6,04
	10	Linhas de média tensão	8,72	1,12
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	509,64	65,41
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	0,42	0,05
	13	Linhas de alta tensão	3,20	0,41
	14	Silvicultura preventiva	0,17	0,02
	Subtotal		658,76	84,54
Teixeira	1	Edificações	4,37	0,27
	2	Aglomerados populacionais	37,87	2,38
	3	Parques e polígonos industriais	2,03	0,13
	4	Rede viária florestal	42,13	2,65
	8	Rede primária	61,69	3,87
	10	Linhas de média tensão	13,79	0,87
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	156,01	9,33
	Subtotal		317,89	19,50
Travancinha	1	Edificações	35,60	2,85
	2	Aglomerados populacionais	88,48	7,10
	4	Rede viária florestal	16,16	1,30
	8	Rede primária	59,63	4,78
	10	Linhas de média tensão	14,54	1,17
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	35,94	2,88
	Subtotal		250,33	20,07
Valezim	1	Edificações	10,01	0,83
	2	Aglomerados populacionais	39,82	3,30

	4	Rede viária florestal	29,13	2,41
	8	Rede primária	47,56	3,94
	10	Linhas de média tensão	12,18	1,01
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	807,96	66,86
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	1,19	0,10
	13	Linhas de alta tensão	10,51	0,87
	14	Silvicultura preventiva	0,09	0,01
	Subtotal		958,45	79,31
Vila Cova à Coelhoira	1	Edificações	24,14	1,30
	2	Aglomerados populacionais	42,99	5,19
	3	Parques e polígonos industriais	9,52	1,24
	4	Rede viária florestal	13,33	3,79
	8	Rede primária	72,68	6,20
	10	Linhas de média tensão	8,63	1,59
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	410,54	105,25
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	0,45	0,16
	13	Linhas de alta tensão	6,70	1,37
	14	Silvicultura preventiva	2,37	0,01
	Subtotal		958,45	126,10
U.F. Carragosela e Várzea de Meruge	1	Edificações	50,53	5,01
	2	Aglomerados populacionais	96,88	9,61
	3	Parques e polígonos industriais	17,66	1,75
	4	Rede viária florestal	21,25	2,11
	7	Linhas em muito alta tensão	15,50	1,54
	8	Rede primária	0,19	0,02
	10	Linhas de média tensão	13,60	1,35
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	27,93	2,77
	13	Linhas de alta tensão	14,28	1,42
	14	Silvicultura preventiva	13,14	1,30
	Subtotal		270,95	26,88
U.F. de Sameice e Santa Eulália	1	Edificações	53,52	3,75
	2	Aglomerados populacionais	103,92	7,28
	4	Rede viária florestal	33,69	2,36
	7	Linhas em muito alta tensão	21,84	1,53
	8	Rede primária	76,08	5,33
	10	Linhas de média tensão	12,78	0,90
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	406,77	28,51
	Subtotal		708,61	49,66
U.F. Santa Marinha e São Martinho	1	Edificações	29,28	1,94
	2	Aglomerados populacionais	239,29	15,87

	3	Parques e polígonos industriais	26,12	1,73
	4	Rede viária florestal	26,73	1,77
	8	Rede primária	11,38	0,75
	10	Linhas de média tensão	20,13	1,33
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	471,52	31,27
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	0,50	0,03
	13	Linhas de alta tensão	7,75	0,51
	14	Silvicultura preventiva	1,90	0,13
	Subtotal		834,60	55,34
U.F. de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros	1	Edificações	200,66	3,73
	2	Aglomerados populacionais	729,27	13,56
	3	Parques e polígonos industriais	39,97	0,74
	4	Rede viária florestal	159,89	2,97
	8	Rede primária	208,99	3,88
	10	Linhas de média tensão	87,16	1,62
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	2642,52	49,12
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	2,42	0,05
	13	Linhas de alta tensão	89,29	1,66
	14	Silvicultura preventiva	7,19	0,13
	Subtotal		4167,37	77,47
U.F. Torroselo e Folhadosa	1	Edificações	13,48	1,32
	2	Aglomerados populacionais	104,83	10,27
	4	Rede viária florestal	28,52	2,80
	8	Rede primária	61,71	6,05
	10	Linhas de média tensão	11,79	1,16
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	351,46	34,44
	14	Silvicultura preventiva	7,61	0,75
	Subtotal		579,40	56,78
U.F. de Tourais e Lajes	1	Edificações	72,08	2,75
	2	Aglomerados populacionais	371,45	14,19
	3	Parques e polígonos industriais	9,35	0,36
	4	Rede viária florestal	59,21	2,26
	7	Linhas em muito alta tensão	25,33	0,97
	8	Rede primária	61,05	2,33
	10	Linhas de média tensão	43,73	1,67
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	531,08	20,29
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	4,74	0,18
	13	Linhas de alta tensão	22,24	0,85
	14	Silvicultura preventiva	14,39	0,55
	Subtotal		1214,64	46,40

U.F. de Vide e Cabeça	1	Edificações	51,32	0,91
	2	Aglomerados populacionais	272,92	4,83
	3	Parques e polígonos industriais	2,62	0,05
	4	Rede viária florestal	160,75	2,85
	8	Rede primária	382,99	6,78
	10	Linhas de média tensão	56,33	1,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	479,86	8,50
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	1,70	0,03
	14	Silvicultura preventiva	5,69	0,10
	Subtotal		1414,17	25,04

Código da descrição da faixa / mosaico	Área (ha)	%
1-Edificações	785,06	1,80
2-Aglomerados populacionais	3234,54	7,42
3-Parques e polígonos industriais	141,71	0,33
4-Rede viária florestal	854,62	1,96
7-Linhas em muito alta tensão	78,67	0,18
8-Rede primária	1854,70	4,26
10-Linhas de média tensão	478,05	1,10
11-Mosaicos de gestão de combustíveis	12890,48	29,59
12-Faixas de Proteção aos pontos de água	17,60	0,04
13-Linhas de alta tensão	245,81	0,56
14-Silvicultura preventiva	59,84	0,14
Total FGC/Mosaicos	20633,62	47,36

Pela análise da necessidade de intervenção na gestão de combustíveis, é notória a necessidade de meios para a execução da rede secundária em particular a respeitante às faixas de gestão de combustíveis (FGC) de proteção aos aglomerados populacionais, o que demonstra a necessidade de realizar um trabalho aturado de acompanhamento da execução pelos respetivos proprietários dos prédios onde se inserem estas faixas, uma vez que compete ao Município de Seia os substituir, na ausência de intervenção pelos mesmos, tal como acontece com as faixas em redor dos parques e polígonos industriais e dos aterros

sanitários. A união de freguesias de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros é a que apresenta uma maior área de FGC de proteção aos aglomerados populacionais, com mais de 700ha, em virtude de possuir igualmente o maior aglomerado populacional, correspondente à sede do concelho e maior área urbana.

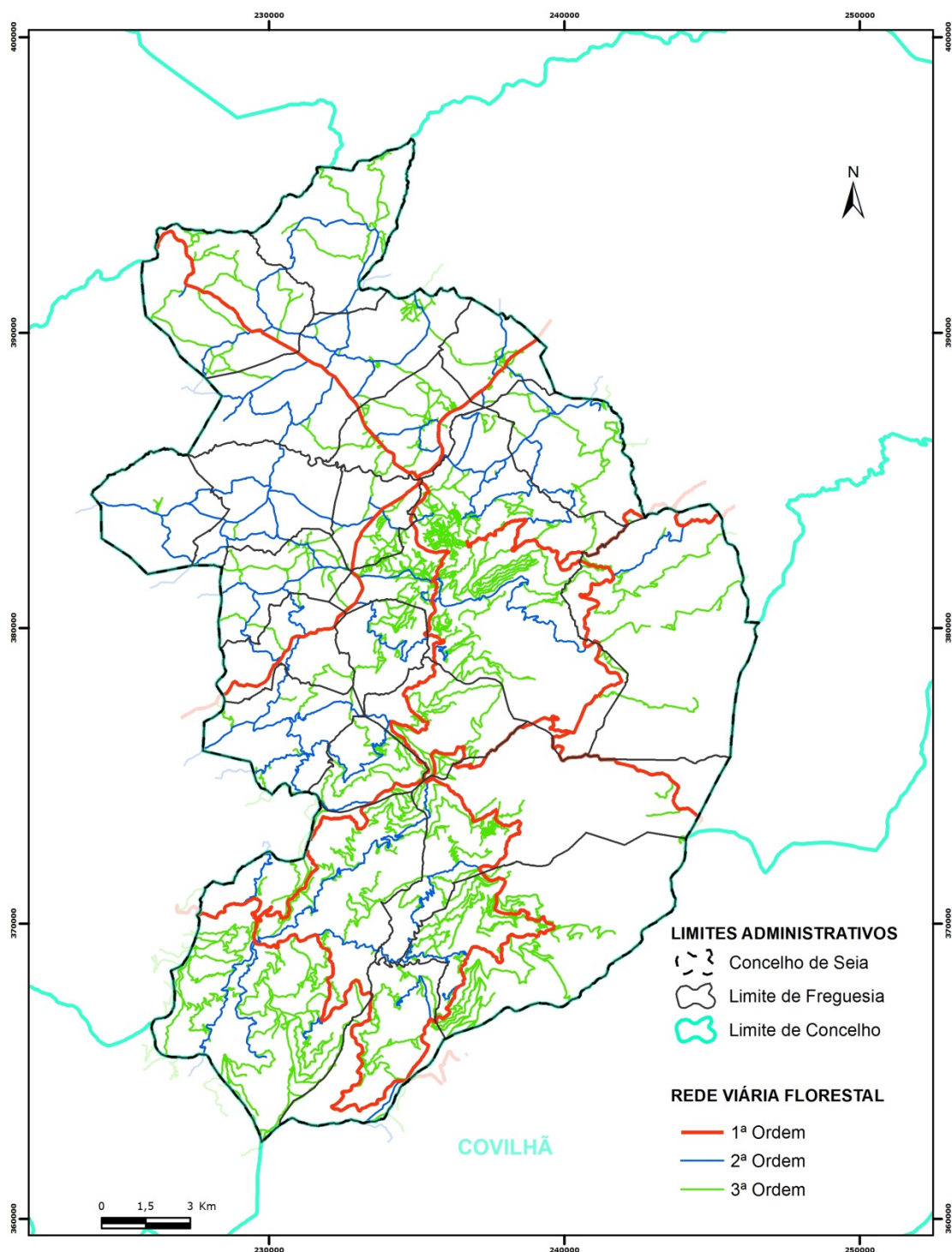
A união de freguesias de Vide e Cabeça é a que exhibe uma maior área ocupada com rede primária DFCI, o que é compreensível, tanto mais que é a maior do concelho e quase 95% da sua área são espaços florestais.

O mesmo se passa relativamente às FGC de proteção à rede viária florestal, que ocupam uma maior extensão igualmente na união de freguesias de Vide e Cabeça, pelos motivos atrás referidos, e por esta freguesia possuir um grande número de aglomerados populacionais dispersos pela área da freguesia, que possuem, como é evidente, uma rede viária que os interliga entre si e os liga à sede de freguesia.

Os mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis, correspondem a áreas agrícolas, a áreas de silvicultura preventiva, a águas interiores e a parque eólicos, pelo que não representam sempre áreas a criar, nalguns casos já desempenham naturalmente essa função.

Um fator importante nesta lista é o fato das FGC surgirem na sua totalidade, não tendo sido realizada a intersecção e respetiva subtração de área com outras FGC. Por exemplo, não foi subtraída nenhuma área da Rede Primária FGC nas zonas onde a mesma atravessa os aglomerados populacionais.

4.1.1.2 – REDE VIÁRIA FLORESTAL



	MAPA DA REDE VIÁRIA FLORESTAL DO CONCELHO DE SEIA		
Projecção rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	Elaboração: Março de 2014 MAPA N.º 24	FONTE(S): IGP (2013), CMS 2014, EP 2014	

Como é facilmente perceptível pela análise da carta da rede viária do concelho de Seia, a densidade da rede viária florestal de segunda ordem é maior nas freguesias mais a Norte. Na freguesia sede de concelho e freguesias mais a Sul a rede viária florestal de primeira e terceira ordem são mais densas.

Na tabela seguinte, é apresentado o resumo da distribuição da rede viária florestal por freguesia, em virtude da tabela completa ocupar demasiado espaço, o que dificulta a leitura e interpretação. A tabela completa pode, no entanto, ser encontrada em anexo deste plano.

Freguesias	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Comprimento (m)	%
Alvoco da Serra	1ª Ordem	12320,15	12,64
	2ª Ordem	6230,31	6,39
	3ª Ordem	78947,87	80,97
	Subtotal RVF	97498,33	100,00
Girabolhos	1ª Ordem	0,00	0,00
	2ª Ordem	8708,84	34,91
	3ª Ordem	16234,73	65,09
	Subtotal RVF	24943,57	100,00
Loriga	1ª Ordem	16823,77	25,15
	2ª Ordem	9387,96	14,03
	3ª Ordem	40678,59	60,81
	Subtotal RVF	66890,31	100,00
Paranhos da Beira	1ª Ordem	7727,71	20,37
	2ª Ordem	7775,59	20,50
	3ª Ordem	22427,24	59,13
	Subtotal RVF	37930,54	100,00
Pinhanços	1ª Ordem	3110,36	17,92
	2ª Ordem	3853,64	22,20
	3ª Ordem	10395,27	59,88
	Subtotal RVF	17359,27	100,00
Sabugueiro	1ª Ordem	8608,05	22,13
	2ª Ordem	3988,05	10,25
	3ª Ordem	26309,19	67,62
	Subtotal RVF	38905,29	100,00
Sandomil	1ª Ordem	0,00	0,00
	2ª Ordem	18522,02	71,46
	3ª Ordem	7397,22	28,54
	Subtotal RVF	25919,25	100,00

Freguesias	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Comprimento (m)	%
Santa Comba	1ª Ordem	7186,74	20,50
	2ª Ordem	5436,18	15,51
	3ª Ordem	22427,89	63,99
	Subtotal RVF	35050,81	100,00
Santiago	1ª Ordem	4913,12	20,94
	2ª Ordem	3636,49	15,50
	3ª Ordem	14908,06	63,55
	Subtotal RVF	23457,67	100,00
Sazes da Beira	1ª Ordem	2714,75	8,71
	2ª Ordem	7771,61	24,95
	3ª Ordem	20667,28	66,34
	Subtotal RVF	31153,64	100,00
Teixeira	1ª Ordem	11604,61	24,44
	2ª Ordem	5639,09	11,87
	3ª Ordem	30244,62	63,69
	Subtotal RVF	47488,32	100,00
Travancinha	1ª Ordem	0,00	0,00
	2ª Ordem	8550,43	86,59
	3ª Ordem	1324,27	13,41
	Subtotal RVF	9874,70	100,00
Valezim	1ª Ordem	10645,20	27,83
	2ª Ordem	1527,42	3,99
	3ª Ordem	26079,16	68,18
	Subtotal RVF	38251,78	100,00
Vila Cova à Coelheira	1ª Ordem	258,57	1,16
	2ª Ordem	5867,10	26,43
	3ª Ordem	16070,86	72,40
	Subtotal RVF	22196,52	100,00
U.F. de Carragosela e Várzea de Meruge	1ª Ordem	0,00	0,00
	2ª Ordem	9272,02	34,44
	3ª Ordem	17650,61	65,56
	Subtotal RVF	26922,64	100,00
U. F. de Sameice e Santa Eulália	1ª Ordem	0,00	0,00
	2ª Ordem	15765,79	94,71
	3ª Ordem	880,11	5,29
	Subtotal RVF	16645,91	100,00
U. F. de Santa Marinha e São Martinho	1ª Ordem	1204,48	4,37
	2ª Ordem	10227,22	37,08
	3ª Ordem	16151,72	58,56
	Subtotal RVF	27583,42	100,00

Freguesias	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Comprimento (m)	%
U. F. de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros	1ª Ordem	30385,53	14,20
	2ª Ordem	33985,02	15,88
	3ª Ordem	149671,82	69,93
	Subtotal RVF	214042,36	100,00
U. F. de Torroselo e Folhadosa	1ª Ordem	5771,78	35,55
	2ª Ordem	5955,20	36,68
	3ª Ordem	4510,48	27,78
	Subtotal RVF	16237,46	100,00
U. F. de Tourais e Lajes	1ª Ordem	2886,81	7,24
	2ª Ordem	22765,43	57,09
	3ª Ordem	14225,29	35,67
	Subtotal RVF	39877,53	100,00
U. F. de Vide e Cabeça	1ª Ordem	22146,36	10,80
	2ª Ordem	31780,64	15,50
	3ª Ordem	151141,27	73,70
	Subtotal RVF	205068,26	100,00

Total RVF 1ª Ordem	148307,97	13,95
Total RVF 2ª Ordem	226646,04	21,32
Total RVF 3ª Ordem	688343,57	64,74
TOTAL RVF	1063297,58	100,00

O concelho de Seia possui uma extensa rede viária florestal, totalizando cerca de 1063km. No entanto quase 90% dessa rede é de 2ª ou 3ª ordens e mais de 60% é de 3ª ordem, a rede viária florestal de 1ª ordem resume-se, no concelho, às estradas nacionais. Verifica-se, assim, que não obstante ser extensa, a rede viária florestal no concelho de Seia caracteriza-se por ser maioritariamente constituída por caminhos e trilhos florestais, com largura inferior a 3m, em terra batida e sem drenagem, isto é, na sua maioria sem quaisquer valetas, aquedutos e quebra-mares e, especialmente na porção Sul do concelho, com acentuados declives. Isto resulta numa rede viária florestal desadequada para a gestão e para a proteção dos espaços florestais, que implica grandes custos de manutenção devido à necessidade de constantes intervenções para regularização do piso, que é danificado pela água das chuvas.

É pois evidente que o concelho necessita de uma intervenção profunda ao nível da sua rede viária florestal, em particular nos caminhos, estradas e estradões florestais, que lhes permita cumprir com as especificações mínimas necessárias para a gestão e proteção. Essas intervenções passam, em primeiro lugar, pela seleção de caminhos a preservar, introduzindo-lhes alterações de traçado e configuração, passando pelo alargamento para mais de 3m ou de 4m, conforme os casos, pela alteração do traçado de forma a suprimir os troços com declives superiores a 15% e incluir a completa drenagem dos mesmos, pela execução de valetas, aquedutos e quebra-mares.

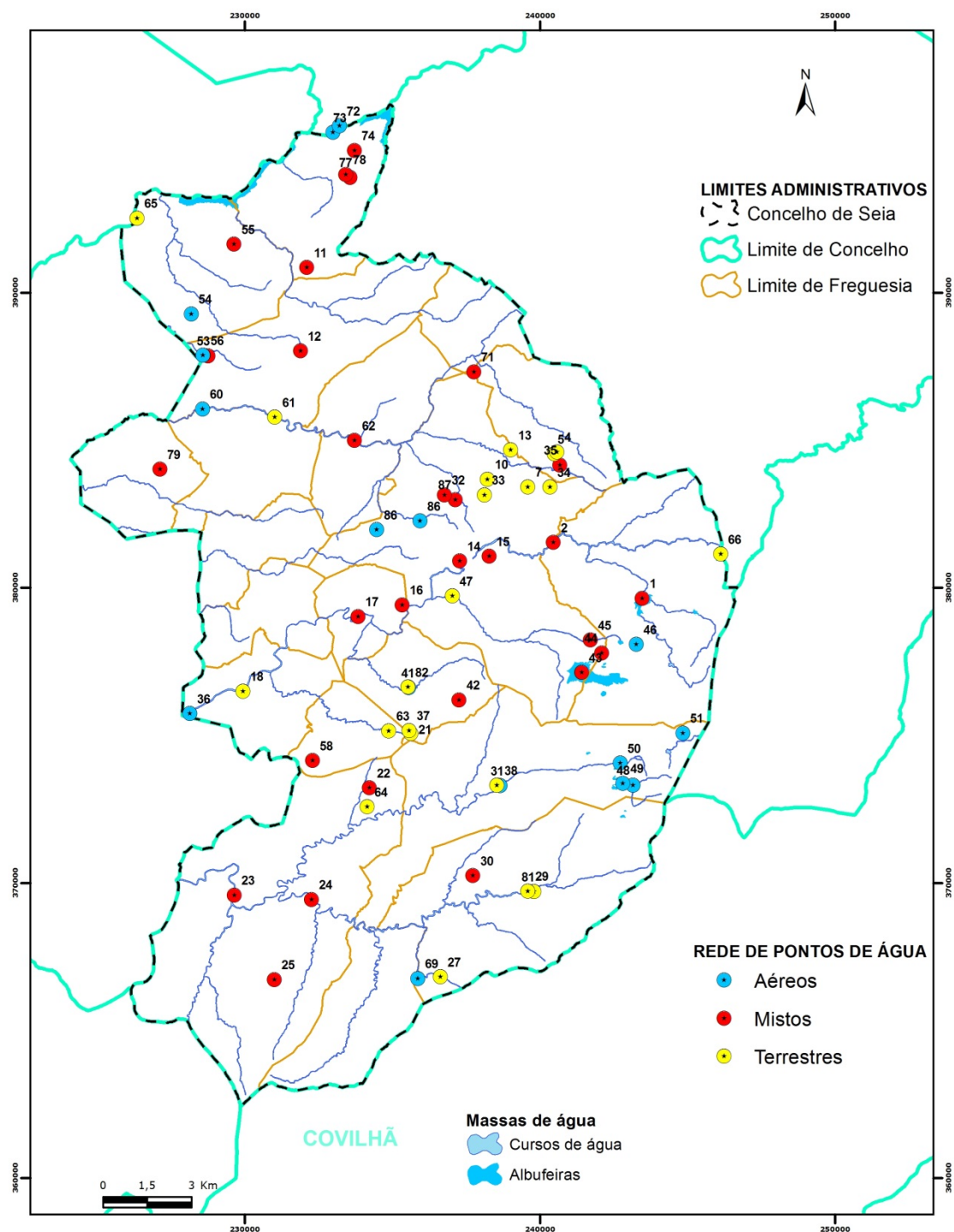
Essa intervenção tem vindo a ser realizada, no âmbito de um protocolo de colaboração entre o Município, as freguesias e o ICNF, fazendo uso da máquina de rastos que o Município de Seia opera desde o seu Serviço Municipal de Proteção Civil. Desde que o município adquiriu este equipamento, em agosto de 2011, e até Maio de 2014, cerca de 230km de caminhos e aproximadamente 30km de aceiros.

A freguesia possuidora de uma maior extensão de rede viária florestal de 1ª ordem é a união de freguesias de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros, sede de conselho. Esta rede de 1ª ordem é, então, correspondente à estrada nacional.

Já para a rede viária florestal de 2ª ordem, a maior extensão pode ser encontrada também na união de freguesias de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros, sede de concelho, e respeita aos caminhos de acesso às propriedades para as ações de gestão, que se encontram devidamente infraestruturados.

Finalmente, é na União de freguesias de Vide e Cabeça que podemos encontrar a maior extensão de rede viária florestal de terceira ordem no concelho.

4.1.1.3 – REDE DE PONTOS DE ÁGUA



MAPA DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DE SEIA - ACESIBILIDADE E OPERACIONALIDADE

Projecção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Março de 2014
MAPA N.º 25

FONTE(S): IGP (2013), CMS 2014

Apesar de existir um número considerável de pontos de água no concelho, os mesmos nem sempre se encontram nas melhores condições operacionais, carecendo de ações regulares de limpeza de vegetação espontânea e alguns de reparações, nalguns casos com relevância. Persistem igualmente alguns problemas com a utilização da água de tanques e charcas DFCl para a rega de campos e terrenos agrícolas nos períodos mais secos e quentes do ano, precisamente quando a água mais falta pode fazer para apoiar as operações de combate aos incêndios florestais.

Freguesias	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Quantidade de PA	Volume máximo (m3)
Alvoco da Serra	69	114	Tanque DGRF	-	45
	27	114	Tanque do IF		45
	81	310	Boca de incêndio Alvôco da Serra		300
	29	113	Piscina de Alvoco da Serra		240
	30	114	Tanque da Casa do Guarda Florestal		30
	22	114	Tanque DFCl		185
	Subtotal			6	845
Girabolhos	11	214	Lago da exploração de minério	-	20952
	77	114	Fraxial		55
	78	214	Fraxial		1600
	74	214	Quinta de S. Vicente		1200
	73	222	Levada da Moliana		7020
	72	222	Levada da Barca		8320
	Subtotal			6	39147
Loriga	31	222	Praia Fluvial de Loriga	-	1530
	38	310	Conduta de água de Loriga		26
	48	221	Lagoa do Covão das Quelhas		522077
	49	221	Lagoa Serrano		391500
	50	221	Covão do Meio		796640
	51	221	Lagoa do Peixão		135200
	Subtotal			6	1846973
Paranhos da Beira	54	214	Lagoas de lavagem de areia	-	6600
	55	214	Lagoas de lavagem de areia		3498
	65	222	Ponte do Mondego		4000
	Subtotal			3	14098

Freguesias	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Quantidade de PA	Volume máximo (m3)
Sabugueiro	46	221	Lagoa Redonda	-	163488
	1	211	Barragem do Lagoacho		120000
	66	211	Vale do Rossim		371000
	2	211	Central do Sabugueiro		2500
	Subtotal			4	656988
Sandomil	36	212	Açude sobre Rio Alva	-	5850
	18	212	Praia Fluvial de Sandomil		10000
	Subtotal			2	15850
Santiago	62	222	Rio Seia	-	1752
	Subtotal			1	1752
Sazes da Beira	58	214	Charca de Sazes Velho	-	120
	63	111	Estrada Furtado		132
	Subtotal			2	252
Travancinha	79	214	Charca Travancinha		691
	Subtotal			1	691
Valezim	21	114	Tanque dos Viveiros do IF	-	54
	37	114	Tanque dos Viveiros Florestais		38
	42	114	Tanque da Ribeira Dola		185
	41	113	Piscina de Valezim		360
	82	310	Boca de incêndio piscinas de Valezim		1000
	Subtotal			5	1637
Vila Cova à Coelheira	17	212	Praia Fluvial de Vila Cova	-	6000
	16	212	Câmara de carga da central de Vila Cova		20000
	Subtotal			2	26000
U. F. de Sameice e Santa Eulália	61	222	Rio Seia	-	504
	60	222	Rio Seia		10200
	Subtotal			2	10704
U. F. de Santa Marinha e São Martinho	35	114	Tanque da Póvoa Nova	-	225
	5	114	Tanque Particular 2 da P, Nova		6
	4	114	Tanque Particular da Póvoa Nova		126
	71	115	Aeródromo		150
	Subtotal			4	507
U. F. de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros	43	211	Lagoa Comprida	-	1200000
	44	211	Barragem do Covão do Forno		294000
	45	211	Barragem do Covão do Curral		612000

Freguesias	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Quantidade de PA	Volume máximo (m3)
	47	212	Praia Fluvial Lapa dos Dinheiros		528
	14	211	Barragem da Sra, do Desterro		18000
	15	212	Canal de carga da Sra, do Desterro		10400
	86	113	Piscina		80
	86	214	Lago da Quinta do Crestelo		300
	87	113	Piscina privada		64
	33	111	Tanque Aldeia da Serra		40
	32	111	Santana		942
	34	114	Entre as Póvoas		20
	7	115	Manilhas na Póvoa Velha		3
	10	114	Tanque de Jelheiros		63
	13	114	Tanque de Vales		22
	Subtotal			15	12936462
U. F. de Tourais e Lajes	53	214	Lagoas de lavagem de areia	-	16254
	56	214	Lagoas de lavagem de areia		6732
	12	214	Charca de Figueiredo		1257
	Subtotal			3	24243
U. F. de Vide e Cabeça	25	114	Tanque perto da Casa do Guarda	-	30
	24	222	Ponte Sobre a Ribeira de Alvôco		628
	23	222	Ponte Sobre a Ribeira de Alvôco		736
	64	213	Levada de regadio de Cabeça		1
	22	114	Tanque DFCl		185
	Subtotal			5	1580

Total	67	15.577.729
--------------	-----------	-------------------

Área de espaços florestais do concelho (floresta + incultos) (ha)	18.174,710
Densidade de pontos de água (n.º/ha)	0,004

Apesar do grande volume de água apresentado, o mesmo encontra-se ligado fundamentalmente às grandes massas de água das albufeiras das barragens da Lagoa Comprida e do Vale de Rossim e de linhas de água como o rio Mondego e o rio Alva. Destaca-se também na tabela o grande número de

tanques de rega e de charcas, passíveis de ser usados no Verão para a rega de culturas agrícolas em período de seca, altura em que maior é a probabilidade de ocorrência de incêndios, pelo que tem de ser dada especial atenção ao estado operacional destes pontos de água.

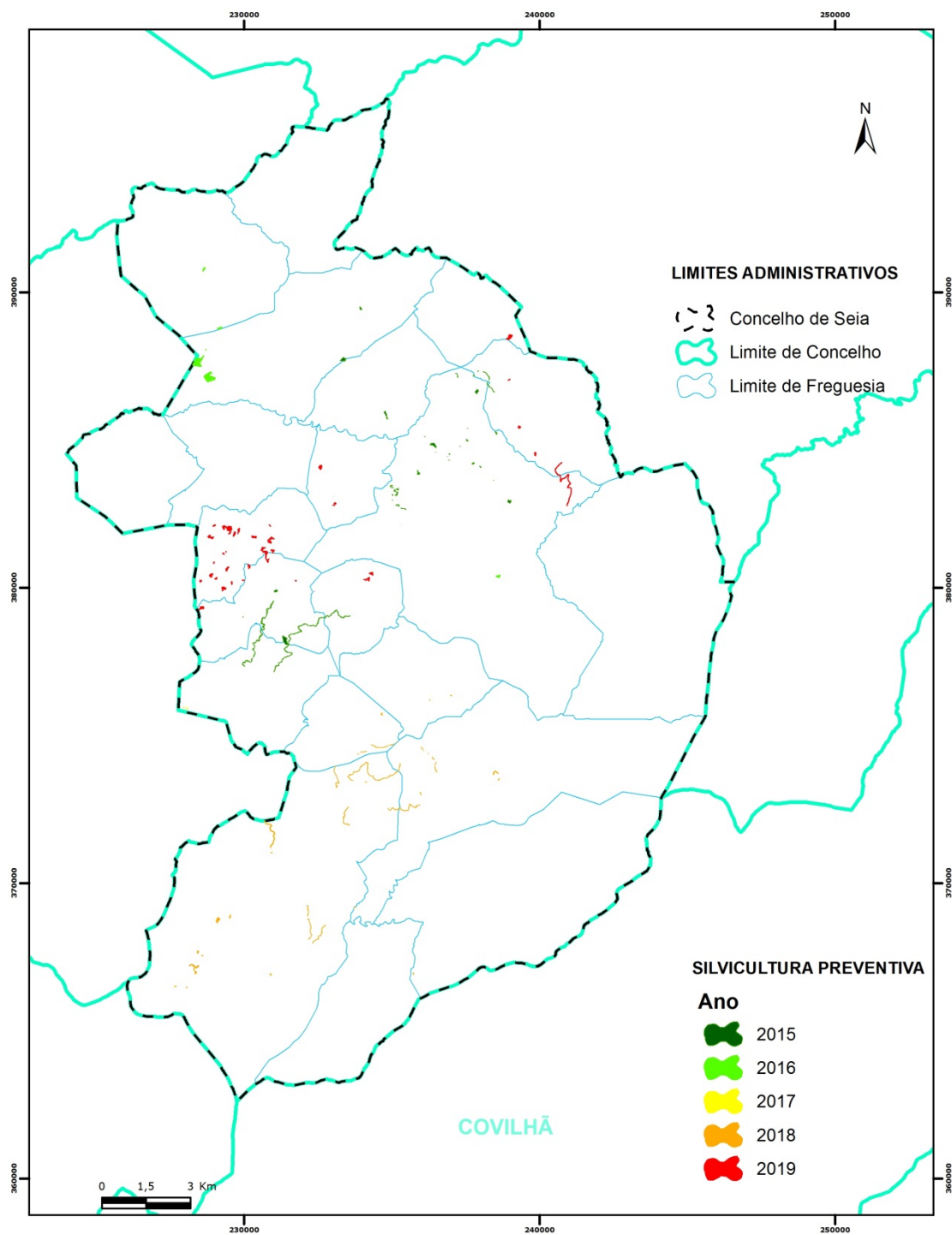
4.1.1.4 – SILVICULTURA PREVENTIVA NO ÂMBITO DA DFCI

Com o objetivo estratégico de promover a gestão florestal com a dupla finalidade de maximizar a produtividade e fomentar a defesa da floresta contra incêndios, propomos algumas intervenções em áreas que consideramos estratégicas no concelho.

As ações de silvicultura que propomos incidem sobre as manchas mais críticas do ponto de vista do risco de incêndio florestal e do seu valor ecológico, paisagístico e ecológico, assim como económico. Estas ações implicam intervenções em áreas densamente arborizadas, com elevado risco de incêndio, em áreas com um histórico de recorrentes episódios de incêndio florestal, áreas que, devido ao coberto que apresentam e à sua localização, colocam em perigo aglomerados populacionais, e áreas de especial interesse de proteção devido à composição florística.

A execução destas ações deverá contemplar sempre a trituração, incorporação ou remoção dos sobrantes de exploração florestal, por forma a não se deixar combustível, depositado no solo, passível de alimentar um incêndio florestal, além de que a trituração ou incorporação promove a mais rápida reciclagem dos nutrientes no ecossistema florestal.

Esta delimitação de áreas prioritárias a atuar preventivamente do ponto de vista silvícola, pretende identificar as áreas prioritárias, com o objetivo de serem eventualmente propostas no âmbito de projetos e ações financiados ou cofinanciados por fundos próprios, dos proprietários e do município, por fundos nacionais, provenientes de medidas de financiamento promovidas pela administração central, ou por fundos comunitários, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional.



 seia	MAPA COM ÁREAS SUJEITAS A SILVICULTURA PREVENTIVA NO ÂMBITO DA DFCI NO CONCELHO DE SEIA PARA 2008-2012		
	Projeção rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	Elaboração: Março de 2014 MAPA N.º 26	FONTE(S): IGP (2013), CMS 2014

4.1.2 – PLANEAMENTO DAS ACÇÕES REFERENTES AO 1.º EIXO ESTRATÉGICO

São apresentadas de seguida as ações planeadas para o período de vigência deste PMDFCI, no domínio do Eixo I.

4.1.2.1 – REDES DE FGC E MPGC, RVF E RPA

A rede de defesa da floresta contra incêndios, inclui todas as ações de silvicultura preventiva a executar com objetivo DFCI, nomeadamente a Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível (RPFGC), as Faixas de Gestão de Combustível (FGC) de proteção aos aglomerados populacionais e às casas isoladas, as FGC ao longo da rede viária e da rede elétrica, assim como as FGC na envolvente aos pontos de água.

Quando existe intersecção entre áreas cuja intervenção na criação de FGC cabe a mais de uma entidade, o n.º 12 do artigo 15º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho determina que a responsabilidade de execução é conjunta.

Contudo, e tendo por objetivo primeiro a proteção de pessoas e bens, optámos neste PMDFCI por criar níveis de intervenção prioritária, ou seja, níveis cujas áreas de intervenção, quando intersectam outros níveis inferiores as cortam, isto é, as cancelam.

Assim, com o objetivo de impedir ou, pelo menos, diminuir a ocorrência de grandes incêndios, assim como defender as pessoas e os seus bens, determinámos, por ordem decrescente, os seguintes níveis de importância na intervenção:

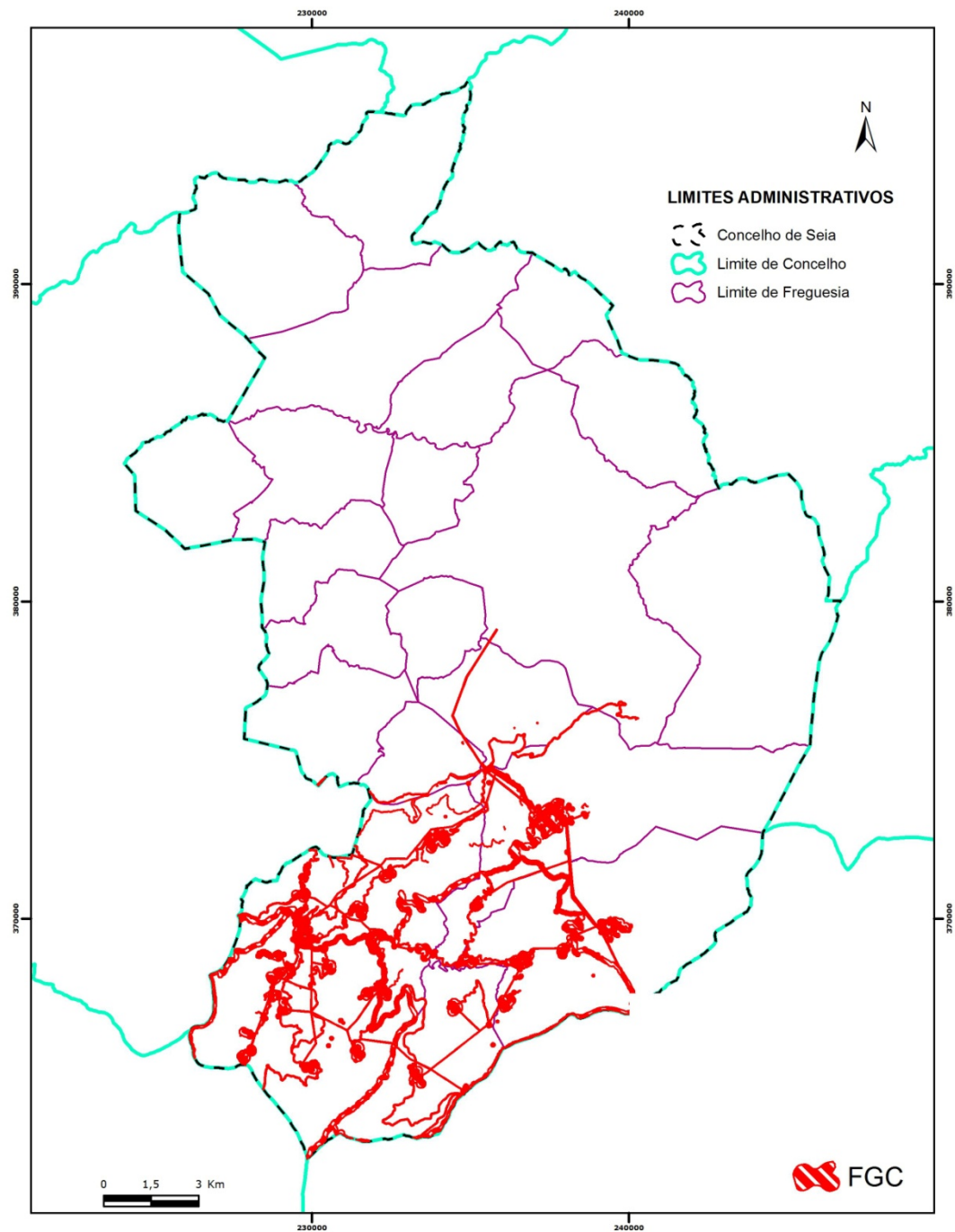
- Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustíveis (RPFGC);
- FGC de proteção aos Aglomerados Populacionais;
- FGC de proteção a edificações isoladas;
- FGC de proteção a parques e polígonos industriais, aterros sanitários, parques de campismo;

- FGC associadas à rede viária;
- FGC associadas à rede de linhas de muito alta, alta e média tensão;
- FGC associadas a Parques eólicos.

Assim, quando, por exemplo, uma porção da RPFGC cruza um aglomerado populacional, considera-se apenas a faixa de gestão de combustíveis a executar no âmbito da RPFGC, recortando e subtraindo essa área à FGC de proteção ao aglomerado populacional.

Nas faixas de gestão de combustíveis de cada tipo foi ainda subtraída a área correspondente ao uso social, nomeadamente as estradas e edificações, tendo ainda sido retiradas as áreas com uso agrícola, uma vez que, nestas, não é necessário proceder à gestão de combustíveis, pois são sujeitas a mobilizações regulares do solo.

Adicionalmente, nas áreas de intervenção efetiva, de acordo com o coberto vegetal presente e o declive, categorizou-se o tipo de intervenção, se moto-manual ou mecânica, para a gestão de combustíveis, e se a mesma envolvia a necessidade de desramar as árvores ou proceder a alterações do coberto vegetal, por exemplo no caso das invasoras lenhosas.



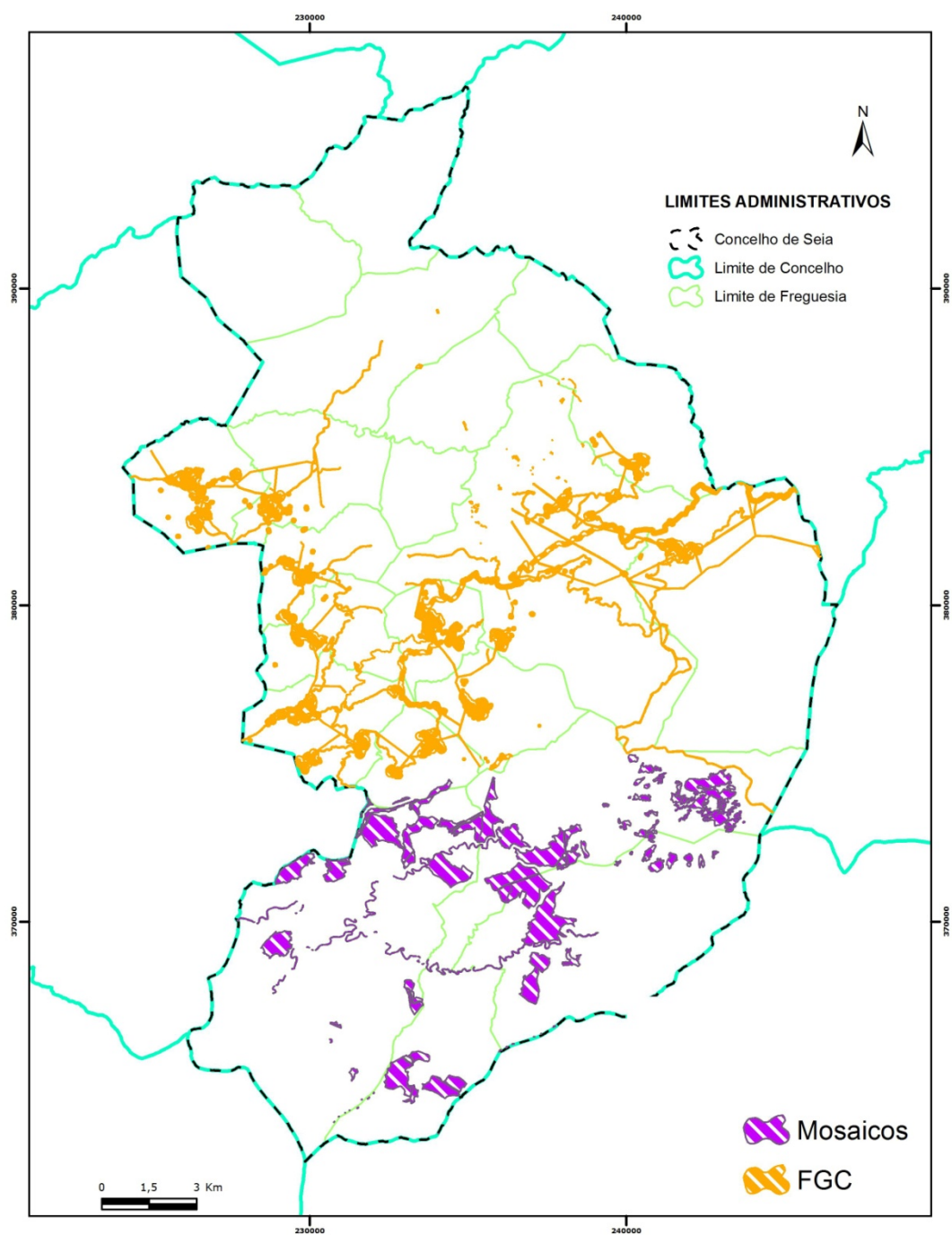
seia

**MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS
PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO
CONCELHO DE SEIA PARA 2015**

Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Março de 2014
MAPA N.º 27

FONTE(S): IGP (2013), CMS 2014

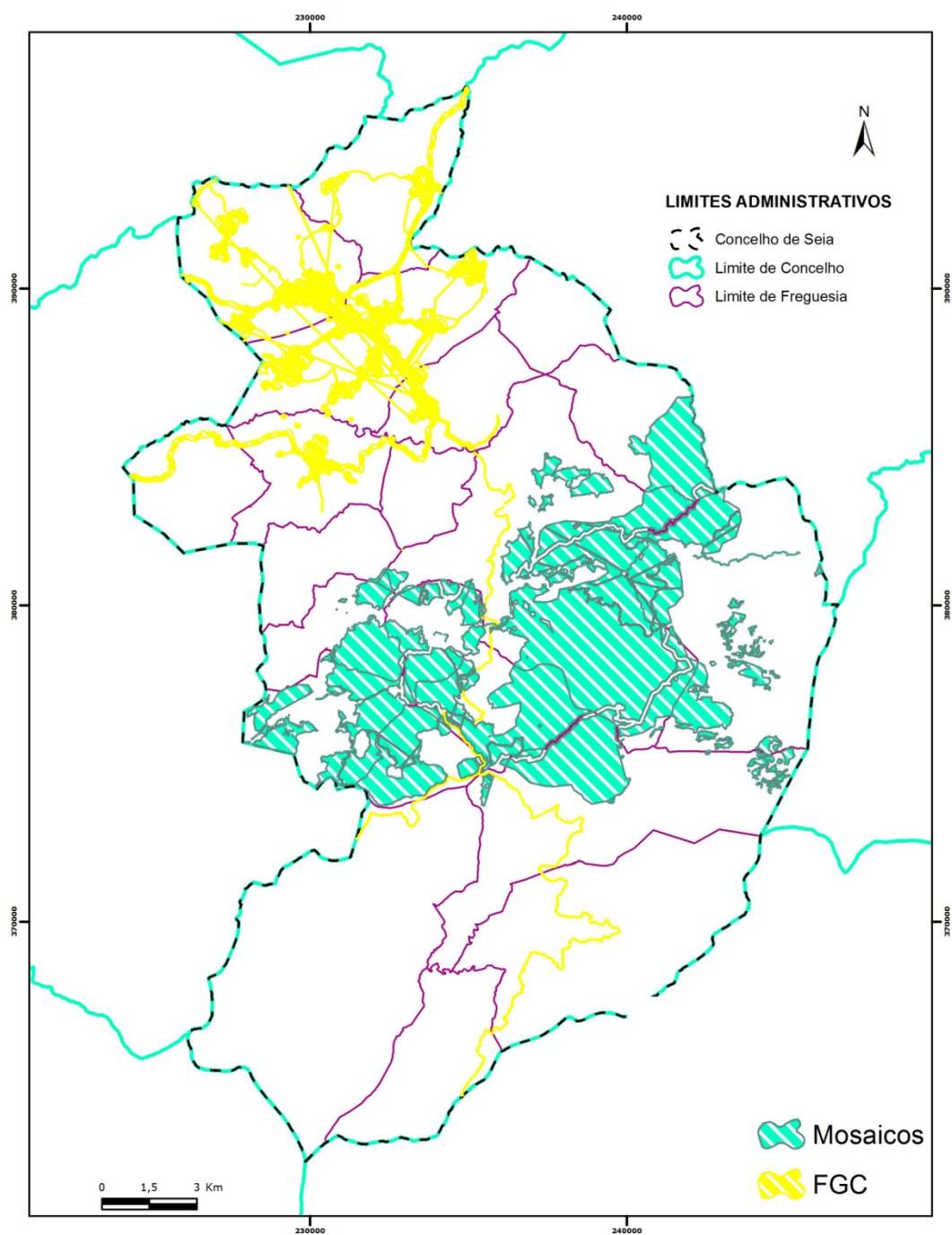


**MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS
PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO
CONCELHO DE SEIA PARA 2016**

Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Março de 2014
MAPA N.º 28

FONTE(S): IGP (2013), CMS 2014

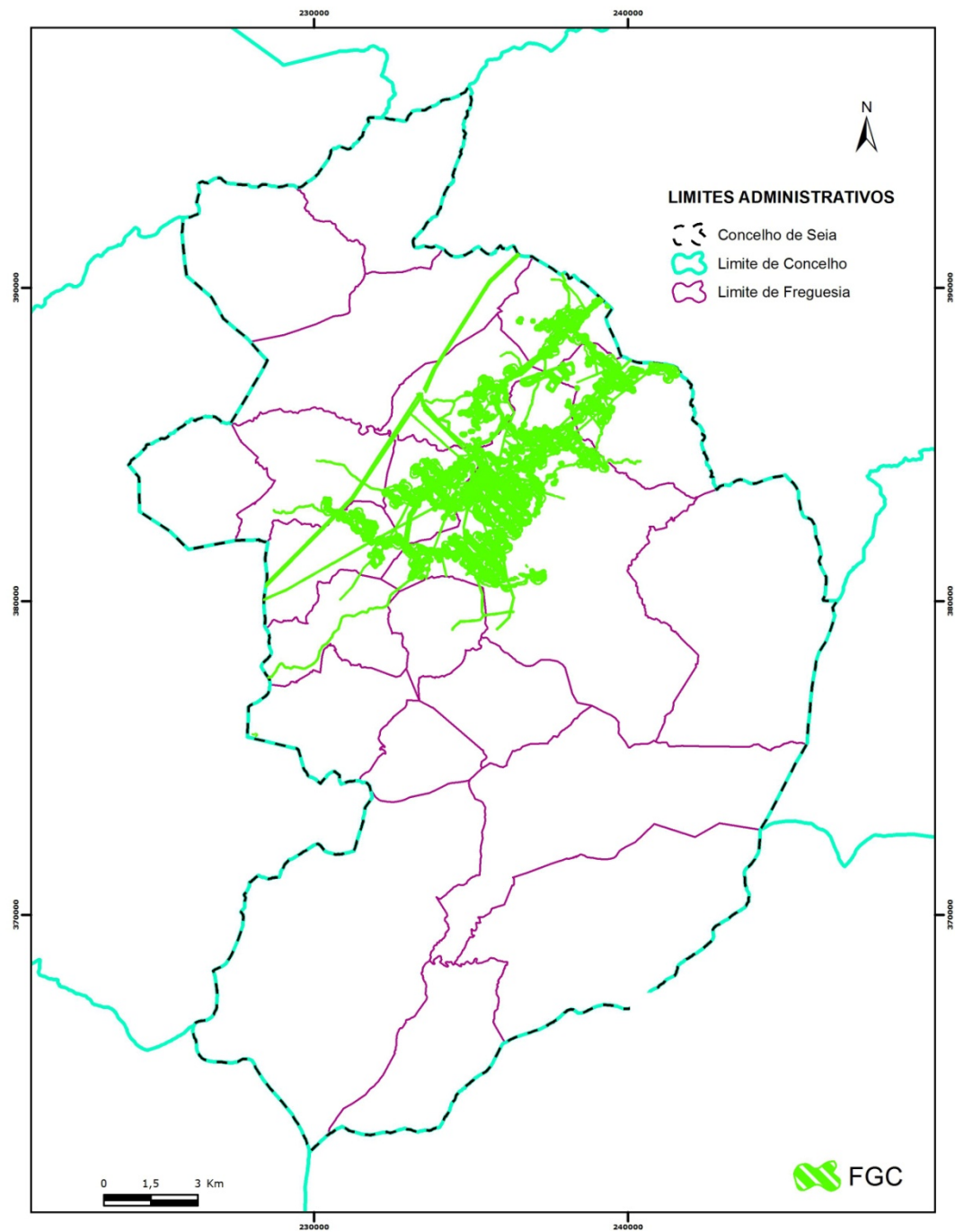


**MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS
PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO
CONCELHO DE SEIA PARA 2017**

Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Março de 2014
MAPA N.º 29

FONTE(S): IGP (2013), CMS 2014



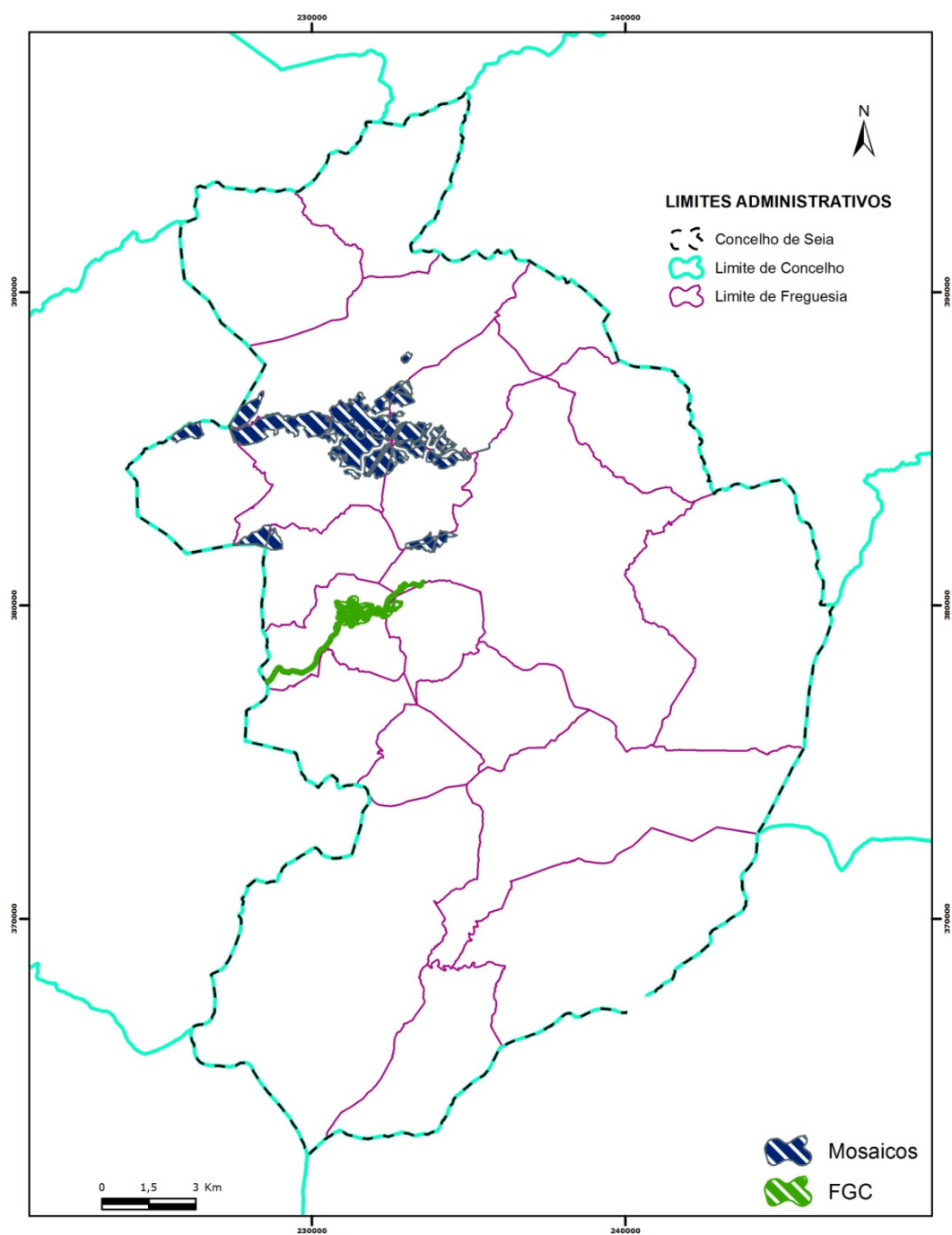
seia

**MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS
PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO
CONCELHO DE SEIA PARA 2018**

Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Março de 2014
MAPA N.º 30

FONTE(S): IGP (2013), CMS 20104



**MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS
PROGRAMAS DE ACÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI DO
CONCELHO DE SEIA PARA 2019**

Projeção rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

Elaboração: Março 2014
MAPA N.º 31

FORNE(S): IGP (2013), CMS 2014

Com base nestes pressupostos, criámos uma tabela com as respetivas áreas de intervenção efetiva, por freguesia, por tipo de FGC e por tipo de intervenção, de acordo com os meios disponíveis para a sua execução.

Código	Meios de Execução
1	Equipas de Sapadores florestais da autarquia
4	Empresa de Prestação de Serviços / Prestadores de Serviços
5	o para o efeito a calendariz

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de Execução			Total	
				1	4	5		
Alvoco da Serra	1	Edificações	(ha)	-	22,25	-	22,25	
			%	-	100,00	-	100,00	
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	94,98	-	94,98	
			%	-	100,00	-	100,00	
	3	Parques e polígonos industriais	(ha)	-	0,15	-	0,15	
			%	-	100,00	-	100,00	
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	31,72	14,29	46,00	
			%	-	50,00	50,00	100,00	
	8	Rede primária	(ha)	-	372,39	-	372,39	
			%	-	100,00	-	100,00	
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	17,21	-	17,21	
			%	-	100,00	-	100,00	
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	828,17	-	828,17	
			%	-	100,00	-	100,00	
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	(ha)	-	1,20	-	1,20	
			%	-	100,00	-	100,00	
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	15,48	-	15,48	
			%	-	100,00	-	100,00	
	Subtotal (ha)				-	1383,56	14,29	1397,85
	Total (%)				-	98,98	1,02	100,00
Girabolhos	1	Edificações	(ha)	-	11,16	-	11,16	
			%	-	100,00	-	100,00	
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	63,68	-	63,68	
			%	-	100,00	-	100,00	
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	19,58	-	19,58	
			%	-	100,00	-	100,00	
	8	Rede primária	(ha)	-	76,49	-	76,49	
			%	-	100,00	-	100,00	
	10	Linhas de média	(ha)	-	12,18	-	12,18	
			%	-	100,00	-	100,00	

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de Execução			Total
				1	4	5	
		tensão	%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	1497,26	-	1497,26
			%	-	100,00	-	100,00
	Subtotal (ha)			-	1680,35	-	1680,35
	Total (%)			-	100,00	-	100,00
Loriga	1	Edificações	(ha)	-	19,05	-	19,05
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	79,96	-	79,96
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e poligonos industriais	(ha)	-	2,76	-	2,76
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	40,93	22,23	63,16
			%	-	50,00	50,00	100,00
	8	Rede primária	(ha)	7,88	162,16	-	170,04
			%	50,00	50,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	22,08	-	22,08
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	1150,91	-	1150,91
			%	-	100,00	-	100,00
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	(ha)	-	0,01	-	0,01
			%	-	100,00	-	100,00
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	13,55	-	13,55
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	0,57	-	0,57
			%	-	100,00	-	100,00
	Subtotal (ha)			7,88	1491,98	22,23	1522,10
	Total (%)			0,52	98,02	1,46	100,00
Paranhos da Beira	1	Edificações	(ha)	-	53,46	-	53,46
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	216,95	-	216,95
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e poligonos industriais	(ha)	-	6,34	-	6,34
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	19,41	17,01	36,43
			%	-	50,00	50,00	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	65,38	-	65,39
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	35,23	-	35,23
			%		100,00		100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	944,24	-	944,24
			%	-	100,00	-	100,00

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de Execução			Total
				1	4	5	
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	(ha)	-	2,58	-	2,58
			%	-	100,00	-	100,00
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	18,17	-	18,17
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	-	0,89	0,89
			%	-	-	100,00	100,00
	Subtotal (ha)				1361,77	17,90	1379,67
	Total (%)				98,70	1,30	100,00
Pinhanços	1	Edificações	(ha)	-	25,52	-	25,52
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	98,46	-	98,46
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e poligonos industriais	(ha)	2,10	-	-	2,10
			%	100	-	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	7,75	8,91	16,66
			%	-	50,00	50,00	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	27,77	-	27,77
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	10,12	-	10,12
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	76,07	-	76,07
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	-	1,61	1,61
			%	-	-	100,00	100,00
	Subtotal (ha)			2,10	245,68	10,53	258,31
	Total (%)			0,81	95,11	4,08	100,00
Sabugueiro	1	Edificações	(ha)	-	2,33	-	2,33
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	52,62	-	52,62
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e poligonos industriais	(ha)	-	2,64	-	2,64
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	19,99	11,43	31,43
			%	-	50,00	50,00	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	123,27	-	123,27
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	24,37	-	24,37
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	907,67	-	907,67
			%	-	100,00	-	100,00
	12	Faixas de Proteção	(ha)	-	1,53	-	1,53

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de Execução			Total
				1	4	5	
		dos pontos de água	%	-	100,00	-	100,00
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	15,95	-	15,95
			%	-	100,00	-	100,00
	Subtotal (ha)			-	1150,36	11,43	1161,79
	Total (%)			-	99,02	0,98	100,00
Sandomil	1	Edificações	(ha)	-	13,46	-	13,46
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	127,23	-	127,23
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e polígonos industriais	(ha)	-	0,02	-	0,02
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	-	44,25	44,25
			%	-	-	100,00	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	18,99	-	18,99
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	15,40	-	15,40
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	686,62	-	686,62
			%	-	100,00	-	100,00
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	(ha)	-	0,86	-	0,86
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	-	1,68	1,68
			%	-	-	100,00	100,00
	Subtotal (ha)			-	862,59	45,93	908,52
	Total (%)			-	94,94	5,06	100,00
Santa Comba	1	Edificações	(ha)	-	45,72	-	45,72
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	116,46	-	116,46
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e polígonos industriais	(ha)	3,41	17,03	-	20,44
			%	50,00	50,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	16,91	12,40	29,31
			%	-	50,00	50,00	100,00
	7	Linhas em muito alta tensão	(ha)	-	15,72	-	15,72
			%	-	100,00	-	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	73,22	-	73,22
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	22,08	-	22,08
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	218,47	-	218,47
			%	-	100,00	-	100,00

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de Execução			Total
				1	4	5	
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	16,70	-	16,70
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	-	1,23	1,23
			%	-	-	100,00	100,00
	Subtotal (ha)			3,41	542,31	13,62	559,35
	Total (%)			0,61	96,95	2,44	100,00
Santiago	1	Edificações	(ha)	-	42,95	-	42,95
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	196,73	-	196,73
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	10,76	8,02	18,78
			%	-	50,00	50,00	100,00
	7	Linhas em muito alta tensão	(ha)	-	0,283223	-	0,28
			%	-	100,00	-	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	58,69	-	58,69
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	16,01	-	16,01
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	96,83	-	96,83
			%	-	100,00	-	100,00
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	11,99	-	11,99
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	-	1,33	1,33
			%	-	-	100,00	100,00
	Subtotal (ha)				434,24	9,34	443,58
	Total (%)				97,89	2,11	100,00
Sazes da Beira	1	Edificações	(ha)	-	4,17	-	4,17
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	59,75	-	59,75
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	7,10	18,51	25,61
			%	-	50,00	50,00	100,00
	8	Rede primária	(ha)	26,93	20,14	-	47,07
			%	50,00	50,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	8,72	-	8,72
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	509,64	-	509,64
			%	-	100,00	-	100,00
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	(ha)	-	0,42	-	0,42
			%	-	100,00	-	100,00
	13	Linhas de alta	(ha)	-	3,20	-	3,20

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de Execução			Total
				1	4	5	
		tensão	%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	-	0,17	0,17
			%	-	-	100,00	100,00
	Subtotal (ha)			26,93	613,15	18,68	658,76
	Total (%)			4,09	93,08	2,84	100,00
Teixeira	1	Edificações	(ha)	-	4,37	-	4,37
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	37,87	-	37,87
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e polígonos industriais	(ha)	-	2,03	-	2,03
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	29,26	12,87	42,13
			%	-	50,00	50,00	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	61,52	-	61,52
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	13,79	-	13,79
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	284,02	-	284,02
			%	-	100,00	-	100,00
	Subtotal (ha)			-	432,86	12,87	445,73
	Total (%)			-	97,11	2,89	100,00
Travancinha	1	Edificações	(ha)	-	35,60	-	35,60
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	88,48	-	88,48
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	-	16,16	16,16
			%	-	-	100,00	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	59,63	-	59,63
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	14,54	-	14,54
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	-	35,94	35,94
			%	-	-	100,00	100,00
	Subtotal (ha)			-	198,24	52,10	250,33
Total (%)			-	79,19	20,81	100,00	
Valezim	1	Edificações	(ha)	-	10,01	-	10,01
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	39,82	-	39,82
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	25,95	3,18	29,13
			%	-	50,00	50,00	100,00

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de Execução			Total
				1	4	5	
	8	Rede primária	(ha)	15,08	32,48	-	47,56
			%	50,00	50,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	12,18	-	12,18
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	807,96	-	807,96
			%	-	100,00	-	100,00
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	(ha)	-	1,19	-	1,19
			%	-	100,00	-	100,00
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	10,51	-	10,51
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	-	0,09	0,09
			%	-	-	100,00	100,00
	Subtotal (ha)			15,08	940,11	3,26	958,45
Total (%)			1,57	98,09	0,34	100,00	
Vila Cova à Coelheira	1	Edificações	(ha)	-	24,14	-	24,14
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	42,99	-	42,99
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e polígonos industriais	(ha)	-	9,52	-	9,52
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	0,46	12,87	13,33
			%	-	50,00	50,00	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	72,68	-	72,68
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	8,63	-	8,63
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	410,54	-	410,54
			%	-	100,00	-	100,00
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	(ha)	-	0,45	-	0,45
			%	-	100,00	-	100,00
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	6,70	-	6,70
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	2,37	-	2,37
			%	-	100,00	-	100,00
Subtotal (ha)			-	578,47	12,87	591,34	
Total (%)			-	97,82	2,18	100,00	
U.F. Carragosela e Várzea de Meruge	1	Edificações	(ha)	-	50,53	-	50,53
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	96,88	-	96,88
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e polígonos	(ha)	-	17,66	-	17,66

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de Execução			Total
				1	4	5	
		industriais	%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	1,74	19,51	21,25
			%	-	50,00	50,00	100,00
	7	Linhas em muito alta tensão	(ha)	-	15,50	-	15,50
			%	-	100,00	-	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	0,19	-	0,19
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	13,60	-	13,60
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	27,93	-	27,93
			%	-	100,00	-	100,00
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	14,28	-	14,28
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	-	13,14	13,14
			%	-	-	100,00	100,00
Subtotal (ha)			-	238,30	32,65	270,95	
Total (%)			-	87,95	12,05	100,00	
U.F. de Sameice e Santa Eulália	1	Edificações	(ha)	-	53,52	-	53,52
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	103,92	-	103,92
			%	-	100,00		100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	-	33,69	33,69
			%	-	-	100,00	100,00
	7	Linhas em muito alta tensão	(ha)	-	21,84	-	21,84
			%	-	100,00	-	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	76,08	-	76,08
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	12,78	-	12,78
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	406,77	-	406,77
			%	-	100,00		100,00
	Subtotal (ha)			-	674,91	33,69	708,61
Total (%)			-	95,24	4,76	100,00	
U.F. Santa Marinha e São Martinho	1	Edificações	(ha)	-	29,28	-	29,28
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	239,29	-	239,29
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e polígonos industriais	(ha)	26,12	-	-	26,12
			%	-	-	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	-	26,73	26,73
			%	-	-	100,00	100,00

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de Execução			Total
				1	4	5	
	8	Rede primária	(ha)	-	11,38	-	11,38
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	20,13	-	20,13
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	471,52	-	471,52
			%	-	100,00	-	100,00
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	(ha)	-	0,50	-	0,50
			%	-	100,00	-	100,00
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	7,75	-	7,75
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	-	1,90	1,90
			%	-	-	100,00	100,00
Subtotal (ha)			26,12	779,86	28,63	834,60	
Total (%)			3,13	93,44	3,43	100,00	
U.F. de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros	1	Edificações	(ha)	-	200,66	-	200,66
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	729,27	-	729,27
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e polígonos industriais	(ha)	28,97	10,99	-	39,97
			%	50,00	50,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	75,41	84,48	159,89
			%	-	50,00	50,00	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	279,35	-	279,35
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	87,16	-	87,16
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	2642,52	-	2642,52
			%	-	100,00	-	100,00
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	(ha)	-	2,42	-	2,42
			%	-	100,00	-	100,00
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	89,29	-	89,29
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	-	7,19	7,19
			%	-	-	100,00	100,00
Subtotal (ha)			28,97	4117,08	91,67	4237,73	
Total (%)			0,68	97,15	2,16	100,00	
U.F. Torroselo e Folhadosa	1	Edificações	(ha)	-	13,48	-	13,48
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	104,83	-	104,83
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	14,82	13,70	28,52

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de Execução			Total
				1	4	5	
			%	-	50,00	50,00	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	61,71	-	61,71
			%	-	100	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	11,79	-	11,79
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	351,46	-	351,46
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	7,61	-	7,61
			%	-	100,00	-	100,00
	Subtotal (ha)			-	565,71	13,70	579,40
Total (%)			-	97,64	2,36	100,00	
U.F. de Tourais e Lajes	1	Edificações	(ha)	-	72,08	-	72,08
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	371,45	-	371,45
			%	-	100,00	-	100,00
	3	Parques e polígonos industriais	(ha)	-	9,35	-	9,35
			%	-	100,00	-	100,00
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	7,20	52,01	59,21
			%	-	50,00	50,00	100,00
	7	Linhas em muito alta tensão	(ha)	-	25,33	-	25,33
			%	-	100,00	-	100,00
	8	Rede primária	(ha)	-	61,05	-	61,05
			%	-	100,00	-	100,00
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	43,73	-	43,73
			%	-	100,00	-	100,00
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	531,08	-	531,08
			%	-	100,00	-	100,00
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	(ha)	-	4,74	-	4,74
			%	-	100,00	-	100,00
	13	Linhas de alta tensão	(ha)	-	22,24	-	22,24
			%	-	100,00	-	100,00
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	-	14,39	14,39
			%	-	-	100,00	100,00
	Subtotal (ha)			-	1148,23	66,41	1214,64
	Total (%)			-	94,53	5,47	100,00
U.F. de Vide e Cabeça	1	Edificações	(ha)	-	51,32	-	51,32
			%	-	100,00	-	100,00
	2	Aglomerados populacionais	(ha)	-	272,92	-	272,92
			%		100,00		100,00
	3	Parques e polígonos industriais	(ha)	-	2,62	-	2,62
			%	-	100,00	-	100,00

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Unidades	Meios de Execução			Total	
				1	4	5		
	4	Rede viária florestal	(ha)	-	85,92	74,83	160,75	
			%	-	50,00	50,00	100,00	
	8	Rede primária	(ha)	-	425,45	-	425,45	
			%	-	100,00	-	100,00	
	10	Linhas de média tensão	(ha)	-	56,33	-	56,33	
			%	-	100,00	-	100,00	
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	(ha)	-	583,58	-	583,58	
			%	-	100,00	-	100,00	
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	(ha)	-	1,70	-	1,70	
			%	-	100,00	-	100,00	
	14	Silvicultura preventiva	(ha)	-	5,69	-	5,69	
			%	-	100,00	-	100,00	
	Subtotal (ha)				-	1485,53	74,83	1560,36
	Total (%)				-	95,20	4,80	100,00

	Meios de Execução			TOTAL
	1	4	5	
Total (ha)	110,49	20925,28	586,63	21622,41
Total (%)	0,51	96,78	2,71	100,00

4.1.2.2 – REDE DE FGC E MPGC

Relativamente às tabelas relativas à área (ha) com e sem necessidade de intervenção e distribuição da área total com necessidade de intervenção, por ano e freguesia para o período de vigência do PMDFCI, por FGC e MPGC, encontram-se em anexo, em virtude da sua extensão dificultar a leitura e a interpretação deste documento, que de outra forma se tornaria muito longo e maçador. Apresentamos, ainda assim, os resumos anuais por freguesia e por ano, que permitem, com rápida leitura, uma perceção imediata das intervenções DFCl ao nível das faixas de gestão de combustíveis, pelo período em que vigora este plano.

	2015	2016	2017	2018	2019
Área com necessidade de Intervenção (ha)					
TOTAL	5687,427	2613,79	6807,957	1720,268	1062,668

Ano de Intervenção	Freguesia
2015	Alvoco da Serra
	Girabolhos
	Loriga
	Paranhos da Beira
	Pinhanços
	Sabugueiro
	Sandomil
	Santa Comba
	Santiago
	Sazes da Beira
	Teixeira
	Valezim
	Vila Cova
	U.F. Carragosela e Várzea de Meruge
	U.F. Santa Marinha e São Martinho
	U.F. Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros
	U.F. Torroselo e Folhadosa
	U.F. Tourais e Lajes
	U.F. Vide e Cabeça

Ano de Intervenção	Freguesia
2016	Alvoco da Serra
	Loriga
	Sabugueiro
	Sandomil
	Santa Comba
	Sazes da Beira
	Teixeira
	Travancinha
	Valezim
	Vila Cova
	U.F. Carragosela e Várzea de Meruge
	U.F. Sameice e Santa Eulália
	U.F. Santa Marinha e São Martinho
	U.F. Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros
	U.F. Torroselo e Folhadosa
	U.F. Tourais e Lajes
	U.F. Vide e Cabeça

Ano de Intervenção	Freguesia
2017	Alvoco da Serra
	Girabolhos
	Loriga
	Paranhos da Beira
	Sabugueiro
	Sandomil
	Santa Comba
	Santiago
	Sazes da Beira
	Teixeira
	Travancinha
	Valezim
	Vila Cova
	U.F. Carragosela e Várzea de Meruge
	U.F. Sameice e Santa Eulália
	U.F. Santa Marinha e São Martinho
	U.F. Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros
	U.F. Torroselo e Folhadosa
	U.F. Tourais e Lajes
	U.F. Vide e Cabeça

Ano de Intervenção	Freguesia
2018	Pinhanços
	Sandomil
	Santa Comba
	Santiago
	Vila Cova
	U.F. Carragosela e Várzea de Meruge
	U.F. Sameice e Santa Eulália
	U.F. Santa Marinha e São Martinho
	U.F. Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros
	U.F. Torroselo e Folhadosa
	U.F. Tourais e Lajes
	Freguesia
	Santa Comba
	Santiago
	Travancinha
	Vila Cova
	U.F. Carragosela e Várzea de Meruge
	U.F. Sameice e Santa Eulália
	U.F. Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros
	U.F. Torroselo e Folhadosa
	U.F. Tourais e Lajes

Ano de Intervenção	Freguesia
2019	Santa Comba
	Santiago
	Travancinha
	Vila Cova
	U.F. Carragosela e Várzea de Meruge
	U.F. Sameice e Santa Eulália
	U.F. Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros
	U.F. Torroselo e Folhadosa
	U.F. Tourais e Lajes

A seleção das áreas a intervir na construção da rede de defesa da floresta contra incêndios considerou toda a informação de base do Caderno II deste PMDFCI, mas também a informação do presente Caderno, em particular a carta de modelos de combustível e a carta de risco de incêndio. A calendarização dos trabalhos foi feita ao nível da freguesia, por acharmos que se justifica, ao nível da organização do trabalho e ao nível dos custos, executar em conjunto as faixas de aglomerados próximos ou contíguos. Por outro lado, esta programação conjunta ao nível da freguesia de todas as ações de gestão de combustíveis, facilita a sua programação e respetiva execução, pelos diferentes responsáveis, além de facilitar e tornar mais eficazes as ações de fiscalização, uma vez que a delimitação das áreas de intervenção passa a depender, em termos geográficos, do limite da freguesia, que é relativamente fácil de identificar em campo e que é aceite por todos os agentes responsáveis pela execução das FGC.

MEDIDAS ESPECIAIS DE PREVENÇÃO DOS RISCOS DE INCÊNDIO EM EDIFÍCIOS SITUADOS NO ESPAÇO RURAL NO CONCELHO DE SEIA

O Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro que veio alterar o Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, define no n.º 3 do art.º 16.º que os Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios devem definir as regras de construção fora dos espaços urbanos definidos nos Planos Diretores Municipais e fora das áreas identificadas com risco de Incêndio Florestal Alto ou Muito Alto.

O n.º 2 do mesmo artigo refere que a construção de edificações para habitação, comércio, serviços e indústria fora das áreas edificadas consolidadas é proibida nos terrenos classificados nos PMDFCI com risco de Incêndio das classes Alta ou Muito Alta, sem prejuízo das infra-estruturas definidas nas Redes de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Nestes termos, é permitida a construção de novas edificações em áreas de risco de incêndio médio, baixo e muito baixo, desde que cumpram as regras definidas no PMDFCI:

- a) As novas edificações em espaço florestal¹ (floresta², matos³ e pastagens espontâneas⁴) têm de salvaguardar na sua implantação no terreno, a garantia à extrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50m, a qual, medida a partir da alvenaria exterior da edificação;
- b) Em espaço rural, não florestal, a construção de novas edificações nas zonas de perigosidade muito baixa, deve cumprir com o afastamento mínimo de 5 metros à extrema da propriedade, desde que esteja assegurado uma faixa de 50 metros sem ocupação florestal¹ (floresta², matos³ e pastagens espontâneas⁴).
- c) Em espaço rural, não florestal, a construção de novas edificações nas zonas de perigosidade baixa, deve cumprir com o afastamento mínimo de 10 metros à extrema da propriedade, desde que esteja assegurado uma faixa de 50 metros sem ocupação florestal¹ (floresta², matos³ e pastagens espontâneas⁴).
- d) Em espaço rural, não florestal, a construção de novas edificações nas zonas de perigosidade média, deve cumprir com o afastamento mínimo de 20 metros à extrema da propriedade, desde que esteja assegurado uma faixa de 50 metros sem ocupação florestal¹ (floresta², matos³ e pastagens espontâneas⁴).
- e) Quando a faixa de proteção de uma dada edificação se sobrepõe com outra faixa de proteção inserida em rede secundária já existente, a área sobreposta pode ser contabilizada na distância mínima exigida para proteção dessa edificação;
- f) Se a faixa de proteção da nova edificação confinar com espaços exteriores, designadamente redes viárias de carácter nacional, municipal e arruamentos urbanos, ou quaisquer outros espaços públicos, tais como largos ou praças pavimentadas com características suscetíveis de serem impeditivas da normal progressão do fogo, essas áreas serão contabilizadas na área da FGC e deverão ser referenciados e caracterizados nos elementos topográficos, plantas de implantação e memórias descritivas;

- 1- Espaços Florestais – Terrenos ocupados com floresta, matos e pastagens ou outras formações vegetais espontâneas segundo os critérios definidos no Inventário Florestal Nacional.
- 2 - Floresta – Terreno onde se verifica a presença de árvores florestais que tenham atingido, ou que pelas suas características ou forma de exploração venham a atingir, uma altura superior a 5m e cujo grau de coberto seja maior ou igual a 10%.
- 3 - Matos, incluindo formações vegetais espontâneas – Terreno onde se verifica a ocorrência de vegetação espontânea composta por matos ou por formações arbustivas com mais de 25% de coberto e altura superior a 50cm. As árvores eventualmente presentes têm sempre um grau de coberto inferior a 10% podendo estar dispersas, constituindo bosquetes ou alinhamentos.
- 4 - Pastagens – Terreno ocupado com vegetação predominantemente herbácea espontânea, destinada a pastoreio in situ, mas que acessoriamente pode ser cortada em determinados períodos do ano.

Para efeitos das disposições do presente PMDFCI, por “novas edificações nos espaços florestais e rurais”, devem entender-se apenas aquelas que, comprovadamente, foram construídas de raiz, ou, no caso de construções pré-existent, objeto de “obras de ampliação” em que se verifica, ou verificou, aumento da “área de implantação”, posteriormente à entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro, com as alterações impostas pelo Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, e, cumulativamente cumprem as demais regras aplicáveis em matérias urbanística, designadamente as constantes no Plano Diretor Municipal e Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

Faixa Especial de Proteção Contra Incêndios dos Edifícios Localizados em Espaços Rurais

O n.º 2 do artigo 15º do DL n.º 17/2009, de 14 de Janeiro, refere que os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confiantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50m à volta daquelas edificações ou instalações, medida a partir da alvenaria exterior da edificação, de acordo com as normas constantes do Anexo do DL n.º 124/2006, de 28 de Junho (com as alterações introduzidas pelo DL n.º 17/2009 de 14 de Janeiro), nomeadamente:

- 1- No estrato arbóreo, a distância entre as copas das árvores deve ser no mínimo de 4m e a desramação deve ser de 50% da altura das árvores até que esta atinja os 8m, altura a partir da qual a desramação deve alcançar no mínimo 4m acima do solo.
- 2- No estrato arbustivo e subarbustivo, o fitovolume total não pode exceder 2000 m³/ha, devendo simultaneamente ser cumpridas as seguintes condições:
 - a) Deve ser garantida a descontinuidade horizontal dos combustíveis entre as infra-estruturas e o limite externo da faixa de gestão de combustíveis;
 - b) A altura máxima da vegetação é a constante do quadro seguinte, variando em função da percentagem de cobertura do solo.

Percentagem de coberto no solo	Altura máxima da vegetação (em centímetros)
Inferior 20%.....	100
Entre 20 e 50%.....	40
Superior a 50%.....	20

- 3- O estrato arbóreo, arbustivo e subarbustivo remanescente devem ser organizados espacialmente de forma a evitar a continuidade vertical dos diferentes estratos combustíveis.
- 4- As copas das árvores e dos arbustos deverão estar distanciadas no mínimo 5m da edificação e nunca se poderão projetar sobre o seu telhado.
- 5- Sempre que possível, deverá ser criada uma faixa pavimentada de 1m a 2m de largura, circundando todo o edifício.
- 6- Não poderão ocorrer quaisquer acumulações de substâncias combustíveis, como lenha, madeira ou sobrantes de exploração florestal ou agrícola, bem como de outras substâncias altamente inflamáveis.

MEDIDAS ESPECIAIS DE AUMENTO DA RESISTÊNCIA DOS EDIFÍCIOS A INCÊNDIOS NO CONCELHO DE SEIA

Nas novas construções, na alteração de edificações existentes, bem como, e tendencialmente, em todos os edifícios localizados no espaço rural deverão ser tomadas as seguintes medidas destinadas a aumentar a resistência dos edifícios aos incêndios, de carácter obrigatório nas edificações a licenciar a partir desta data.

A resistência dos edifícios aos incêndios determina a utilização de materiais de construção e arranjo/manutenção das áreas circundantes nas seguintes condições:

i) Telhado

O telhado é uma das partes do edifício mais vulneráveis aos incêndios. Num fogo, as faúlhas podem ser projetadas, caindo no telhado e atingindo a estrutura de suporte, onde pode ocorrer a ignição e a propagação do fogo ao interior do edifício. Evitar esta situação depende em grande medida dos materiais utilizados na sua construção, que devem ser não combustíveis ou resistentes à passagem do fogo. Assim recomendam-se nas novas construções a utilização de estruturas em betão, materiais cerâmicos e chapa quinada.

Nas construções antigas devem ser protegidas as vigas e barrotes de madeira com tratamentos de químicos retardantes, a renovar periodicamente e todas as possíveis entradas de materiais incandescentes tapadas (com redes metálicas formando quadrículas menores que 5mm de lado, ou com betão).

ii) Paredes Exteriores

As paredes exteriores ficam suscetíveis à propagação do fogo essencialmente por efeito de radiação e convecção de calor. Apesar de, dependendo dos materiais de construção, o fogo não penetrar a parede, pode, a partir desta, estender-se para áreas mais vulneráveis como as torças, janelas, estores, portadas ou outras.

Os materiais a utilizar, resistentes ao fogo, incluem nomeadamente o betão, a pedra, tijolos e blocos. A existirem painéis de madeira ou outros materiais altamente combustíveis, devem ser tratados com químicos retardantes a renovar periodicamente.

Alguns materiais podem não arder, como o vinil, mas perdem no entanto a sua integridade, quando expostos a altas temperaturas e derreter ou cair, dando a possibilidade às chamas de entrarem dentro do edifício, pelo que se deve evitar a sua utilização.

iii) Janelas Exteriores, Portas de Vidro e Claraboias

A exposição ao calor de um incêndio pode causar fraturas e colapso dos vidros, deixando uma abertura para as chamas penetrarem no edifício. Recomenda-se a instalação de clarabóias de material que não derreta com temperaturas elevadas. Preferencialmente devem utilizar-se vidros duplos que apresentam maior resistência a altas temperaturas que os vidros simples. As janelas devem ser pequenas e a caixilharia de alumínio ou ferro.

Portas ou janelas que sejam de madeira ou outros materiais altamente combustíveis devem, ser tratadas com químicos retardantes a renovar periodicamente, ou serem protegidas com portadas ou estores metálicos.

iv) Zonas de Ventilação

São vulneráveis à entrada de faúlhas e exposição por convecção. Devem ser constituídas por molduras construídas em material não combustível (alumínio ou ferro) e protegidos com redes metálicas formando quadrículas menores que 5mm de lado. Os materiais utilizados devem ser resistentes à corrosão minimizando-se assim a manutenção periódica.

v) Chaminés

Faúlhas empurradas pelo vento podem entrar para dentro do edifício pela chaminé. Uma vez lá dentro e em contacto com objetos inflamáveis, aumentam exponencialmente as hipóteses de combustão. A situação também pode ocorrer de forma inversa, faúlhas da lareira podem ser projetadas pela chaminé e darem início a um incêndio no telhado ou mesmo no exterior do edifício.

As chaminés devem, preferencialmente, ser cobertas com metal (no interior ou exterior, para evitar a libertação de faúlhas). As saídas de fumo devem ainda ser protegidas com redes metálicas formando quadrículas menores que 5mm de lado.

vi) Vedações, Corrimões, Sebes e outras estruturas que toquem no edifício

Incluem-se neste capítulo todas as estruturas que possam tocar ou ligar-se ao edifício. Estas estruturas são suscetíveis à exposição ao fogo por convecção ou radiação, transmitindo-o posteriormente ao edifício. Devem ser construídas em materiais não inflamáveis. As sebes nunca devem tocar no edifício, devendo manter um afastamento mínimo de 2m.

vii) Acessos

Os acessos aos edifícios devem ser suficientemente largos para permitir a passagem de veículos pesados das forças de combate, recomendando-se entre 3 a 3,5 metros de largura horizontal e 4,5 metros de altura vertical.

Se existirem portões no limite da propriedade, estes devem abrir para o interior da propriedade, e serem colocados ligeiramente afastados da estrada principal para permitir a entrada de veículos sem manobras. As fechaduras, a existirem, devem ser facilmente quebráveis.

viii) Sinalização

A sinalização dos acessos aos edifícios e numeração dos mesmos deve ser colocada em locais bem visíveis e deve ser resistente à combustão.

ix) Depósitos de combustíveis e outros

Depósitos de combustíveis, botijas e depósitos de gás e outros materiais altamente combustíveis, devem ser acondicionados afastados dos edifícios, devendo a vegetação em toda a sua volta encontrar-se completamente limpa.

x) Outras recomendações

Criar boca-de-incêndio no exterior do edifício, com ligações tipo *storz* e com respetiva mangueira, podendo esta estar ligada a uma nascente de água próxima.

Todas as estruturas devem ser verificadas periodicamente.

4.1.2.3 – REDE VIÁRIA FLORESTAL

A rede viária florestal no concelho de Seia já foi descrita acima, no que concerne ao seu perfil, tipo de pavimento e estado de conservação. Como referimos antes, excetuando as estradas nacionais e municipais, toda a rede viária é de 2ª e 3ª ordem, e mais de 60% da rede viária é mesmo de 3ª ordem, sendo constituída por caminhos florestais de terra batida com menos de 4m de largura e com declives pontualmente acentuados, dadas as características de montanha do território onde se inserem. Por outro lado, a rede viária no concelho é extensa e, nalguns casos, apresenta redundância, pelo que, mais importante do que efetuar construção de rede viária nova, é realizar uma seleção dentro dos troços de rede viária existente, deixando por beneficiar aqueles que não apresentam as características desejadas e construindo apenas alguns troços de rede viária em sua substituição.

Para a execução dessas ações de construção e beneficiação da rede viária florestal, consideram-se os meios próprios da autarquia, que possui equipamento e meios humanos adequados, bem como de empresas de prestação de serviços, tendo para essas ações de ser necessariamente atribuída verba específica, do Orçamento do Estado, do orçamento municipal, de fundos de apoio nacionais ou comunitários.

Apresentamos a tabela por ano e freguesia das intervenções preconizadas para a rede viária florestal do concelho de Seia no período 2015-2019, período em que vigora este PMDFCI.

Freguesias	Comp. Total Com Necessidade de Intervenção	Comp. Total Sem Necessidade de Intervenção	Comp. Total da RVF (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (ha)							
				2015		2016		2017		2018	
				Comp. Com Intervenção	Comp. Sem Intervenção	Comp. Com Intervenção	Comp. Sem Intervenção	Comp. Com Intervenção	Comp. Sem Intervenção	Comp. Com Intervenção	Comp. Sem Intervenção
Alvoco da Serra	21218,52	17192,6	38411,16	21219	17193						
Girabolhos	31742,17	19648,5	51390,71					31742	19649		
Loriga	98882,14	59893,4	158775,54	52354	28868	21711	13451	24817	17574		
Paranhos da Beira	48802,11	46777,8	95579,89					48802	46778		
Pinhanços	21421,47	22660,5	44081,94							21421	22660
Sabugueiro	47392,62	34358,6	81751,22			47393	34359				
Sandomil	66843,27	48413,3	115256,61			66843	48413				
Santa Comba	41352,28	34629,3	75981,54					10581	8948,9	30771	25680

Freguesias	Comp. Total Com Necessidade de Intervenção	Comp . Total Sem Necessidade de Intervenção	Comp . Total da RVF (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (ha)							
				2015		2016		2017		2018	
				Comp . Com Intervenção	Comp . Sem Intervenção	Comp . Com Intervenção	Comp . Sem Intervenção	Comp . Com Intervenção	Comp . Sem Intervenção	Comp . Com Intervenção	Comp . Sem Intervenção
Santiago	25419,81	25951,9	51371,74					525,18	453,18	24895	25499
Sazes da Beira	17270,70	17646,9	34917,63			17271	17647				
Teixeira	54066,75	30155,3	84222,09	54067	30155						
Travancinha	23816,30	20041,7	43857,99			23816	20042				
Valezim	20264,36	10621,4	30885,77	14577	7853,3	5687,5	2768,2				
Vila Cova à Coelheira	20860,31	14574,8	35435,08			20729	14517			131,51	57,342
U.F. de Carragosela e Várzea de Meruge	30858,23	28257	59115,25			21284	16248			9574,7	12009
U. F. de Sameice e Santa Eulália	51509,63	38745,4	90255,00			24131	19004	9721	6742,2	17658	12999

Freguesias	Comp. Total Com Necessidade de Intervenção	Comp . Total Sem Necessidade de Intervenção	Comp . Total da RVF (m)	Distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção (ha)							
				2015		2016		2017		2018	
				Comp . Com Intervenção	Comp . Sem Intervenção	Comp . Com Intervenção	Comp . Sem Intervenção	Comp . Com Intervenção	Comp . Sem Intervenção	Comp . Com Intervenção	Comp . Sem Intervenção
U. F. de Santa Marinha e São Martinho	27834,74	47989,9	75824,63			7440,3	5514,2			20394	42476
U. F. de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros	212249,65	198256	410506,01	9159,1	4617,1	128928	101518	19328	32315	54835	59807
U. F. de Torroso e Folhadosa	39934,08	33800,2	73734,25			18606	18995			21328	14805
U. F. de Tourais e Lajes	75639,53	84419,4	160058,98			7389,3	13386	68250	71034		
U. F. de Vide e Cabeça	250768,16	149774	400542,47	235915	149774			14854			
TOTAL	1228146,82	983808,67	2211955,4	701006,90	430860,45	800746,40	638273,09	400681,83	369764,01	402015,69	431985,20

4.1.2.4 – REDE PONTOS DE ÁGUA

O concelho de Seia carece de pontos de água de média e grande capacidade nos extremos Sul e Norte do concelho, especialmente no que concerne aos pontos de água com capacidade para apoiar a operação dos helicópteros de combate a incêndios.

Nas freguesias mais a Norte, este problema de disponibilidade de pontos de água acessíveis aos meios aéreos será debelado com a construção da futura barragem de Girabolhos. Nalgumas áreas do Sul do concelho, no entanto esse problema não é de fácil resolução, pois existem muitas zonas onde não existem cursos de água, poços ou nascentes com caudal mínimo necessário para assegurar o abastecimento de pontos de água em condições operacionais, ou esses cursos de água encontram-se no interior de vales encaixados. Nesses casos a solução poderá passar pela instalação de tanques fechados, tipo cisterna, dispostos estrategicamente no terreno, e com possibilidade de abastecer meios aéreos ou terrestres. Estes pontos de água terão necessariamente de se encontrar na proximidade imediata de rede viária que permita o acesso a veículos pesados (cisternas), para o reabastecimento destes pontos de água, tanto antes do período crítico, quer após alguma utilização. Um outro fator importante, nestas cisternas, é que disponham apenas de descarga de topo, evitando que, inadvertida ou intencionalmente, se esvazie a cisterna.

Freguesias	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Volume máximo (m3)	Tipo de intervenção					
					C - Construção / M - Manutenção					
					2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alvoco da Serra	69	114	Tanque DGRF	45	M					
	27	114	Tanque do IF	45	M					
	81	310	Boca-de-incêndio Alvôco da Serra	300	M					
	29	113	Piscina de Alvoco da Serra	240	M					

Freguesias	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Volume máximo (m3)	Tipo de intervenção					
					C - Construção / M - Manutenção					
					2014	2015	2016	2017	2018	2019
	30	114	Tanque da Casa do Guarda Florestal	30	M					
	22	114	Tanque DFCI	185	M					
	Subtotal			845						
Girabolhos	11	214	Lago da exploração de minério	20952						
	77	114	Fraxial	55						
	78	214	Fraxial	1600						
	74	214	Quinta de S. Vicente	1200						
	73	222	Levada da Moliana	7020						
	72	222	Levada da Barca	8320						
	Subtotal			39147						
Loriga	31	222	Praia Fluvial de Loriga	1530	M					
	38	310	Conduta de água de Loriga	26	M					
	48	221	Lagoa do Covão das Quelhas	522077	M					
	49	221	Lagoa Serrano	391500	M					
	50	221	Covão do Meio	796640	M					
	51	221	Lagoa do Peixão	135200	M					
	Subtotal			1846973						
Paranhos da Beira	54	214	Lagoas de lavagem de areia	6600			M			
	55	214	Lagoas de lavagem de areia	3498			M			

Freguesias	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Volume máximo (m3)	Tipo de intervenção					
					C - Construção / M - Manutenção					
					2014	2015	2016	2017	2018	2019
	65	222	Ponte do Mondego	4000			M			
	Subtotal			14098						
Sabugueiro	46	221	Lagoa Redonda	163488		M				
	1	211	Barragem do Lagoacho	120000		M				
	66	211	Vale do Rossim	371000		M				
	2	211	Central do Sabugueiro	2500		M				
	Subtotal			656988						
Sandomil	36	212	Açude sobre Rio Alva	5850		M				
	18	212	Praia Fluvial de Sandomil	10000		M				
	Subtotal			15850						
Santiago	62	222	Rio Seia	1752						
	Subtotal			1752						
Sazes da Beira	58	214	Charca de Sazes Velho	120						
	63	111	Estrada Furtado	132						
	Subtotal			252						
Travancinha	79	214	Charca Travancinha	691						
	Subtotal			691						
Valezim	21	114	Tanque dos Viveiros do IF	54		M				
	37	114	Tanque dos Viveiros Florestais	38		M				
	42	114	Tanque da Ribeira Dola	185		M				
	41	113	Piscina de Valezim	360		M				

Freguesias	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Volume máximo (m3)	Tipo de intervenção					
					C - Construção / M - Manutenção					
					2014	2015	2016	2017	2018	2019
	82	310	Boca de incêndio piscinas de Valezim	1000		M				
	Subtotal			1637						
Vila Cova à Coelheira	17	212	Praia Fluvial de Vila Cova	6000		M				
	16	212	Câmara de carga da central de Vila Cova	20000		M				
	Subtotal			26000						
U. F. de Sameice e Santa Eulália	61	222	Rio Seia	504						
	60	222	Rio Seia	10200						
	Subtotal			10704						
U. F. de Santa Marinha e São Martinho	35	114	Tanque da Póvoa Nova	225		M				
	5	114	Tanque Particular 2 da P, Nova	6		M				
	4	114	Tanque Particular da Póvoa Nova	126		M				
	71	115	Aeródromo	150		M				
	Subtotal			507						
U. F. de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros	43	211	Lagoa Comprida	12000000		M		M		
	44	211	Barragem do Covão do Forno	294000		M		M		
	45	211	Barragem do Covão do Curral	612000		M		M		
	47	212	Praia Fluvial Lapa dos Dinheiros	528		M		M		
	14	211	Barragem da Sra, do Desterro	18000		M		M		

Freguesias	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Volume máximo (m3)	Tipo de intervenção					
					C - Construção / M - Manutenção					
					2014	2015	2016	2017	2018	2019
	15	212	Canal de carga da Sra, do Desterro	10400		M		M		
	86	113	Piscina	80		M		M		
	86	214	Lago da Quinta do Crestelo	300		M		M		
	87	113	Piscina privada	64		M		M		
	33	111	Tanque Aldeia da Serra	40		M		M		
	32	111	Santana	942		M		M		
	34	114	Entre as Póvoas	20		M		M		
	7	115	Manilhas na Póvoa Velha	3		M		M		
	10	114	Tanque de Jelheiros	63		M		M		
	13	114	Tanque de Vales	22		M		M		
	Subtotal			12936462						
U. F. de Tourais e Lajes	53	214	Lagoas de lavagem de areia	16254			M			
	56	214	Lagoas de lavagem de areia	6732			M			
	12	214	Charca de Figueiredo	1257			M			
	Subtotal			24243						
U. F. de Vide e Cabeça	25	114	Tanque perto da Casa do Guarda	30	M					
	24	222	Ponte Sobre a Ribeira de Alvôco	628	M					

Freguesias	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de Água	Volume máximo (m3)	Tipo de intervenção					
					C - Construção / M - Manutenção					
					2014	2015	2016	2017	2018	2019
	23	222	Ponte Sobre a Ribeira de Alvôco	736	M					
	64	213	Levada de regadio de Cabeça	1	M					
	22	114	Tanque DFCI	185	M					
	Subtotal			1580						

4.1.2.5 – METAS E INDICADORES

Tipo	Descrição	Unidades	Quantidades	Meta (ha)				
				2015	2016	2017	2018	2019
FGC	1-Edificações	ha	785,06	109,91	109,91	109,91	109,91	109,91
	2-Aglomerados populacionais	ha	3234,54	452,84	452,84	452,84	452,84	452,84
	3-Parques e polígonos industriais	ha	141,71	19,84	19,84	19,84	19,84	19,84
	4-Rede viária florestal	ha	854,62	119,65	119,65	119,65	119,65	119,65
	7-Linhas em muito alta tensão	ha	78,67	11,01	11,01	11,01	11,01	11,01
	8-Rede primária	ha	1854,7	259,66	259,66	259,66	259,66	259,66
	10-Linhas de média tensão	ha	478,05	66,93	66,93	66,93	66,93	66,93
	12-Faixas de Proteção dos pontos de água	ha	17,6	61,60	61,60	61,60	61,60	61,60
	13-Linhas de alta tensão	ha	245,81	34,41	34,41	34,41	34,41	34,41
	14-Silvicultura preventiva	ha	59,84	8,38	8,38	8,38	8,38	8,38
MPGC	11-Mosaicos de gestão de combustíveis	ha	12890,48	1.804,67	1.804,67	1.804,67	1.804,67	1.804,67
RVF	1ª Ordem	m	148308	20.763,12	20.763,12	20.763,12	20.763,12	20.763,12
	2ª Ordem	m	226646	31.730,45	31.730,45	31.730,45	31.730,45	31.730,45
	3ª Ordem	m	688343,6	96.368,10	96.368,10	96.368,10	96.368,10	96.368,10
RPA	A	m³	16125	2.257,50	2.257,50	2.257,50	2.257,50	2.257,50
	M	m³	31867	4.461,38	4.461,38	4.461,38	4.461,38	4.461,38
	T	m³	5983,5	837,69	837,69	837,69	837,69	837,69

4.1.2.6 – ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS

Tipo	Descrição	Unidades	Quantidades	Responsáveis	Estimativa Orçamental				
					2015	2016	2017	2018	2019
FGC	1-Edificações	ha	785,06	CMS, Particulares	180.563,80 €	180.563,80 €	180.563,80 €	180.563,80 €	180.563,80 €
	2-Aglomerados populacionais	ha	3234,54	CMS, Particulares	743.944,20 €	743.944,20 €	743.944,20 €	743.944,20 €	743.944,20 €
	3-Parques e polígonos industriais	ha	141,71	CMS, Particulares	32.593,30 €	32.593,30 €	32.593,30 €	32.593,30 €	32.593,30 €
	4-Rede viária florestal	ha	854,62	CMS, EP	196.562,60 €	196.562,60 €	196.562,60 €	196.562,60 €	196.562,60 €
	7-Linhas em muito alta tensão	ha	78,67	REN, EDP	18.094,10 €	18.094,10 €	18.094,10 €	18.094,10 €	18.094,10 €
	8-Rede primária	ha	1854,7	CMS, ICNF, Particulares	426.581,00 €	426.581,00 €	426.581,00 €	426.581,00 €	426.581,00 €
	10-Linhas de média tensão	ha	478,05	EDP	109.951,50 €	109.951,50 €	109.951,50 €	109.951,50 €	109.951,50 €
	12-Faixas de Proteção dos pontos de água	ha	17,6	CMS, ICNF, Particulares	4.048,00 €	4.048,00 €	4.048,00 €	4.048,00 €	4.048,00 €
	13-Linhas de alta tensão	ha	245,81	EDP	56.536,30 €	56.536,30 €	56.536,30 €	56.536,30 €	56.536,30 €
	14-Silvicultura preventiva	ha	59,84	CMS, Particulares	13.763,20 €	13.763,20 €	13.763,20 €	13.763,20 €	13.763,20 €
MPGC	11-Mosaicos de gestão de combustíveis	ha	12890,48	CMS, Particulares	2.964.810,40 €	2.964.810,40 €	2.964.810,40 €	2.964.810,40 €	2.964.810,40 €
RVF	1ª Ordem	m	148308	CMS, EP	68.607,27 €	68.607,27 €	68.607,27 €	68.607,27 €	68.607,27 €
	2ª Ordem	m	226646		104.846,46 €	104.846,46 €	104.846,46 €	104.846,46 €	104.846,46 €
	3ª Ordem	m	688343,6		318.427,74 €	318.427,74 €	318.427,74 €	318.427,74 €	318.427,74 €
RPA	A	m³	16125	CMS, ICNF, Particulares	64.500,00 €	64.500,00 €	64.500,00 €	64.500,00 €	64.500,00 €
	M	m³	31867		127.468,00 €	127.468,00 €	127.468,00 €	127.468,00 €	127.468,00 €
	T	m³	5983,5		23.934,00 €	23.934,00 €	23.934,00 €	23.934,00 €	23.934,00 €

4.2 – 2º EIXO ESTRATÉGICO – REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS

4.2.1 – AVALIAÇÃO

4.2.1.1 – COMPORTAMENTOS DE RISCO

A maioria dos incêndios que ocorre no nosso país é causada pela ação humana (por causa intencional, por negligência e por causas indeterminadas) e apenas cerca de 5% se devem a causas naturais. Este facto, aliado a condições meteorológicas extremas, contribui para que existam grandes incêndios. Portugal é, assim, o país comunitário com maior percentagem de área ardida e, também, com o maior número de incêndios.

Tendo em conta esta situação, urge desenvolver ações que promovam a mudança de atitudes, com o objetivo de diminuir o número de deflagrações, facilitar o combate e dificultar a progressão do fogo.

A destruição dos cobertos vegetais, provocada pelos incêndios tem como consequência imediata a diminuição da fertilidade dos solos, o aumento da suscetibilidade à sua erosão e afeta, ainda, o regime hídrico, na medida em que diminui a infiltração e aumenta o escoamento superficial e a evaporação. Assim, recursos como a água para consumo humano ou das praias fluviais acabam por ser afetados, não só em quantidade, mas também em qualidade.

Relativamente à fauna, os efeitos indiretos incidentes sobre ela são, por norma, maiores do que os causados diretamente, como a morte dos animais. Isto acontece porque os incêndios de grande intensidade e extensão provocam uma repentina ausência de abrigo e alimento, sendo as espécies mais afetadas as que apresentam um nicho ecológico mais específico e uma capacidade de dispersão mais reduzida.

Para que, tanto a ocorrência de incêndios como a sua extensão diminuam, é urgente haver uma mudança de mentalidades.

Desde já, é importante entender que grandes áreas de monocultura intensiva, como por exemplo, as de pinheiro-bravo e as de eucalipto, apenas contribuem para agravar o problema dos incêndios florestais.

Por outro lado, os povoamentos de folhosas, com principal relevo para as espécies autóctones, nomeadamente, o medronheiro, o castanheiro e os carvalhos negral e alvarinho, constituem material combustível mais resistente à ignição e à propagação de incêndios.

É necessário alertar as populações para a vantagem da aplicação de um modelo de uso múltiplo da floresta e de exploração sustentada. Uma gestão sustentável dos valores ambientais permite, de forma equilibrada:

- i) Satisfazer as necessidades económicas e sociais das populações através da correta utilização dos recursos naturais existentes, tais como madeira, lenha, cogumelos e plantas medicinais;
- ii) A obtenção de serviços ecológicos, tais como a recarga de aquíferos, a proteção do solo, o controle de cheias e a fixação de dióxido de carbono; e,
- iii) O aproveitamento das áreas naturais para a investigação, a educação, o recreio e lazer.

Neste sentido é necessário desenvolver ações que esclareçam as principais populações-alvo envolvidas no uso do fogo, assim como todos os que desenvolvam ações que, no seu quotidiano possam pôr em perigo a floresta. Estas ações deverão ser orientadas, tendo por base as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Prevenção da Floresta contra Incêndios (Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de Junho, com a redação que lhe conferiu o Decreto-Lei n.º 17/2009).

O concelho de Seia tem já vindo a desenvolver nos últimos anos várias ações de educação e sensibilização ambiental, nomeadamente sobre a DFCD, recorrendo a várias estruturas e/ou equipas.

- O Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), estrutura criada pelo Município de Seia em 2000, tem vindo, desde aí, a realizar várias atividades de educação ambiental, sobretudo dirigidas à população escolar, nas diferentes vertentes do ambiente e da conservação do ambiente. Neste âmbito, também desenvolve ações sobre a importância e o valor da floresta, assim como dos problemas relacionados com a deflagração e propagação de incêndios florestais;

- Também o Serviço Municipal de Proteção Civil, especialmente por intermédio do Serviço de Silvicultura Preventiva e respetivas equipas de Sapadores Florestais a Incêndios Florestais, que o Município tem em funcionamento desde 2005, durante o período crítico, colabora nas ações de informação e sensibilização através do contacto direto com a população e da distribuição de folhetos.
- A GNR, por intermédio do SEPNA, realizou durante os últimos anos ações de sensibilização e educação ambiental em diversas freguesias e algumas escolas do concelho.

Grupo-Alvo	Comportamento de Risco			
	O quê?	Como?	Onde?	Quando?
Proprietários florestais na interface urbano-florestal	Realização de queima de sobrantes / Gestão de combustíveis	Ausência de gestão dos combustíveis. Uso incorreto do fogo	Em todas as freguesias	Junho
Campista / Turista/ Peregrino/ Visitante em festas e romarias	Realização de fogueiras para aquecimento e confeção de alimentos / Queima de artefactos pirotécnicos	Realização de fogueiras fora dos locais previstos para o efeito / Queima de artefactos pirotécnicos sem licenciamento	Sabugueiro, Corgas (Sandomil)	Agosto
Agricultor	Realização de queima de sobrantes	Sem considerar as medidas de segurança / em período crítico	Em todas as freguesias	Junho, Agosto e Setembro
Pastor	Realização de queimada	Sem licenciamento da CM, sem a presença de técnico credenciado, equipa de SF ou bombeiros.	Loriga, Sabugueiro, Seia, Santa Marinha, São Romão, Alvoco da Serra	Setembro e Outubro

Grupo-Alvo	Comportamento de Risco			
	O quê?	Como?	Onde?	Quando?
Empresas de exploração florestal	Utilização de maquinaria e equipamento florestal	Lançamento de faúlhas por ausência de retentores de faúlhas e tapa-chamas, ausência de extintores	Todo o concelho	Março a Novembro

4.2.1.2 – FISCALIZAÇÃO

	Processos de contraordenação abertos	Processos contraordenação instruídos	Processos contraordenação concluídos	Processos contraordenação em tramitação
Quantidade	112	33	20	13
%	100	36,96	22,4	14,56

4.2.2 – PLANEAMENTO DAS ACÇÕES REFERENTES AO 2º EIXO ESTRATÉGICO

4.2.2.1 – SENSIBILIZAÇÃO

Tendo em conta a realidade do concelho, os principais comportamentos de risco que se encontram são: o uso incorreto do fogo em zonas de interface urbano-florestal, durante festas e romarias, em queimadas para renovação de pasto, na queima de sobrantes em agricultura e gestão de combustíveis por parte dos proprietários rurais residentes e não residentes e, ainda, a utilização de maquinaria agrícola e florestal que pode provocar a deflagração de incêndios, especialmente durante o período crítico.

Assim, as principais populações-alvo são, essencialmente, os agricultores, os pastores, os produtores florestais, a população da zona interface urbano-florestal, turistas e visitantes e as empresas de exploração florestal.

Não se pode esquecer a população escolar, que assume um papel preponderante neste tipo de ações, uma vez que é na formação base de cada indivíduo que estes conceitos devem ser apresentados e que são melhor apreendidos. Mudar conceitos e atitudes em pessoas mais velhas, torna-se desde logo, mais difícil. Além disso, as crianças e jovens poderão apresentar um papel muito importante na sensibilização que eles próprios promovem em casa aos pais, avós e demais familiares mais velhos, entre outros.

Neste contexto, propõe-se a realização de diversas ações, que apresentam como objetivo principal: educar e sensibilizar as populações para o valor e a importância da floresta e estimular a compreensão pública das causas dos incêndios e das consequências dos comportamentos de risco, em conformidade com os três grandes vetores de atuação do plano de sensibilização elaborado pela ICNF.

As ações e os principais intervenientes são as seguintes:

- **Ação 1:** Sensibilização das populações na zona de interface urbano-florestal (IUF) para os perigos do uso incorreto do fogo e recomendações sobre a proteção dos bens edificados. Intervenientes - GTF, Organizações de Produtores Florestais, Sapadores Florestais, Bombeiros, GNR.
- **Ação 2:** Sensibilização da população residente, dos visitantes, dos turistas e dos peregrinos para os perigos do uso incorreto do fogo, nomeadamente de foguetes, fogueiras de Natal e outras e fogueiras para confeção de alimentos, durante a realização de festas e romarias. Intervenientes – GTF, Sapadores Florestais, Bombeiros, GNR.

- **Ação 3:** Sensibilização de pastores para os perigos do uso incorreto do fogo nas queimadas para renovação de pasto sem licenciamento da Câmara Municipal e sem a presença de um técnico credenciado, de uma equipa de Sapadores florestais ou uma equipa de bombeiros. Intervenientes – GTF, Sapadores Florestais, Bombeiros, GNR.

- **Ação 4:** Sensibilização dos agricultores para os perigos do uso incorreto do fogo na queima de sobrantes, principalmente quando realizadas em períodos não permitidos e sem ter em conta as medidas adequadas. Intervenientes – GTF, Organizações de Produtores Florestais, Sapadores Florestais, Bombeiros, GNR.

- **Ação 5:** Sensibilização junto dos produtores florestais, madeireiros e empreiteiros florestais, no âmbito da sensibilização e formação relativa a: gestão florestal e dos combustíveis florestais; uso de maquinaria em espaço florestal. Intervenientes – GTF, Organizações de Produtores Florestais, Sapadores Florestais, Bombeiros e GNR.

- **Ação 6:** Sensibilização de todos os proprietários rurais não residentes e que apenas realizam a gestão de combustíveis das suas propriedades durante as férias, para a proibição do uso do fogo em período crítico e para o uso correto do fogo na gestão de combustíveis. Interveniente – GTF, Organizações de Produtores Florestais, Sapadores Florestais, Bombeiros e GNR.

- **Ação 7:** Sensibilização da população escolar para a importância da floresta e da importância dos comportamentos de risco no elevado número de ocorrências de incêndios florestais. Interveniente – GTF, CISE, Sapadores Florestais, GNR.

- **Ação 8:** Informação e sensibilização da população sobre as novas políticas e legislação em vigor, nomeadamente no que respeita a Planos de Defesa, Planos Operacionais, ZIF's, planos de vigilância, prevenção, deteção e alertas. Intervenientes – GTF, OPF's, GNR.

<i>Ocorrências devido ao uso incorreto do fogo em zonas de interface urbano-florestal</i>
Ação 1
Sensibilização das populações na zona de interface urbano-florestal (IUF) para os perigos do uso incorreto do fogo e recomendações sobre a proteção dos bens edificados.
Meta 1.1
Realização de sessões de esclarecimento em vários locais de IUF.
Indicadores 1.1
Sessões de esclarecimento em 35 locais até 2019.
Redução no número de ocorrências e da área ardida.
Meta 2.1
Sensibilização das populações para o risco de incêndio por parte das equipas de Sapadores Florestais, das Organizações de Produtores Florestais, dos Bombeiros e da GNR.
Indicadores 2.1
750 panfletos distribuídos por ano.
Redução do número de ocorrências e da área ardida por esta causalidade em 25%.

As zonas de interface urbano-florestal constituem áreas se verificam inúmeros comportamentos de risco, nomeadamente a colocação de pilhas de lenha e/ou sobrantes da exploração agrícola ou/e florestal dos junto às habitações e falta limpeza do perímetro envolvente à habitação. Além disto, as habitações deveriam ser construídas contemplando características que as tornassem mais resistentes ao fogo.

Sendo assim, e dado que a maioria dos aglomerados do concelho se situam em zona interface urbano-florestal, principalmente na porção Sul, onde aqueles são muito dispersos, é extremamente importante a realização de sessões de informação e sensibilização para a população residente nesta área.

Dado o número elevado de freguesias do concelho de Seia, esta ação durará até 2019, com sucessivas ações de sensibilização, num total de 35. Dada a grande dimensão de algumas freguesias, como por exemplo, Vide e Alvoco da Serra, algumas serão visitadas mais do que uma vez.

Durante o quinquénio de 2015-2019, as equipas de Sapadores Florestais irão ainda, durante o período crítico, entrar em contacto direto com a população-alvo, alertando-os para os comportamentos de risco.

*Ocorrências devido ao uso incorreto do fogo durante **festas e romarias***

Ação 2

Sensibilização da população residente, dos visitantes, dos turistas e dos peregrinos para os perigos do uso incorreto do fogo, nomeadamente de foguetes, fogueiras de Natal e outras e fogueiras para confeção de alimentos, durante a realização de festas e romarias.

Meta 2.1

Promoção da sensibilização dos responsáveis pela organização das festas e romarias, para o cuidado no uso do fogo ou sua proibição, durante o quinquénio 2015-2019.

Indicadores 2.1

Redução dos comportamentos de risco durante a realização das festas e romarias.

Meta 2.2

Realização de ações de sensibilização e esclarecimento junto dos participantes das festas e romarias, durante o decorrer dos eventos. As ações serão realizadas com a colaboração dos Sapadores Florestais, dos Bombeiros e da GNR.

Indicadores 2.2

750 panfletos distribuídos por ano.

Redução do número de ocorrências e da área ardida com esta causalidade em 25%.

Como se pode verificar pela análise realizada relativamente às festas e romarias (ver Caderno II do presente plano), o número de eventos deste tipo no concelho de Seia é muito elevado. O facto da maioria se realizar entre Maio e Setembro, leva à coincidência destes eventos com o período onde as temperaturas são mais altas e a humidade relativa do ar mais baixa e, logo, que coincida com o período crítico para a ocorrência de incêndios florestais.

É, assim, importante o tipo de ação proposta, tanto para os organizadores como para os participantes, de modo a que, por um lado, os primeiros sejam sensibilizados para os cuidados a ter no uso do fogo, nomeadamente para fins recreativos e confeção de alimentos, assim como para os cuidados e obrigações na queima de fogo-de-artifício, e por outro para que os participantes se apercebam do perigo e das possíveis consequências dos vários comportamentos de risco.

Estas ações serão realizadas com a colaboração dos Sapadores Florestais durante o período de vigência deste plano.

<i>Ocorrência devido ao uso incorreto do fogo em queimadas para renovação de pasto</i>
Ação 3
Sensibilização dos pastores para os perigos do uso incorreto do fogo nas queimadas para renovação de pasto.
Metas 3.1
Realização de campanhas de sensibilização e esclarecimento junto aos pastores, principalmente, durante os meses de Junho e Julho, ao longo do próximo quinquénio, com a colaboração do ICNF.
Distribuição, durante o período crítico, do panfleto de sensibilização para pastores do ICNF ou outro alusivo ao tema, ao longo do próximo quinquénio, pelas equipas de Sapadores Florestais, dos Bombeiros, da GNR, e pelos técnicos do ICNF.
Indicadores 3.1
35 contactos com pastores por ano
100 panfletos distribuídos por ano
Redução do número de ocorrências e da área ardida devidos a esta causa em 25%.

A pastorícia é uma atividade com bastante tradição no concelho e que ainda é frequente principalmente nas freguesias de Sabugueiro, Loriga, Seia, Santa Comba, Santa Marinha e São Martinho. Geralmente, os pastores sobem para as zonas mais elevadas da serra da Estrela durante os meses mais quentes do ano, para os prados de altitude, passando aí praticamente todo o Verão, abrangendo terrenos situados nas freguesias de Sabugueiro, Loriga, São Romão e Alvoco da Serra.

O uso de fogo em queimadas para renovação de pasto continua, ainda hoje e apesar das restrições impostas pelo Decreto-Lei n.º 124/2006, com a redação que lhe conferiu o Decreto-Lei n.º 17/2009, a ser frequente por parte dos pastores, principalmente no fim do Verão. Assim, torna-se importante uma campanha de sensibilização junto dos pastores, que incida sobretudo nos meses de Junho-Julho e Setembro-Outubro, para os sensibilizar e informar do comportamento de risco que têm na realização destas queimadas.

Estas ações serão realizadas durante o próximo quinquénio e serão realizadas em parceria com o ICNF. As ações contarão ainda com a participação dos Sapadores Florestais, dos Bombeiros e da GNR. Todos colaborarão, também, na distribuição dos panfletos de sensibilização dos pastores elaborados pelo ICNF.

*Ocorrências devido ao uso incorreto do fogo **na queima de sobrantes em agricultura***

Ação 4

Sensibilização dos agricultores para os perigos do uso incorreto do fogo na queima de sobrantes, principalmente quando realizadas em períodos não adequados e sem ter em conta as medidas adequadas, previstas na Lei.

Metas 4.1

Realização de sessões de sensibilização e esclarecimento junto dos agricultores nas freguesias onde a agricultura é ainda uma prática comum.

Distribuição, durante o período crítico, de panfletos, ao longo do próximo quinquénio, pelos Sapadores Florestais, pelas Organizações de Produtores Florestais, pelos Bombeiros e pela GNR.

Indicadores 4.1

Sessões de esclarecimento em 35 lugares.

500 panfletos distribuídos por ano

Redução do número de ocorrências e da área ardida com esta causalidade em 25%.

A queima de sobrantes agrícolas é prática corrente no concelho de Seia, constituindo um dos comportamentos de risco mais importantes, não só durante o período crítico de incêndios, mas também durante os meses de Fevereiro e, principalmente, de Março. Verifica-se um pico de área ardida e do número de ocorrências, durante estes dois meses, que advém do facto de esta época coincidir com o arranque da atividade agrícola e, simultaneamente, com um habitual aumento de temperaturas e valores de humidade relativa do ar mais baixos, característicos do início na Primavera.

Deste modo, torna-se necessário a realização de ações junto dos agricultores, principalmente durante o período crítico e nos meses de Fevereiro e Março.

Assim, e dado que os locais onde os agricultores do concelho coincidem em grande parte com a população residente na zona de interface urbano-florestal, pretende-se realizar estas sessões em conjunto com a sessão proposta na Ação 1: Sensibilização das populações na zona de interface urbano-florestal (IUF) para os perigos do uso incorreto do fogo e recomendações sobre a proteção dos bens edificados. Estas sessões decorrerão até 2019, com sucessivas apresentações de sensibilização durante o mês de Fevereiro, num total de 35. Dada a grande dimensão de algumas freguesias, como por exemplo, Vide e Alvoco da Serra, algumas serão visitadas mais do que uma vez.

Ainda ao longo do próximo quinquénio serão distribuídos panfletos alusivos ao tema, pelas equipas de Sapadores Florestais e pelas Organizações de Produtores Florestais, durante o período crítico.

Ocorrências devido à falta de gestão florestal e à utilização de maquinaria que pode provocar inflamabilidade de combustíveis durante o período crítico

Ação 5

Sensibilização junto dos produtores florestais e empresas de exploração florestal, no âmbito da sensibilização e formação relativa a: gestão florestal e dos combustíveis florestais; e uso de maquinaria em espaço florestal.

Metas 5.1

Realização de campanhas de sensibilização e esclarecimento junto aos produtores florestais, ao longo do próximo quinquénio, com a colaboração das Juntas de Freguesia.

Distribuição, durante o período crítico, de panfletos, ao longo do próximo quinquénio, pelas Juntas de Freguesia, pelas Organizações de Produtores Florestais, pelas equipas de Sapadores Florestais, pelos Bombeiros e GNR.

Indicadores 5.1

Redução do número de ocorrências e da área ardida com esta causalidade em 25%.

Pela análise da ocupação do solo no concelho de Seia (subcapítulo 4.1 do II Caderno deste plano), constata-se que a maior parte da área é constituída por espaço florestal, onde a área de incultos predomina sobre os povoamentos florestais. A análise dos povoamentos florestais do concelho (subcapítulo 4.2 do II Caderno deste plano) indica-nos ainda que os povoamentos florestais são, predominantemente, constituídos por pinheiro-bravo, uma resinosa de folha longa, que facilita muito a propagação dos incêndios, ao invés de folhosas autóctones, que como referido atrás, constituem material combustível mais resistente à ignição e à propagação de incêndios.

Assim, torna-se de extrema importância a sensibilização dos produtores florestais e dos empresários e trabalhadores das empresas de gestão e exploração florestal para a importância de uma gestão florestal baseada no uso múltiplo e na exploração sustentável.

É também de extrema importância que este público-alvo se aperceba do comportamento de risco que apresenta ao operar com maquinaria com motores de combustão durante o período crítico para incêndios florestais.

Neste âmbito, pretende-se, ao longo do próximo quinquénio e através das Organizações de Produtores Florestais e das Juntas de Freguesia, proceder à sensibilização e informação de produtores florestais e empresas de exploração florestal no refere a esta temática. Proceder-se-á, ainda, durante os períodos críticos, à distribuição de panfletos alusivos ao tema, pelas Organizações de Produtores Florestais e pelas equipas de Sapadores Florestais.

Ocorrências devido ao uso incorreto do fogo para gestão de combustíveis por parte da população não residente

Ação 6

Sensibilização de todos os proprietários rurais não residentes e que apenas realizam a gestão de combustíveis das suas propriedades durante as férias, principalmente durante o mês de Agosto, para os perigos do uso incorreto do fogo.

Metas 6.1

Realização de campanhas de sensibilização e esclarecimento junto da população não residente, durante os períodos de férias, ao longo do próximo quinquénio, com a colaboração das Juntas de Freguesia e das Organizações de Produtores Florestais.

As ações irão ser realizadas em colaboração com as Organizações de Produtores Florestais, as equipas de Sapadores Florestais, os Bombeiros e a GNR.

Indicadores 6.1

35 contactos com a população não residente realizados por ano

200 panfletos distribuídos por ano

Redução do número de ocorrências e da área ardida com esta causalidade em 25%.

No concelho de Seia existe um número significativo de pessoas não residentes que têm habitação de férias nas freguesias mais rurais e onde se deslocam, essencialmente, apenas no período de Verão, aproveitando a época para realizarem a gestão de combustíveis em redor das edificações e em antigos campos agrícolas atualmente incultos. Deste modo, ações de sensibilização a esta população-alvo são fundamentais de forma a esclarecê-la dos perigos do uso incorreto do fogo e, ainda, da proibição da queima de sobrantes dentro do período crítico, como previsto na Lei.

Estas ações serão realizadas com a colaboração das Juntas de Freguesia, e das Organizações de Produtores Florestais, principalmente, durante o mês de Agosto.

Será ainda realizada, juntamente com a Ação 2: Sensibilização da população residente, dos visitantes, dos turistas e dos peregrinos para os perigos do uso incorreto do fogo, nomeadamente de foguetes, fogueiras de Natal e outras e fogueiras para confeção de alimento, durante a realização de festas e romarias, a distribuição de panfletos de sensibilização do ICNF direcionada aos emigrantes, por parte das equipas de Sapadores Florestais e dos participantes do Voluntariado Jovem para as Florestas, ou de outros programas semelhantes.

*Importância da educação e sensibilização ambiental, na área da floresta e da problemática dos incêndios, a nível da **população escolar**.*

Ação 7

Sensibilização da população escolar para a importância da floresta e para importância dos comportamentos de risco no elevado número de ocorrências de incêndios florestais.

Meta 7.1

Realização de sessões de educação ambiental junto das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho, tendo por base o livro "Conhecer as árvores... compreender a floresta", edição do ICNF. Será realizada uma ação por agrupamento, por ano, no próximo quinquénio.

Indicadores 7.1

Realização de uma sessão anual por agrupamento.

Meta 7.2

Distribuição de material de apoio para professores do 3º ciclo de ensino básico sobre as florestas em Portugal, o seu valor e a sua defesa contra os incêndios.

Indicadores 7.2

Entrega do material às escolas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundária do Concelho até 2019.

Meta 7.3

Realização de uma ação de plantação/sementeira em área ardida ou desflorestada, no Dia Mundial da Floresta, com um agrupamento escolar. A ação é acompanhada de uma explicação sobre a importância da floresta e a importância e as ações de defesa da floresta contra incêndios e decorrerá ao longo do próximo quinquénio.

Indicadores 7.3

Uma ação realizada em cada ano com um agrupamento de escolas do concelho.

Meta 7.4

Distribuição por todos os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e Jardim-de-infância, de um livro temático sobre a importância da floresta, a problemática dos incêndios florestais e/ou o valor e a importância da água, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Floresta e da Água (21 e 22 de Março, respetivamente), durante o próximo quinquénio.

Indicadores 7.4

Distribuição de todos os livros.

Relativamente à educação ambiental dirigida à população escolar, Seia é um concelho que tem vindo a desenvolver, de há uns anos a esta parte, uma série de atividades e ações que abarcam os diferentes níveis de ensino, desde o jardim-de-infância ao ensino superior, e várias temáticas ambientais, nomeadamente relacionadas com a floresta e a problemática dos incêndios florestais. Como já foi referido atrás, este ponto advém do facto do Município possuir uma estrutura vocacionada para esta área – o Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE).

Assim, é importante dar continuidade a este tipo de ações, das quais se tem verificado uma contínua aprendizagem e aquisição de conceitos por parte dos alunos, ao longo dos quinze anos em que se têm vindo a realizar estas atividades.

Pretende-se, assim, realizar uma série de atividades neste âmbito, em colaboração com o Centro de Interpretação da Serra da Estrela.

Dada dimensão do concelho, pretende-se que algumas das atividades sejam realizadas, ao longo do próximo quinquénio, nomeadamente: a realização de sessões de educação ambiental junto das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho, tendo por base o livro "Conhecer as árvores... compreender a floresta", edição do ICNF; e a realização de uma ação de plantação/sementeira em área ardida ou desflorestada, no Dia Mundial da Floresta.

Divulgação de políticas e legislação em vigor relativas à floresta e à DFCI.

Ação 8

Informação e sensibilização da população interessada sobre as novas políticas e legislação em vigor, nomeadamente no que respeita a Planos de Defesa, Planos Operacionais Municipais, ZIF's, planos de vigilância, prevenção, deteção e alertas.

Metas 8.1

Realização de ações de informação e sensibilização por parte do Gabinete Técnico Florestal, em colaboração com as Organizações de Produtores Florestais.

Indicadores 8.2

150 participantes

A Defesa da Floresta contra Incêndios ganhou no ano de 2006 um novo ímpeto, com a publicação do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, pelo que se torna necessária e importante a realização de ações de informação e sensibilização dirigidas aos vários sectores envolvidos e à população em geral, nomeadamente acerca de Planos de Defesa, Planos Operacionais Municipais, ZIF's, planos de vigilância, prevenção, deteção e alertas.

É importante, ainda, informar os participantes da responsabilidade e do papel que qualquer um tem quando deteta um incêndio florestal (Lei 10/81, de 10 de Julho).

Freguesias	Ação	Metas	2015n	
			Orçamento (€)	Responsáveis
Alvoco da Serra, Vide, Teixeira, Loriga, Sazes da Beira, Sandomil, Cabeça, Vila Cova à Coelheira.	Ação 1	1.1	400	GTF / OPF/GNR
		1.2	150	GTF / SF / OPF /GNR
		Subtotal	550	
Sabugueiro, Sandomil, Paranhos, Loriga, São Romão.	Ação 2	2.1	400	GTF / SF /GNR
		2.2	150	SF /GNR
		Subtotal	550	

Loriga, Sabugueiro, Seia, São Romão, Alvoco da Serra.	Ação 3	3.1	400	GTF / SF / ICF/GNR
		Subtotal	400	
Santa Eulália, Paranhos da Beira, Vila Cova à Coelheira, Sandomil, Sabugueiro.	Ação 4	4.1	400	GTF / SF / OPF/GNR
		Subtotal	400	
Alvoco da Serra, Tourais, Paranhos, Girabolhos, Sazes da Beira, Sameice, Santa Comba	Ação 5	5.1	400	GTF / SF / OPF / JF /GNR
		Subtotal	400	
Alvoco da Serra, Cabeça, Loriga, Sandomil, Sazes da Beira, Teixeira, Vide.	Ação 6	6.1	400	GTF / SF/GNR
		Subtotal	400	
Seia, Sabugueiro, Tourais, Sandomil, Vide	Ação 7	7.1	200	CISE / GTF/GNR
Seia, São Romão		7.2	150	CISE / GTF/GNR
Vide		7.3	300	CISE / GTF/GNR
Seia, Sabugueiro, Tourais, Sandomil, Vide		7.4	3000	CISE / GTF/GNR
		Subtotal	3650	
		TOTAL	6350	

Freguesias	Ação	Metas	2016	
			Orçamento (€)	Responsáveis
São Romão, Lapa dos Dinheiros, Valezim, Paranhos, Sabugueiro, Girabolhos, Lajes, Torrozelo, Pinhanços, Travancinha.	Ação 1	1.1	400	GTF / OPF/GNR
		1.2	150	GTF / SF / OPF /GNR
		Subtotal	550	

Folhadosa, Travancinha, Santa Marinha, São Martinho, Vila Cova à Coelheira	Ação 2	2.1	400	GTF / SF /GNR
		2.2	150	SF /GNR
		Subtotal	550	
Vide, Cabeça, Sazes da Beira, Valezim, Lapa dos Dinheiros.	Ação 3	3.1	400	GTF / SF / ICF/GNR
		Subtotal	400	
Girabolhos, Alvoco da Serra, Vide, Loriga, Cabeça, São Romão, Tourais.	Ação 4	4.1	400	GTF / SF / OPF/GNR
		Subtotal	400	
Loriga, Lajes, Cabeça, Sandomil, São Romão, Vide, Santiago	Ação 5	5.1	400	GTF / SF / OPF / JF /GNR
		Subtotal	400	
Girabolhos, Folhadosa, Lapa dos Dinheiros, Sameice, Valezim, Vide, Vila Cova à Coelheira.	Ação 6	6.1	400	GTF / SF /GNR
		Subtotal	400	
Seia, Santa Marinha, Paranhos, São Romão, Loriga	Ação 7	7.1	200	CISE / GTF/GNR
Loriga, Tourais		7.2	150	CISE / GTF/GNR
Vila Cova à Coelheira		7.3	300	CISE / GTF/GNR
Seia, Sabugueiro, Tourais, Sandomil, Vide		7.4	3000	CISE / GTF/GNR
		Subtotal	3650	
Seia	Ação 8	8.1	200	GTF/GNR
		Subtotal	200	
		TOTAL	6550	

Freguesias	Ação	Metas	2017	
			Orçamento (€)	Responsáveis
Seia, Tourais, Santa Comba, Sameice, Folhadosa, Carragozela, Várzea de Meruge.	Ação 1	1.1	400	GTF / OPF/GNR
		1.2	150	GTF / SF / OPF/GNR
		Subtotal	550	
Seia, Santiago, Tourais, Alvoco da Serra, Pinhanços.	Ação 2	2.1	400	GTF / SF /GNR
		2.2	150	SF / JF/GNR
		Subtotal	550	
Tourais, Santa Marinha, São Martinho, Sameice, Santa Eulália.	Ação 3	3.1	400	GTF / SF / ICF/GNR
		Subtotal	400	
Seia, Valezim, Lapa dos Dinheiros, Sazes da Beira, Travancinha, Paranhos.	Ação 4	4.1	400	GTF / SF / OPF/GNR
		Subtotal	400	
Pinhanços, Travancinha, Valezim, Seia, Torrozel, Vila Cova à Coelheira, São Romão.	Ação 5	5.1	400	GTF / SF / OPF / JF /GNR
		Subtotal	400	
Alvoco da Serra, Cabeça, Loriga, Carragozela, Santa Eulália, Travancinha, Várzea de Meruge	Ação 6	6.1	400	GTF / SF/GNR
		Subtotal	400	
Seia, São Martinho, Sandomil, Vila Cova, Travancinha	Ação 7	7.1	200	CISE / GTF/GNR
Paranhos da Beira		7.3	300	CISE / GTF/GNR
Seia, Sabugueiro, Tourais, Sandomil, Vide		7.4	3000	CISE / GTF/GNR
		Subtotal	3650	
		TOTAL	6350	

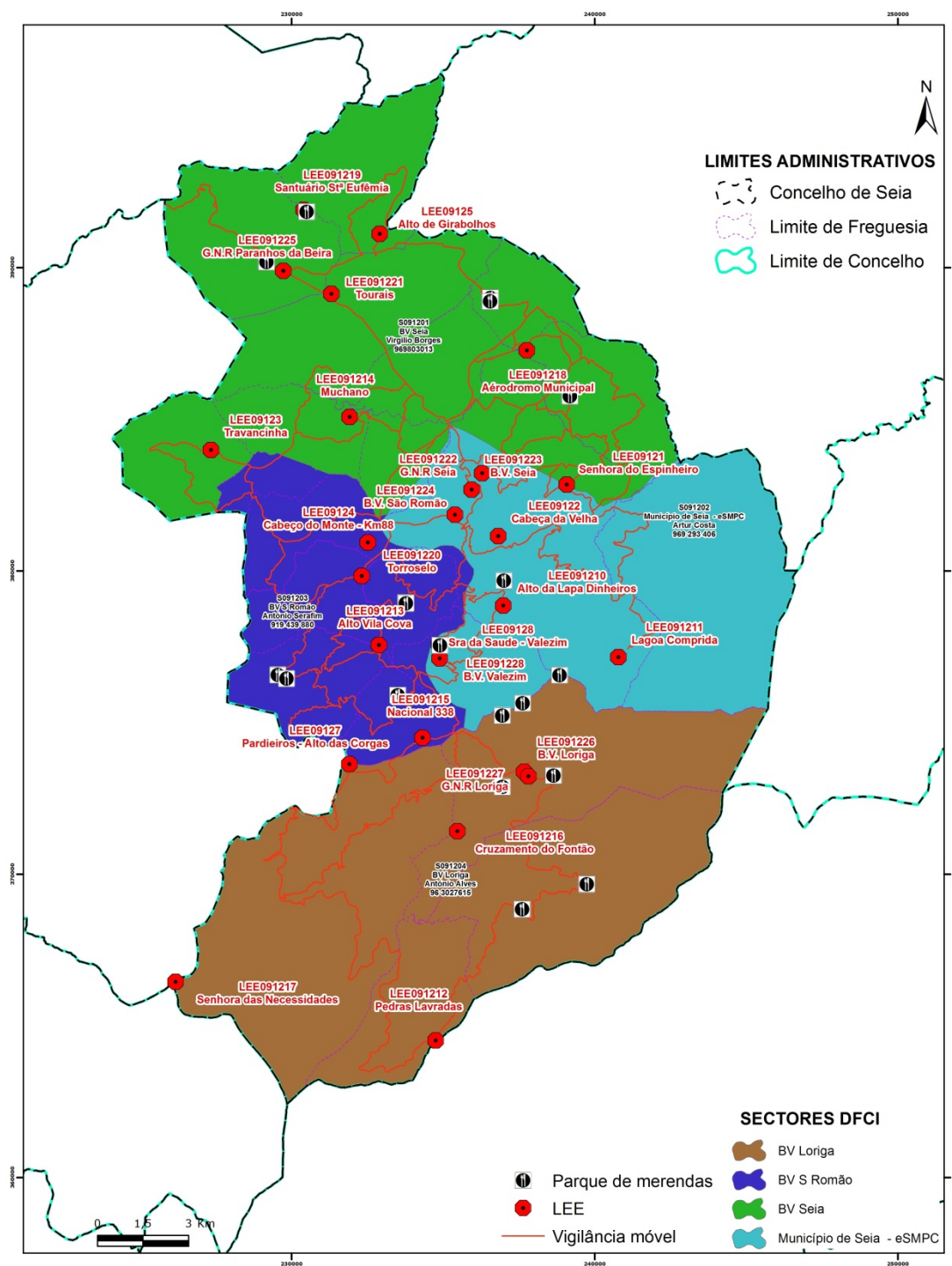
Freguesias	Ação	Metas	2018	
			Orçamento (€)	Responsáveis
Santiago, Santa Eulália, Santa Marinha, São Martinho, Alvoco da Serra.	Ação 1	1.1	400	GTF / OPF/GNR
		1.2	150	GTF / SF / OPF /GNR
		Subtotal	550	
Girabolhos, Torrozele, Sameice, Lajes, Lapa dos Dinheiros.	Ação 2	2.1	400	GTF / SF/GNR
		2.2	150	SF /GNR
		Subtotal	550	
Travancinha, Tourais, Paranhos, Girabolhos, Folhadosa.	Ação 3	3.1	400	GTF / SF / ICF/GNR
		Subtotal	400	
Santa Marinha, São Martinho, Teixeira, Torrozele, Santa Comba.	Ação 4	4.1	400	GTF / SF / OPF/GNR
		Subtotal	400	
Sabugueiro, Lapa dos Dinheiros, Teixeira, Santa Marinha, São Martinho, Alvoco da Serra, Paranhos	Ação 5	5.1	400	GTF / SF / OPF / JF /GNR
		Subtotal	400	
Pinhanços, Santa Marinha, Santa Comba, São Martinho, Santiago, Seia., Teixeira	Ação 6	6.1	400	GTF / SF /GNR
		Subtotal	400	
Torrozele, Santa Comba, Santiago, Seia	Ação 7	7.1	200	CISE / GTF/GNR
Seia		7.3	300	CISE / GTF/GNR
Seia, Sabugueiro, Tourais, Sandomil, Vide		7.4	3000	CISE / GTF/GNR
		Subtotal	3650	
		TOTAL	6350	

Freguesias	Ação	Metas	2019	
			Orçamento (€)	Responsáveis
Vide, Teixeira, Loriga, Seia, Vila Cova à Coelheira.	Ação 1	1.1	400	GTF / OPF/GNR
		1.2	150	GTF / SF / OPF/GNR
		Subtotal	550	
Carragozela, Santa Eulália, Várzea de Meruge,	Ação 2	2.1	400	GTF / SF /GNR
		2.2	150	SF /GNR
		Subtotal	550	
Vila Cova à Coelheira, Santiago, Lajes, Carragozela	Ação 3	3.1	400	GTF / SF / ICNF/GNR
		Subtotal	400	
Carragozela, Santiago, Pinhanços, Sameice, Várzea de Meruge.	Ação 4	4.1	400	GTF / SF / OPF/GNR
		Subtotal	400	
Folhadosa, Carragozela, Sazes da Beira, Santa Eulália, Tourais, Várzea de Meruge, Vide.	Ação 5	5.1	400	GTF / SF / OPF / JF /GNR
		Subtotal	400	
Paranhos, Lajes, Tourais, Sabugueiro, São Romão, Sandomil	Ação 6	6.1	400	GTF / SF/GNR
		Subtotal	400	
Carragozela, Santa Eulália, Pinhanços	Ação 7	7.1	200	CISE / GTF/GNR
Travancinha		7.3	300	CISE / GTF/GNR
Seia, Sabugueiro, Tourais, Sandomil, Vide		7.4	3000	CISE / GTF/GNR
		Subtotal	3650	
		Total	6350	

CISE – Centro de Interpretação da Serra da Estrela / CMS – Câmara Municipal de Seia / DMVCIF – Dispositivo Municipal de Vigilância e Combate a Incêndios Florestais / GTF – Gabinete Técnico Florestal / ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e Florestas / JF – Juntas de Freguesia / OPF – Organizações de Produtores Florestais

O Orçamento aqui apresentado, referente à sensibilização, apenas contempla despesas com o material a adquirir e deslocação das pessoas envolvidas, não estando presentes eventuais gastos com pessoal técnico envolvido. Por outro lado, o cumprimento desta calendarização e a execução desta orçamentação não vincula os responsáveis, dependendo da existência de apoio financeiro, como por exemplo o proveniente de fundos nacionais ou comunitários.

4.2.2.2 – FISCALIZAÇÃO



 seia	MAPA DE FISCALIZAÇÃO DO CONCELHO DE SEIA		
Projecção rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	Elaboração: Março de 2014 MAPA N.º 32	FONTE(S): IGP (2013), CMS 2014	

Área de Atuação	Grupo-Alvo	Período de Atuação	Entidade Responsável	Meios Envolvidos		Atividade Desenvolvida
				Recursos Humanos	Recursos Materiais	
Rede Primária DFCI	Proprietários rurais	Todo o ano	ICNF	-	-	Mobilização do proprietário; acompanhamento da execução
Rede secundária e terciária DFCI	Proprietários rurais	Todo o ano	CMS / GNR	-	-	Mobilização do proprietário; acompanhamento da execução; Execução
Edificação em zonas de elevado risco de incêndio	Proprietários	Todo o ano	CMS	-	-	Emissão de parecer / proibição
Silvicultura, arborização e rearborização	Proprietários e OPF	Todo o ano	ICNF/CMS	-	-	Emissão de parecer
Depósitos de madeiras e outros produtos inflamáveis	Proprietários rurais / empresários florestais	Todo o ano	GNR	-	-	Fiscalização / Autuação
Condicionamento de acesso	População em geral	Período crítico	CMS / GNR	-	-	Fiscalização / Autuação
Sinalização das zonas críticas	População em geral	Período crítico	CMS / GNR	-	-	Fiscalização; execução (CMS)
Queimadas	Pastores	Todo o ano	CMS / GNR	-	-	Fiscalização / Autuação
Queima de sobranes e realização de fogueiras	Agricultores; Produtores florestais	Período crítico	CMS / GNR	-	-	Fiscalização / Autuação
Foguetes e outras formas de fogo	Comissões de festas	Todo o ano	CMS / GNR	-	-	Emissão de pareceres; Fiscalização / Autuação
Maquinaria e equipamento	Produtores florestais; madeireiros	Período crítico	GNR	-	-	Fiscalização / Autuação

4.2.2.3 – METAS E INDICADORES

Freguesias	Ação	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2015	2016	2017	2018	2019		
Alvoco da Serra	Implementação da rede primária	372,39	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	32,70	32,70	32,70	32,70	32,70	163,52	60,80
			Gestão com fogo controlado	ha	21,08	21,08	21,08	21,08	21,08	105,38	39,20
	Implementação da rede secundária	196,09	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	32,57	32,57	32,57	32,57	32,57	162,84	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	845,00	Limpeza e reparação	m³	169,00	169,00	169,00	169,00	169,00	845,00	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	81553,95	Limpeza e reparação	m	16310,79	16310,79	16310,79	16310,79	16310,79	81553,95	100,00
Girabolhos	Implementação da rede primária	76,49	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	14,55	14,55	14,55	14,55	14,55	72,76	100,00
	Implementação da rede secundária	106,60	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	17,08	17,08	17,08	17,08	17,08	85,38	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	39147,00	Limpeza e reparação	m³	7829,40	7829,40	7829,40	7829,40	7829,40	39147,00	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	16234,73	Limpeza e reparação	m	3246,95	3246,95	3246,95	3246,95	3246,95	16234,73	100,00
Loriga	Implementação da rede primária	149,26	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	29,74	29,74	29,74	29,74	29,74	148,71	100,00

Freguesias	Ação	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2015	2016	2017	2018	2019		
	Implementação da rede secundária	200,57	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	29,89	29,89	29,89	29,89	29,89	149,45	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	1846973,40	Limpeza e reparação	m³	369394,68	369394,68	369394,68	369394,68	369394,68	1846973,40	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	47166,96	Limpeza e reparação	m	9433,39	9433,39	9433,39	9433,39	9433,39	47166,96	100,00
Paranhos da Beira	Implementação da rede primária	65,39	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	10,62	10,62	10,62	10,62	10,62	53,12	100,00
	Implementação da rede secundária	366,57	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	58,19	58,19	58,19	58,19	58,19	290,93	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	14098,00	Limpeza e reparação	m³	2819,60	2819,60	2819,60	2819,60	2819,60	14098,00	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	22909,91	Limpeza e reparação	m	4581,98	4581,98	4581,98	4581,98	4581,98	22909,91	100,00
Pinhanços	Implementação da rede primária	27,77	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	3,81	3,81	3,81	3,81	3,81	19,07	100,00
	Implementação da rede secundária	150,75	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	23,89	23,89	23,89	23,89	23,89	119,45	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	10395,27	Limpeza e reparação	m	2079,05	2079,05	2079,05	2079,05	2079,05	10395,27	100,00

Freguesias	Ação	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2015	2016	2017	2018	2019		
Sabugueiro	Implementação da rede primária	39,19	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	7,84	7,84	7,84	7,84	7,84	39,19	100,00
	Implementação da rede secundária	129,33	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	105,02	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	656988,00	Limpeza e reparação	m³	131397,60	131397,60	131397,60	131397,60	131397,60	656988,00	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	26309,19	Limpeza e reparação	m	5261,84	5261,84	5261,84	5261,84	5261,84	26309,19	100,00
Sandomil	Implementação da rede primária	18,99	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	18,99	100,00
	Implementação da rede secundária	200,37	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	31,56	31,56	31,56	31,56	31,56	157,81	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	15850,00	Limpeza e reparação	m³	3170,00	3170,00	3170,00	3170,00	3170,00	15850,00	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	13723,60	Limpeza e reparação	m	2744,72	2744,72	2744,72	2744,72	2744,72	13723,60	100,00
Santa Comba	Implementação da rede primária	73,22	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	13,11	13,11	13,11	13,11	13,11	65,55	100,00
	Implementação da rede secundária	261,69	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	41,46	41,46	41,46	41,46	41,46	207,30	100,00

Freguesias	Ação	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2015	2016	2017	2018	2019		
	Manutenção da rede viária florestal	22427,89	Limpeza e reparação	m	4485,58	4485,58	4485,58	4485,58	4485,58	22427,89	100,00
Santiago	Implementação da rede primária	58,69	Área instalada com recurso a meios manuais	ha	10,45	10,45	10,45	10,45	10,45	52,24	100,00
	Implementação da rede secundária	286,74	Área instalada com recurso a meios manuais	ha	44,44	44,44	44,44	44,44	44,44	222,19	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	1752,00	Limpeza e reparação	m³	350,40	350,40	350,40	350,40	350,40	1752,00	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	14908,06	Limpeza e reparação	m	2981,61	2981,61	2981,61	2981,61	2981,61	14908,06	100,00
Sazes da Beira	Implementação da rede primária	47,07	Área instalada com recurso a meios manuais	ha	9,41	9,41	9,41	9,41	9,41	47,07	100,00
	Implementação da rede secundária	101,45	Área instalada com recurso a meios manuais	ha	15,73	15,73	15,73	15,73	15,73	78,67	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	22834,97	Limpeza e reparação	m	4566,99	4566,99	4566,99	4566,99	4566,99	22834,97	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	252,00	Limpeza e reparação	m³	50,40	50,40	50,40	50,40	50,40	252,00	100,00
Teixeira	Implementação da rede primária	61,52	Área instalada com recurso a meios manuais	ha	5,95	5,95	5,95	5,95	5,95	29,75	48,39
			Gestão com fogo controlado	ha	6,35	6,35	6,35	6,35	6,35	31,73	51,61

Freguesias	Ação	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2015	2016	2017	2018	2019		
	Implementação da rede secundária	100,19	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	16,44	16,44	16,44	16,44	16,44	82,21	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	33689,56	Limpeza e reparação	m	6737,91	6737,91	6737,91	6737,91	6737,91	33689,56	100,00
Travancinha	Implementação da rede primária	61,52	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	5,95	5,95	5,95	5,95	5,95	29,75	48,39
			Gestão com fogo controlado	ha	6,35	6,35	6,35	6,35	6,35	31,73	51,61
	Implementação da rede secundária	154,77	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	25,67	25,67	25,67	25,67	25,67	128,34	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	691,00	Limpeza e reparação	m³	138,20	138,20	138,20	138,20	138,20	691,00	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	5225,23	Limpeza e reparação	m	1045,05	1045,05	1045,05	1045,05	1045,05	5225,23	100,00
Valezim	Implementação da rede primária	47,56	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	9,51	9,51	9,51	9,51	9,51	47,56	100,00
	Implementação da rede secundária	101,66	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	16,66	16,66	16,66	16,66	16,66	83,29	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	27157,93	Limpeza e reparação	m	5431,59	5431,59	5431,59	5431,59	5431,59	27157,93	100,00
Vila Cova à Coelheira	Implementação da rede primária	32,48	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	32,48	100,00

Freguesias	Ação	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2015	2016	2017	2018	2019		
	Implementação da rede secundária	105,31	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	17,53	17,53	17,53	17,53	17,53	87,63	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	16081,85	Limpeza e reparação	m	3216,37	3216,37	3216,37	3216,37	3216,37	16081,85	100,00
U.F. de Carragosela e Várzea de Meruge	Implementação da rede primária	0,19	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,19	100,00
	Implementação da rede secundária	229,69	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	37,84	37,84	37,84	37,84	37,84	189,19	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	17650,61	Limpeza e reparação	m	3530,12	3530,12	3530,12	3530,12	3530,12	17650,61	100,00
U. F. de Sameice e Santa Eulália	Implementação da rede primária	76,08	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	14,44	14,44	14,44	14,44	14,44	72,22	100,00
	Implementação da rede secundária	225,75	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	38,15	38,15	38,15	38,15	38,15	190,76	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	3507,67	Limpeza e reparação	m	701,53	701,53	701,53	701,53	701,53	3507,67	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	10704,00	Limpeza e reparação	m³	2140,80	2140,80	2140,80	2140,80	2140,80	10704,00	100,00
U. F. de Santa Marinha e São Martinho	Implementação da rede primária	11,38	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	2,28	2,28	2,28	2,28	2,28	11,38	100,00
	Implementação da rede secundária	323,18	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	50,76	50,76	50,76	50,76	50,76	253,79	100,00

Freguesias	Ação	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2015	2016	2017	2018	2019		
	Manutenção da rede de pontos de água	507,00	Limpeza e reparação	m³	101,40	101,40	101,40	101,40	101,40	507,00	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	17769,12	Limpeza e reparação	m	3553,82	3553,82	3553,82	3553,82	3553,82	17769,12	100,00
U. F. de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros	Implementação da rede primária	244,17	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	46,46	46,46	46,46	46,46	46,46	232,30	100,00
	Implementação da rede secundária	1276,86	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	184,08	184,08	184,08	184,08	184,08	920,40	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	12936462,00	Limpeza e reparação	m³	2587292,40	2587292,40	2587292,40	2587292,40	2587292,40	12936462,00	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	159364,26	Limpeza e reparação	m	31872,85	31872,85	31872,85	31872,85	31872,85	159364,26	100,00
U. F. de Torroso e Folhadosa	Implementação da rede primária	61,71	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	10,91	10,91	10,91	10,91	10,91	54,54	100,00
	Implementação da rede secundária	158,62	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	24,84	24,84	24,84	24,84	24,84	124,22	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	4510,48	Limpeza e reparação	m	902,10	902,10	902,10	902,10	902,10	4510,48	100,00
U. F. de Tourais e Lajes	Implementação da rede primária	61,05	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	11,07	11,07	11,07	11,07	11,07	55,33	100,00

Freguesias	Ação	Área total (ha)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total (ha)	%
					2015	2016	2017	2018	2019		
	Implementação da rede secundária	603,38	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	97,22	97,22	97,22	97,22	97,22	486,12	100,00
	Manutenção da rede de pontos de água	24243,00	Limpeza e reparação	m³	4848,60	4848,60	4848,60	4848,60	4848,60	24243,00	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	20056,11	Limpeza e reparação	m	4011,22	4011,22	4011,22	4011,22	4011,22	20056,11	100,00
U. F. de Vide e Cabeça	Implementação da rede primária	282,87	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	46,80	46,80	46,80	46,80	46,80	234,01	84,64
			Gestão com fogo controlado	ha	8,49	8,49	8,49	8,49	8,49	42,46	15,36
	Implementação da rede secundária	543,93	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	ha	92,22	92,22	92,22	92,22	92,22	461,12	100,00
	Manutenção da rede viária florestal	168108,20	Limpeza e reparação	m	33621,64	33621,64	33621,64	33621,64	33621,64	168108,20	100,00
	Manutenção dos pontos de água	1579,50	Limpeza e reparação	m³	315,90	315,90	315,90	315,90	315,90	1579,50	100,00

4.2.2.4 – ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS

Freguesias	Ação	Metas	Responsáveis	Estimativas de Orçamento (€)					Total (€)
				2015	2016	2017	2018	2019	
Alvoco da Serra	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	37.609,45	37.609,45	37.609,45	37.609,45	37.609,45	188.047,23
		Gestão com fogo controlado	CMS	9.850,23	9.850,23	9.850,23	9.850,23	9.850,23	49.251,14
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	37.452,44	37.452,44	37.452,44	37.452,44	37.452,44	187.262,19
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	3.380,00	3.380,00	3.380,00	3.380,00	3.380,00	16.900,00
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	37.726,86	37.726,86	37.726,86	37.726,86	37.726,86	188.634,29
	Subtotal			126.018,97	126.018,97	126.018,97	126.018,97	126.018,97	630.094,84
Girabolhos	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	16.733,66	16.733,66	16.733,66	16.733,66	16.733,66	83.668,28
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	19.637,23	19.637,23	19.637,23	19.637,23	19.637,23	98.186,16
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	11.420,00	11.420,00	11.420,00	11.420,00	11.420,00	57.100,00
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	7.510,19	7.510,19	7.510,19	7.510,19	7.510,19	37.550,93
	Subtotal			55.301,07	55.301,07	55.301,07	55.301,07	55.301,07	276.505,37
Loriga	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	34.202,77	34.202,77	34.202,77	34.202,77	34.202,77	171.013,87
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	34.373,96	34.373,96	34.373,96	34.373,96	34.373,96	171.869,79
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	104,00	104,00	104,00	104,00	104,00	520,00
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	21.819,44	21.819,44	21.819,44	21.819,44	21.819,44	109.097,18
	Subtotal			90.500,17	90.500,17	90.500,17	90.500,17	90.500,17	452.500,84

Freguesias	Ação	Metas	Responsáveis	Estimativas de Orçamento (€)					Total (€)
				2015	2016	2017	2018	2019	
Paranhos da Beira	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	12.218,07	12.218,07	12.218,07	12.218,07	12.218,07	61.090,35
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	66.913,28	66.913,28	66.913,28	66.913,28	66.913,28	334.566,42
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	40.392,00	40.392,00	40.392,00	40.392,00	40.392,00	201.960,00
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	10.598,12	10.598,12	10.598,12	10.598,12	10.598,12	52.990,62
	Subtotal			130.121,48	130.121,48	130.121,48	130.121,48	130.121,48	650.607,40
Pinhanços	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	4.386,33	4.386,33	4.386,33	4.386,33	4.386,33	21.931,66
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	27.473,72	27.473,72	27.473,72	27.473,72	27.473,72	137.368,62
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	4.808,85	4.808,85	4.808,85	4.808,85	4.808,85	24.044,26
	Subtotal			36.668,91	36.668,91	36.668,91	36.668,91	36.668,91	183.344,54
Sabugueiro	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	9.012,78	9.012,78	9.012,78	9.012,78	9.012,78	45.063,91
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	24.153,93	24.153,93	24.153,93	24.153,93	24.153,93	120.769,67
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	50.000,00
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	12.170,63	12.170,63	12.170,63	12.170,63	12.170,63	60.853,16
	Subtotal			55.337,35	55.337,35	55.337,35	55.337,35	55.337,35	276.686,73
Sandomil	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	4.368,66	4.368,66	4.368,66	4.368,66	4.368,66	21.843,31

Freguesias	Ação	Metas	Responsáveis	Estimativas de Orçamento (€)					Total (€)
				2015	2016	2017	2018	2019	
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	36.295,88	36.295,88	36.295,88	36.295,88	36.295,88	181.479,38
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	23.400,00	23.400,00	23.400,00	23.400,00	23.400,00	117.000,00
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	6.348,54	6.348,54	6.348,54	6.348,54	6.348,54	31.742,68
	Subtotal			70.413,08	70.413,08	70.413,08	70.413,08	70.413,08	352.065,38
Santa Comba	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	15.076,50	15.076,50	15.076,50	15.076,50	15.076,50	75.382,50
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	47.678,31	47.678,31	47.678,31	47.678,31	47.678,31	238.391,57
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	10.375,14	10.375,14	10.375,14	10.375,14	10.375,14	51.875,71
	Subtotal			73.129,96	73.129,96	73.129,96	73.129,96	73.129,96	365.649,78
Santiago	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	12.015,53	12.015,53	12.015,53	12.015,53	12.015,53	60.077,63
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	51.103,03	51.103,03	51.103,03	51.103,03	51.103,03	255.515,13
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	7.008,00	7.008,00	7.008,00	7.008,00	7.008,00	35.040,00
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	6.896,47	6.896,47	6.896,47	6.896,47	6.896,47	34.482,35
	Subtotal			77.023,02	77.023,02	77.023,02	77.023,02	77.023,02	385.115,11
Sazes da Beira	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	10.826,22	10.826,22	10.826,22	10.826,22	10.826,22	54.131,09
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	18.094,33	18.094,33	18.094,33	18.094,33	18.094,33	90.471,67

Freguesias	Ação	Metas	Responsáveis	Estimativas de Orçamento (€)					Total (€)
				2015	2016	2017	2018	2019	
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	10.563,46	10.563,46	10.563,46	10.563,46	10.563,46	52.817,28
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	1.008,00	1.008,00	1.008,00	1.008,00	1.008,00	5.040,00
	Subtotal			40.492,01	40.492,01	40.492,01	40.492,01	40.492,01	202.460,05
Teixeira	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	6.841,66	6.841,66	6.841,66	6.841,66	6.841,66	34.208,31
		Gestão com fogo controlado	CMS	2.966,09	2.966,09	2.966,09	2.966,09	2.966,09	14.830,44
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	18.908,19	18.908,19	18.908,19	18.908,19	18.908,19	94.540,96
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	15.584,79	15.584,79	15.584,79	15.584,79	15.584,79	77.923,96
	Subtotal			44.300,73	44.300,73	44.300,73	44.300,73	44.300,73	221.503,67
Travancinha	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	6.841,66	6.841,66	6.841,66	6.841,66	6.841,66	34.208,31
		Gestão com fogo controlado	CMS	2.966,09	2.966,09	2.966,09	2.966,09	2.966,09	14.830,44
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	29.517,81	29.517,81	29.517,81	29.517,81	29.517,81	147.589,04
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	2.764,00	2.764,00	2.764,00	2.764,00	2.764,00	13.820,00
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	2.417,19	2.417,19	2.417,19	2.417,19	2.417,19	12.085,96
	Subtotal			44.506,75	44.506,75	44.506,75	44.506,75	44.506,75	222.533,75
Valezim	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	10.938,24	10.938,24	10.938,24	10.938,24	10.938,24	54.691,19
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	19.157,19	19.157,19	19.157,19	19.157,19	19.157,19	95.785,95

Freguesias	Ação	Metas	Responsáveis	Estimativas de Orçamento (€)					Total (€)
				2015	2016	2017	2018	2019	
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	12.563,26	12.563,26	12.563,26	12.563,26	12.563,26	62.816,30
	Subtotal			42.658,69	42.658,69	42.658,69	42.658,69	42.658,69	213.293,44
Vila Cova à Coelheira	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	7.470,84	7.470,84	7.470,84	7.470,84	7.470,84	37.354,21
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	20.155,55	20.155,55	20.155,55	20.155,55	20.155,55	100.777,74
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	7.439,47	7.439,47	7.439,47	7.439,47	7.439,47	37.197,33
	Subtotal			35.065,85	35.065,85	35.065,85	35.065,85	35.065,85	175.329,27
U.F. de Carragosela e Várzea de Meruge	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	42,84	42,84	42,84	42,84	42,84	214,20
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	43.514,25	43.514,25	43.514,25	43.514,25	43.514,25	217.571,26
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	8.165,17	8.165,17	8.165,17	8.165,17	8.165,17	40.825,86
	Subtotal			51.722,27	51.722,27	51.722,27	51.722,27	51.722,27	258.611,33
U. F. de Sameice e Santa Eulália	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	16.610,23	16.610,23	16.610,23	16.610,23	16.610,23	83.051,15
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	43.874,50	43.874,50	43.874,50	43.874,50	43.874,50	219.372,52
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	1.622,65	1.622,65	1.622,65	1.622,65	1.622,65	8.113,23
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	42.816,00	42.816,00	42.816,00	42.816,00	42.816,00	214.080,00
	Subtotal			104.923,38	104.923,38	104.923,38	104.923,38	104.923,38	524.616,90
U. F. de Santa Marinha e São Martinho	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	2.617,34	2.617,34	2.617,34	2.617,34	2.617,34	13.086,68

Freguesias	Ação	Metas	Responsáveis	Estimativas de Orçamento (€)					Total (€)
				2015	2016	2017	2018	2019	
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	58.372,34	58.372,34	58.372,34	58.372,34	58.372,34	291.861,71
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	2.028,00	2.028,00	2.028,00	2.028,00	2.028,00	10.140,00
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	8.219,99	8.219,99	8.219,99	8.219,99	8.219,99	41.099,97
	Subtotal			71.237,67	71.237,67	71.237,67	71.237,67	71.237,67	356.188,37
U. F. de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	53.428,23	53.428,23	53.428,23	53.428,23	53.428,23	267.141,13
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	211.692,22	211.692,22	211.692,22	211.692,22	211.692,22	1.058.461,08
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	6.136,00	6.136,00	6.136,00	6.136,00	6.136,00	30.680,00
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	73.721,91	73.721,91	73.721,91	73.721,91	73.721,91	368.609,53
	Subtotal			344.978,35	344.978,35	344.978,35	344.978,35	344.978,35	1.724.891,74
U. F. de Torroso e Folhadosa	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	12.544,10	12.544,10	12.544,10	12.544,10	12.544,10	62.720,49
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	28.570,57	28.570,57	28.570,57	28.570,57	28.570,57	142.852,84
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	2.086,55	2.086,55	2.086,55	2.086,55	2.086,55	10.432,74
	Subtotal			43.201,21	43.201,21	43.201,21	43.201,21	43.201,21	216.006,07
U. F. de Tourais e Lajes	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	12.724,79	12.724,79	12.724,79	12.724,79	12.724,79	63.623,93
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados, EDP	111.808,02	111.808,02	111.808,02	111.808,02	111.808,02	559.040,08

Freguesias	Ação	Metas	Responsáveis	Estimativas de Orçamento (€)					Total (€)
				2015	2016	2017	2018	2019	
	Manutenção da rede de pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	5.028,00	5.028,00	5.028,00	5.028,00	5.028,00	25.140,00
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	9.277,96	9.277,96	9.277,96	9.277,96	9.277,96	46.389,78
	Subtotal			138.838,76	138.838,76	138.838,76	138.838,76	138.838,76	694.193,80
U. F. de Vide e Cabeça	Implementação da rede primária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, SF05/167	53.822,73	53.822,73	53.822,73	53.822,73	53.822,73	269.113,67
		Gestão com fogo controlado	CMS	3.969,02	3.969,02	3.969,02	3.969,02	3.969,02	19.845,12
	Implementação da rede secundária	Área instalada com recurso a meios moto-manuais	CMS, EP, Privados,EDP	106.056,73	106.056,73	106.056,73	106.056,73	106.056,73	530.283,67
	Manutenção da rede viária florestal	Limpeza e reparação	CMS	77.766,85	77.766,85	77.766,85	77.766,85	77.766,85	388.834,26
	Manutenção dos pontos de água	Limpeza e reparação	CMS	6.318,00	6.318,00	6.318,00	6.318,00	6.318,00	31.590,00
	Subtotal			247.933,34	247.933,34	247.933,34	247.933,34	247.933,34	1.239.666,72

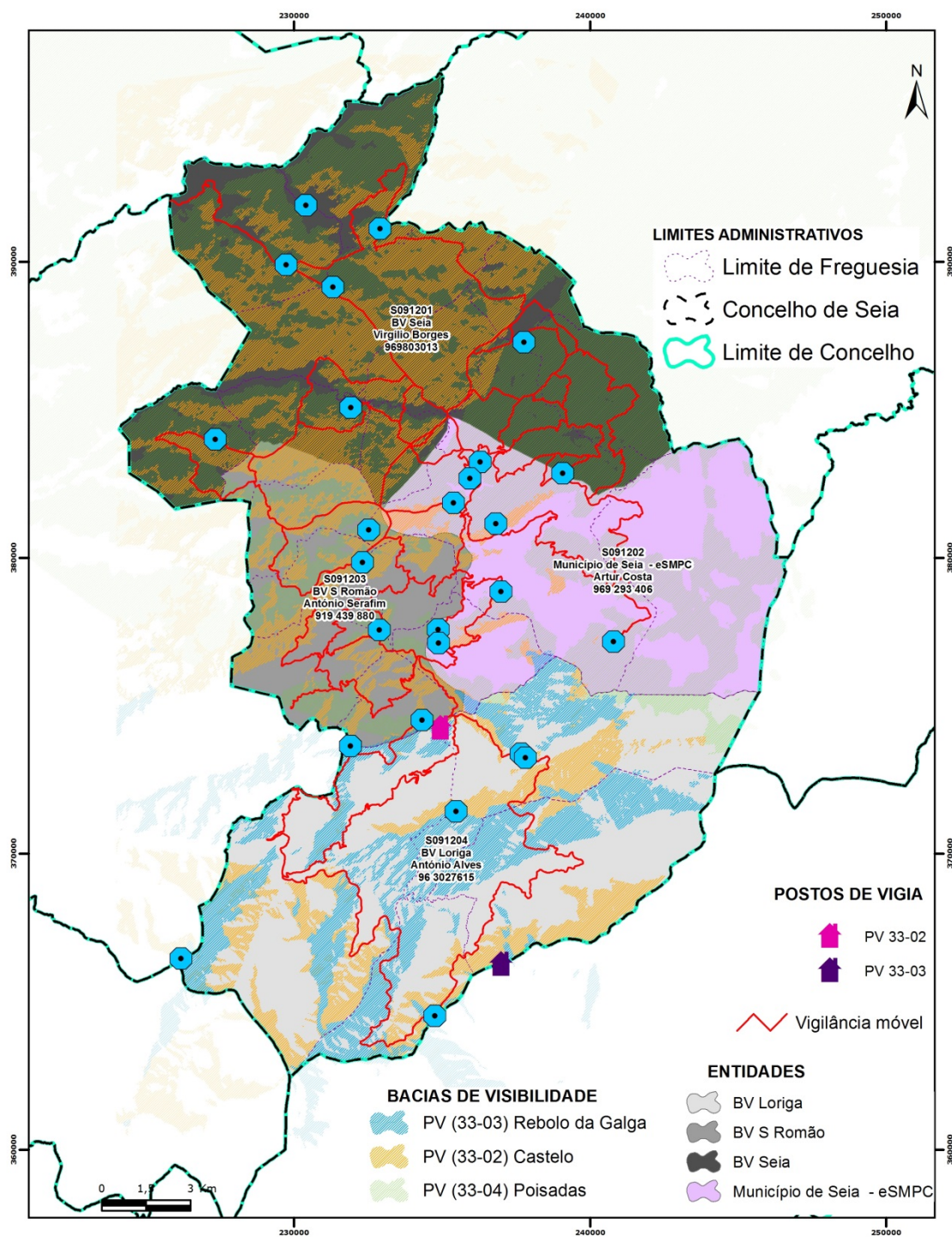
4.3 – 3º EIXO ESTRATÉGICO – MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DOS INCÊNDIOS

4.3.1 – AVALIAÇÃO

4.3.1.1 – VIGILÂNCIA E DETECÇÃO

Para a elaboração da carta da rede de postos de vigia, foram considerados apenas os postos de vigia PV 33-02 (Apolo 09.11) denominado Castelo, situado na zona de Portela do Arão, freguesia de Cabeça, e o PV 33-03 (Apolo 09.10) denominado Rebolo da Galga, situado na freguesia de Alvôco da Serra, e o PV 33-04 (Apolo 08.16) denominado Poisadas, localizado no concelho de Mangualde.

Embora existam outros postos de vigia nos concelhos que confinam com o concelho de Seia, a sua visibilidade sobre o concelho é muito mais limitada que a dos anteriores, pelo que optámos por considerar as bacias de viabilidade dos postos de vigia que são mais eficazes na deteção de incêndios.



 seia	MAPA DE VIGILÂNCIA DO CONCELHO DE SEIA Projecção rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss Elaboração: Março de 2014 MAPA N.º 33 FONTE(S): IGP (2013), CMS 2014
--	---

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de Atuação (Sectores territoriais)	Período de atuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico			Ferramenta de sapador												N.º de Equipamentos por área de espaços florestais	N.º de ferramentas por áreas de espaços florestais em cada área de atuação
						4 X 4	4 X 2	Capacidade de água (l)	Potência (hp)	Compr. total de mangueiras (m)	Foição	Ancinho	Ancinho/Enxada	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pás	Motosserra	Extintor	Serrote	Motorroçadora		
Vigilância e deteção	Bombeiros Voluntários de Loriga	ECIN (VLCI 03)	5	S091205	15 Jun./ 15 Out 1 Jul./ 30 Out..	1	0	600	0	160	1	0	0	1	2	0	0	2	0	0	0	0	0,0001	0,04
	Bombeiros Voluntários de S. Romão	ECIN (VLCI 02)	5	S091204	15 Jun./30 Set. 15 Jul./ 30 Set. 15 Jul./ 15 Out.	1	0	500	0	140	0	0	0	1	1	2	0	2	1	0	0	0	0,0003	0,16
	Bombeiros Voluntários de Seia	ECIN (VLCI 01)	5	S091201	1 Jul./ 30 Set. 1 a 15 Out.	1	0	500	0	180	0	0	0	0	2	1	0	2	0	0	0	0	0,0002	0,08
	GNR	NPA	7		15 Mai/31 Out	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Exército (***)	**	**	**	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	CMS	SF 08-167	5	S091202	1 Jun./30 Set	1	0	500	0	120	1	0	1	1	1	2	0	2	1	1	0	0	0,0001	0,001
		eSMPC	5	S091203	1 Jul./ 30 Set	1	0	500	0	120	1	0	1	1	1	2	0	2	1	1	0	0	0,0001	0,001

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de Atuação (Sectores territoriais)	Período de atuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico			Ferramenta de sapador												N.º de Equipamentos por área de espaços florestais	N.º de ferramentas por áreas de espaços florestais em cada área de atuação
						4 X 4	4 X 2	Capacidade de água (l)	Potência (hp)	Compr. total de mangueiras (m)	Foição	Ancinho	Ancinho/Enxada	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pás	Motosserra	Extintor	Serrote	Motorroçadora		
	Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	eICNF	4	S091203	1 Jul./ 30 Set.	1	0	500	0	80	0	0	0	2	4	2	0	4	1	0	0	0	0	0
	CMS e IPJ	Voluntariado Jovem para as Florestas	10	S091201(**) S091204(**)	1 Jul./ 30 Set.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total					8	0	3100	0	780	1	0	0	6	11	7	0	15	5	1	1	2	0,0005	0,28

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de Atuação (Sectores territoriais)	Período de atuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico				Ferramenta de sapador										
						4 X 4	4 X 2	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	Comprimento total de mangueiras (m)	Folçao	Ancinho	Ancinho/Enxada (Mcleod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pás	Motoserra	Extintor	Serrote	Motorroçadora
Vigilância e deteção	GNR	NPA	7		15 Mai/31 Out	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Exército (***)	**	**	**	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Município de Seia	eSMPC	5	S091201 S091202	1 Jun./30 Set	1	0	500	9	120	1	0	1	1	1	2	0	2	1	1	0	0
	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas	ICNF***	4	S091202 S091203	1 Jul./ 30 Set.	1	0	500	0	80	0	0	0	2	4	2	0	4	1	0	0	0
	Sapadores Florestais	SF 08/167	5	S091204(*)	1 Jul./ 30 Set.	1	0	450	9	125	1	0	2	1	1	2	1	1	2	1	1	4
	Total					7	0	1450	18	245	2	0	3	4	6	6	1	7	4	2	1	4

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de Atuação (Sectores territoriais)	Período de atuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico			Ferramenta de sapador											
						4 X 4	4 X 2	Capacidade de água (l)	Potencia (Hp)	Comprimento total de mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada (McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pás	Motosserra	Extintor	Serrote	Motorroçadora
Primeira intervenção	Bombeiros Voluntários de Loriga	ECIN (VLCI 03)	5	S091204	1 Junho/ 30 Set.	1	0	600	0	160	1	0	0	1	2	0	0	2	0	1	0	0
		ECIN (VFCI 03)	5	S091204	1 Julho/ 30 Set.	1	0	3500	0	350	1	0	0	1	2	0	0	2	0	1	0	0
	Bombeiros Voluntários de S. Romão	ECIN (VLCI 04)	5	S091203	15 Junho/ 30 Set.	1	0	600	0	200	0	0	0	1	1	2	0	2	1	1	0	0
	Bombeiros Voluntários de Seia	ECIN (VLCI 01)	5	S091201	15 Junho/ 30 Set.	1	0	600	0	200	1	0	1	0	1	0	0	2	1	1	0	0
		ECIN (VFCI 03)	5	S091201	1 Julho/ 30 Set.	1	0	3500	0	350	0	0	1	0	1	1	1	3	0	1	0	0
	Equipa de Intervenção Permanente (EIP)	EIP VRCI 01	5	S091201 S091202 S091203 S091204	1 Jan. / 31 Dez.	0	0	4000	0	350	0	0	1	0	2	1	2	3	1	2	0	0
	Município de Seia	eSMPC	4	S091201	1 Jul./ 30 Set	1	0	500	9	120	1	0	1	1	1	2	0	2	1	1	0	0

				S091202																	
Sapadores Florestais	SF 08/167	5	S091204(*)	1 Jul./ 30 Set.	1	0	450	9	125	1	0	2	1	1	2	1	1	2	1	1	4
Total					9	0	13750	18	1855	5	0	0	5	11	8	4	17	6	9	1	04

Ação	Entidade (Junta de Freguesia)	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de Atuação (Sectores territoriais)	Período de atuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico			Ferramenta de sapador											
						4 X 4	4 X 2	Capacidade de água (l)	Potência (Hp)	total de mangueiras (m)	Foição	Ancinho	Ancinho/Enxada (Mcleod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pás	Motoserra	Extintor	Serrote	Motorroçadora
Primeira Intervenção em Interface Urbano-Florestal	JF Alvoco da Serra	-	-		-	1	-	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
	JF Girabolhos	-	-		-	1	-	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
	JF Loriga	-	-		-	-	1	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
	JF Paranhos da Beira	-	-		-	-	1	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
	JF Sabugueiro	-	-		-	1	-	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
	JF Sandomil	-	-		-	-	1	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
	JF Sazes da Beira	-	-		-	1	-	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
	JF Teixeira	-	-		-	1	-	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
	JF Travancinha	-	-		-	1	-	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
	JF Valezim	-	-		-	-	-	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2

JF Vila Cova à Coelheira	-	-		-	1	-	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
UF Carragozela e Várzea de Meruge	-	-		-	-	1	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
UF Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	-	-		-	1	-	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
UF Torroselo e Folhadosa	-	-		-	1	-	500	9	100	1	1	2	1	-	2	1	2	1	2	-	2
UF Tourais e Lajes	-	-		-	1	1	1000	9	200	2	2	4	2	-	4	2	4	2	4	-	4
UF Vide e Cabeça	-	-		-	2	-	1000	9	200	2	2	4	2	-	4	2	4	2	4	-	4
Total					12	5	9000		1800	18	18	36	18	-	36	18	36	18	36	-	36
- Não tem viatura																					

Acção	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de Actuação (Sectores territoriais)	Período de actuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico			Ferramenta de sapador											
						4 X 4	4 X 2	Capacidade de água (l)	Potencia (Hp)	Comprimento total de mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada (Mcleod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pás	Motoserra	Extintor	Serrate	Motorroçadora
Combate	Bombeiros Voluntários de Loriga	ECIN (VLCI 03)	5	S091204	1 Junho/ 30 Set.	1	0	600	0	160	1	0	0	1	2	0	0	2	0	0	0	0
		ECIN (VFCI 03)	5	S091204	1 Julho/ 30 Set.	1	0	3500	0	350	1	0	0	1	2	0	0	2	0	0	0	0
	Bombeiros Voluntários de S. Romão	ECIN (VLCI 04)	5	S091203	1 Junho/ 30 Set.	1	0	600	0	200	0	0	0	1	1	2	0	2	1	0	0	0
	Bombeiros Voluntários de Seia	ECIN (VLCI 01)	5	S091201	1 Junho/ 30 Setembro	1	0	600	0	200	1	0	1	0	1	0	0	2	1	1	0	0
		ECIN (VFCI 03)	5	S091201	1 Julho/ 30 Setembro	1	0	3500	0	350	0	0	1	0	1	1	1	3	0	1	0	0
	Equipa de Intervenção Permanente (EIP)	EIP VRCI 01	5	S091201 S091202 S091203 S091204	1 Jan / 30 Dez	1	0	4000	0	350	0	0	1	0	2	1	2	3	1	2	0	0

	BV Loriga / BV Seia	ELAC	2	S091201 S091202 S091203 S091204	1 Jul./ 30 Set.		1	10000 / 20000	13	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total					6	1	22800	13	1660	3	0	3	3	9	4	3	14	3	4	0	0

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de Atuação (Sectores territoriais)	Período de atuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico			Ferramenta de sapador											
						4 X 4	4 X 2	Capacidade de água (l)	Potencia (Hp)	Comprimento total de mangueiras (m)	Folção	Ancinho	Ancinho/Enxada (Mcleod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pás	Motoserra	Extintor	Serrote	Motorroçadora
Apoio ao Combate	Município de Seia	eSMPC	4	S091201 S091202	0	1	0	500	9	120	1	0	1	1	1	2	0	2	1	1	0	0
	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas	ICNF***	4	S091202 S091203	0	1	0	500		80	0	0	0	2	4	2	0	4	1	0	0	0
	Sapadores Florestais	SF 08/167	5	S091204 (*)	1 Junho/ 30 Setembro	1	0	450	9	125	1	0	2	1	1	2	1	1	2	1	1	4
	Total					3	0	1450	18	325	2	0	3	4	6	6	1	7	4	2	1	4

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de Atuação (Sectores territoriais)	Período de atuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico			Ferramenta de sapador											
						4 X 4	4 X 2	Capacidade de água (l)	Potencia (Hp)	Comprimento total de mangueiras (m)	Folçao	Ancinho	Ancinho/Enxada (Mcloed)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pás	Motosserra	Extintor	Serrôte	Motorroçadora
Rescaldo	Bombeiros Voluntários de Loriga	ECIN (VLCI 03)	5	S091204	1 Junho/ 30 Set.	1	0	600	0	160	1	0	0	1	2	0	0	2	0	0	0	0
		ECIN (VFCI 03)	5	S091204	1 Julho/ 30 Set.	1	0	3500	0	350	1	0	0	1	2	0	0	2	0	0	0	0
	Bombeiros Voluntários de S. Romão	ECIN (VLCI 04)	5	S091203	1 Junho/ 30 Set.	1	0	600	0	200	0	0	0	1	1	2	0	2	1	0	0	0
	Bombeiros Voluntários de Seia	ECIN (VLCI 01)	5	S091201	1 Junho/ 30 Set.	1	0	600	0	200	1	0	1	0	1	0	0	2	1	1	0	0
		ECIN (VFCI 03)	5	S091201	1 Jul./ 30 Set.	1	0	3500	0	350	0	0	1	0	1	1	1	3	0	1	0	0
	Equipa de Intervenção Permanente (EIP)	EIP VRCI 01	5	S091201 S091202 S091203 S091204	1 Jan./ 31 Dez.	1	0	4000	0	350	0	0	1	0	2	1	2	3	1	2	0	0
	BV Loriga / BV Seia	ELAC	2	S091201 S091202 S091203 S091204	1 Jul./ 30 Set.	0	1	1000 0 / 2000 0	13	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

	Município de Seia	eSMPC	4	S091201 S091202	1 Jul./30 Set	1	0	500	9	120	1	0	1	1	1	2	0	2	1	1	0	0
	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas	ICNF***	4	S091202 S091203	1 Jul./ 30 Set.	1	0	500	0	80	0	0	0	2	4	2	0	4	1	0	0	0
	Sapadores Florestais	SF 08/167	5	S091204(*)	1 Jul./ 30 Set.	1	0	450	9	125	1	0	2	1	1	2	1	1	2	1	1	4
	Total					9	1	24250	31	1985	5	0	6	7	15	10	4	21	7	6	1	4

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de Atuação (Sectores territoriais)	Período de atuação	Tipo de viatura		Equipamento de supressão hidráulico				Ferramenta de sapador										
						4 X 4	4 X 2	Capacidade de água (l)	Potencia (Hp)	Comprimento total de mangueiras (m)	Forção	Atcinho	Ancinho/Enxada (Mcleod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pás	Motoserra	Extintor	Serrote	Motorroçadora
Vigilância Pós Incêndio	Bombeiros Voluntários de Loriga	ECIN (VLCI 03)	5	S091204	1 Junho/ 30 Set.	1	0	600	0	160	1	0	0	1	2	0	0	2	0	0	0	0
		ECIN (VFCI 03)	5	S091204	1 Julho/ 30 Set.	1	0	3500	0	350	1	0	0	1	2	0	0	2	0	0	0	0
	Bombeiros Voluntários de S. Romão	ECIN (VLCI 04)	5	S091203	1 Junho/ 30 Set.	1	0	600	0	200	0	0	0	1	1	2	0	2	1	0	0	0
	Bombeiros Voluntários de Seia	ECIN (VLCI 01)	5	S091201	1 Junho/ 30 Set.	1	0	600	0	200	1	0	1	0	1	0	0	2	1	1	0	0
		ECIN (VFCI 03)	5	S091201	1 Jul./ 30 Set.	1	0	3500	0	350	0	0	1	0	1	1	1	3	0	1	0	0

	Equipa de Intervenção Permanente (EIP)	EIP VRCI 01	5	S091201 S091202 S091203 S091204	15 de Maio /30 Set.	1	0	4000	0	350	0	0	1	0	2	1	2	3	1	2	0	0
	Município de Seia	eSMPC	4	S091201 S091202	1 Jun./30 Set	1	0	500	9	120	1	0	1	1	1	2	0	2	1	1	0	0
	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas	ICNF***	4	S091202 S091203	1 Jul./ 30 Set.	1	0	500	0	80	0	0	0	2	4	2	0	4	1	0	0	0
	Sapadores Florestais	SF 08/167	5	S091205(*)	1 Jul./ 30 Set.	1	0	450	9	125	1	0	2	1	1	2	1	1	2	1	1	4
	Total					9	0	14250	18	1935	5	0	6	7	15	10	4	21	7	6	1	4
Fiscalização e investigação	GNR	EPF	7		1 Jul. / 30 Set.																	
		EPNA				1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(*) Inserem-se na mesma Área de Atuação (Sector Territorial) que a entidade responsável (Bombeiros Voluntários de Seia), trabalhando em cooperação com a mesma.

(**) Inserem-se na mesma Área de Atuação (Sector Territorial) que as entidades responsáveis (Bombeiros Voluntários de Seia e Município), trabalhando em cooperação

(***) Dependente de protocolo de atuação

4.3.1.3 – RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS-INCENDIO

Freguesias	nº de reacendimentos por ano										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Alvoco da Serra					2				1		
Girabolhos	1			1					1		
Loriga				3					1		
Paranhos da Beira				3						1	
Pinhanços	1	1		4						1	
Sabugueiro		1	2								
Sandomil									6		
Santa Comba									2		
Santiago											
Sazes da Beira											
Teixeira											
Travancinha	1		1		1						
Valezim									2		3
Vila Cova à Coelheira	2						1		1		
U.F. de Carragosela e Várzea de Meruge			2	1				2			
U. F. de Sameice e Santa Eulália	1										
U. F. de Santa Marinha e São Martinho	1	1		3							
U. F. de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros			3	4	1			1	1		
U. F. de Torroselo e Folhadosa											1
U. F. de Tourais e Lajes											2
U. F. de Vide e Cabeça											
TOTAL	7	3	8	19	4	0	1	3	15	2	6

4.3.2 – PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 3º EIXO ESTRATÉGICO

4.3.2.1 – METAS, INDICADORES, ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS

Dada a imprevisibilidade das ações enquadradas neste eixo, torna-se difícil a apresentação de uma estimativa de orçamento.

Apresenta-se apenas os orçamentos perspetivados, para a dotação do concelho com uma Equipa de Sapadores Florestais.

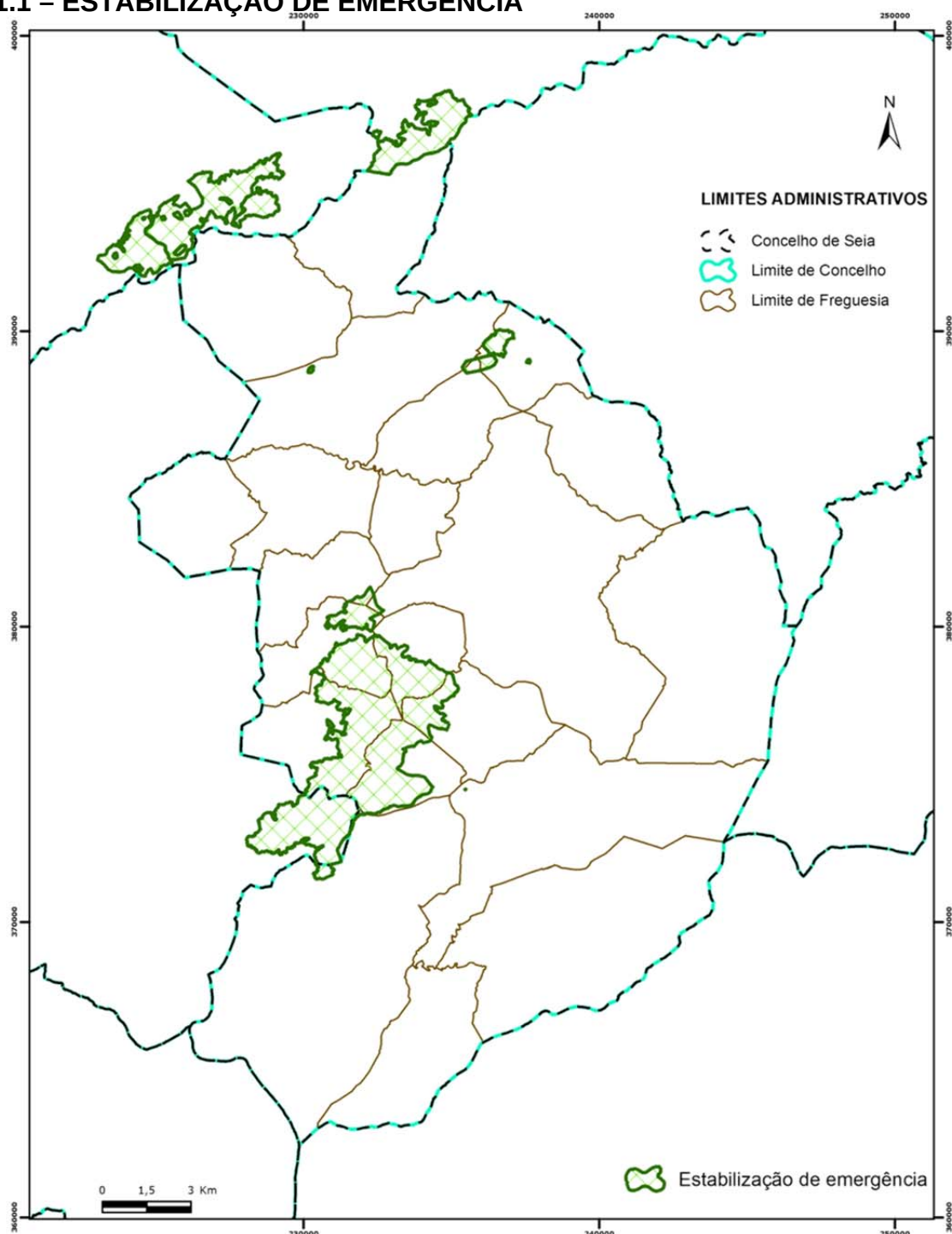
Metas	Responsáveis	Custos de funcionamento por ano					Total
		2015	2016	2017	2018	2019	
Funcionamento de 1 Equipa de Sapadores Florestais	CMS, ICNF	70.000€	70.000€	70.000€	70.000€	70.000€	350.000€

De salientar que ao abrigo do Programa de Sapadores Florestais, as entidades gestoras recebem 35.000€/ano/equipa, como contrapartida pelos serviços públicos prestados à comunidade pelas equipas de sapadores florestais. Segundo o novo regime de funcionamento, está previsto um período equivalente a 6 meses durante o qual as equipas de sapadores florestais mantêm-se num regime de disponibilidade para o exercício das funções de prevenção, de sensibilização, vigilância, primeira intervenção, combate e rescaldo e vigilância pós incêndio, coordenadas pelo ICNF.

4.4 – 4º EIXO ESTRATÉGICO – RECUPERAR E REABILITAR ECOSSISTEMAS

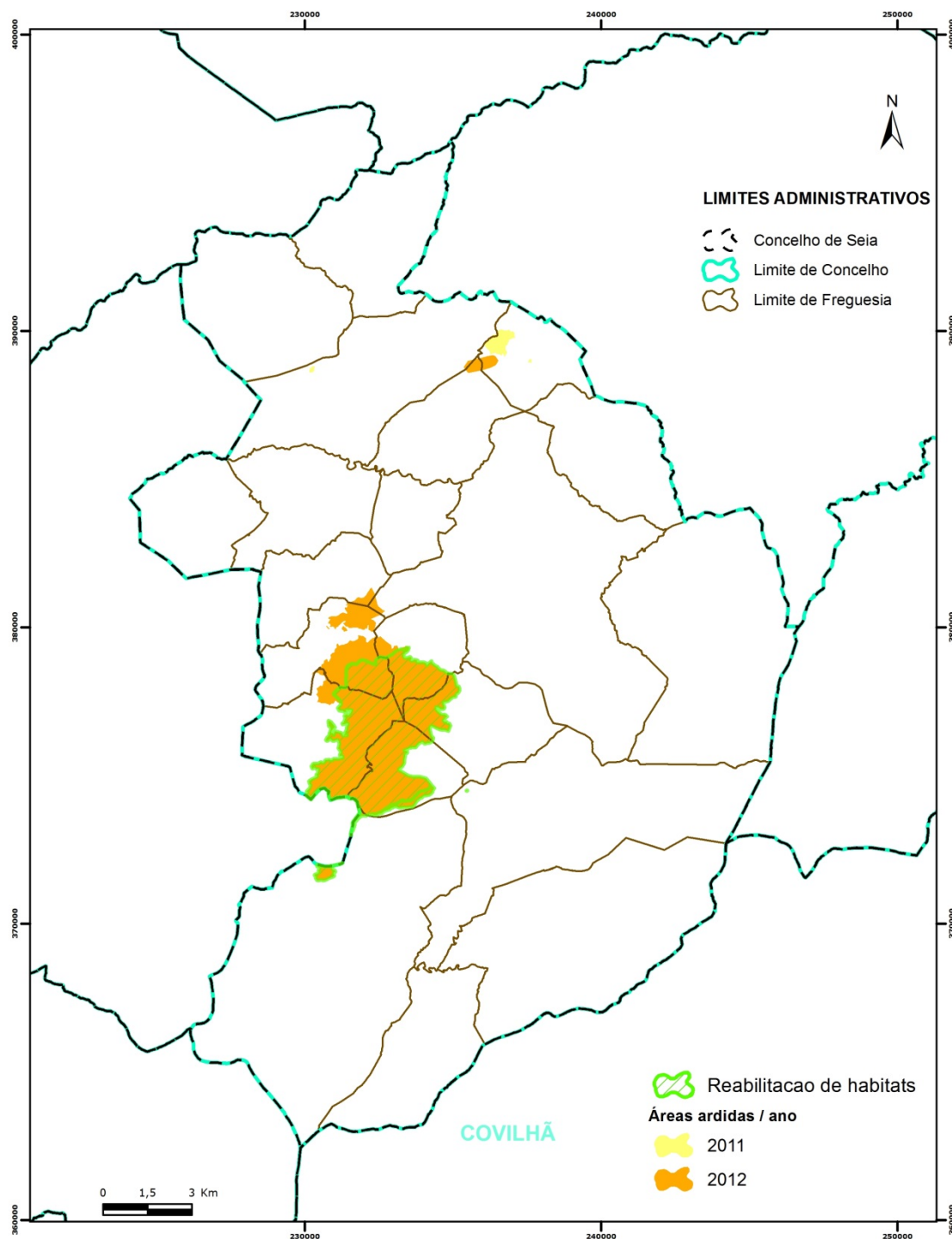
4.4.1 – AVALIAÇÃO

4.4.1.1 – ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA



	MAPA DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA APÓS INCÊNDIO DO CONCELHO DE SEIA		
Projecção rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	Elaboração: Março de 2014 MAPA N.º 34	FONTE(S): IGP (2013), CMS 2014	

4.4.1.2 – REABILITAÇÃO DE POVOAMENTOS E HABITATS FLORESTAIS



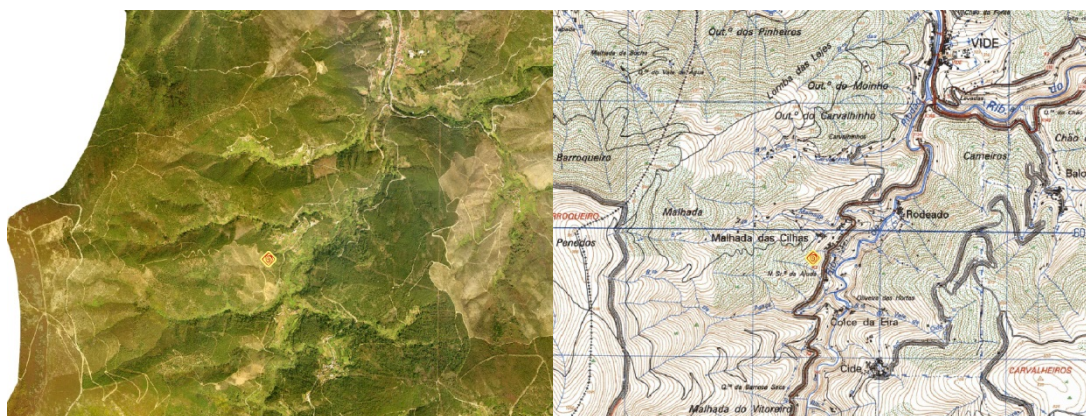
 seia	MAPA DA REABILITAÇÃO DE HABITATS DO CONCELHO DE SEIA		
Projeção rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	Elaboração: Março de 2014 MAPA N.º 35	FORNE(S): IGP (2013), CMS 2014	

4.4.2 – PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 4.º EIXO ESTRATÉGICO

4.4.2.1 – ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

GRANDE INCENDIO DE 2005

O grande incêndio de Julho de 2005 teve o seu início na freguesia de Vide, mais especificamente na zona de Coucedeira – Malhada de Cilhas, alastrou às freguesias vizinhas de Alvoco da Serra, Teixeira, Cabeça e Loriga, afetando igualmente os concelhos contíguos (Arganil, Covilhã, Oliveira do Hospital e Pampilhosa da Serra), num total de cerca de 17500ha, dos quais cerca de 7100ha somente no concelho de Seia.

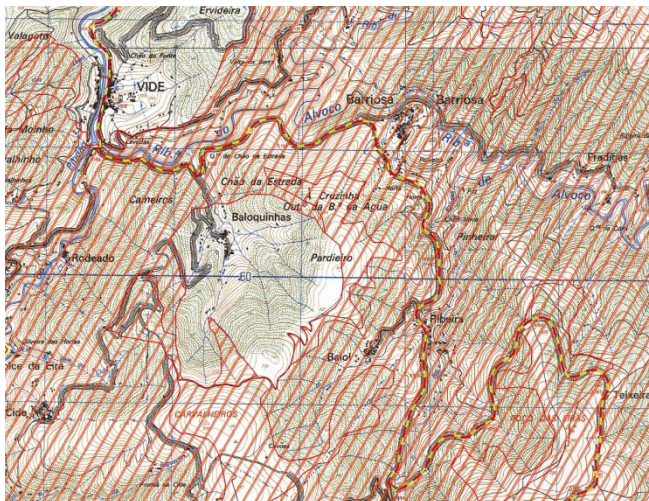


Este incêndio fica na história do concelho de Seia, do Parque Natural da Serra da Estrela, do Distrito da Guarda e no País, pelas proporções que atingiu, a área que afetou, o número de povoações que pôs em risco nas várias freguesias dos diferentes concelhos, as áreas de proteção e de interesse especial completamente perdidas, a quantidade de casas, palheiras e outras edificações que arderam, a área de agricultura de subsistência queimada, o medronhal ardido, grande fonte de receitas para as populações da zona afetada, os bombeiros feridos, as pessoas desalojadas e sem meios para se alimentarem...

Houve algumas instituições se prontificaram para auxiliar na recuperação da zona afetada por este incêndio, caso da CARITAS e da FOCUS, essencialmente na reconstrução das casas que arderam e no restabelecimento

da produção agrícola, processos em que o Município se encontrava já ativo e empenhado. No entanto, no que se refere à superfície florestal afetada, não existem para já planos para a sua recuperação, por um lado devido à enorme extensão afetada, por outro lado devido ao regime e tipo de propriedade das propriedades rurais do concelho, muito dispersas e fragmentadas, sendo na maior parte da área pertença de proprietários ausentes, não apenas no que se refere à sua gestão mas mesmo na residência, dado que muitos dos proprietários rurais residem em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, etc., o que dificulta a sua mobilização para a gestão e, agora, para reflorestação das suas propriedades.

Na verdade, o que se destaca neste incêndio, é que desde o dia 19 até ao dia 24 de Julho de 2005, para além das condições climatéricas extremas e das escassez de meios, foi o comportamento do fogo e as proporções que este atingiu, devidos fundamentalmente à ausência de ordenamento e gestão dos espaços florestais na zona afetada. Para além da limpeza de matos e da condução dos povoamentos, a ausência de gestão fez-se sentir também ao nível das infraestruturas, tanto no que se refere à rede viária, como à rede divisional. Assim, no caso da rede viária, apesar das estradas municipais se encontrarem em bom estado, assim como a maioria dos caminhos rurais, na larga maioria da rede viária florestal existiam dificuldades devido à ação erosiva da água, além de que na vasta maioria ainda não havia sido efetuada a limpeza dos matos e o corte das árvores nos terrenos que confinam com os mesmos. Razão pela qual o fogo ultrapassou trilhos, caminhos, estradas e até a estrada nacional 230, como pode ser visto na ilustração seguinte:



- A EN230 não impediu a passagem do fogo...

O cenário foi semelhante para a rede divisional, que em certas zonas era simplesmente inexistente e noutras zonas era quase impercetível, os aceiros e as linhas de cumeada que existiam estavam na maioria dos casos ocupados por matos que não impediram a progressão do fogo. O mesmo pode ser dito acerca das faixas sob as linhas elétricas, que ou não foram limpas ou então a limpeza resumiu-se ao abate e/ou despona das árvores, sem se efetuar a remoção, trituração ou queima dos matos e restante material cortado, pelo que a eficácia enquanto barreira de contenção ou retardamento da progressão do fogo foi mínima ou nula.



– A limpeza sob as linhas elétricas resume-se ao corte

Em grande parte das zonas da área afetada, o fogo foi detido junto dos aglomerados populacionais, pois os meios disponíveis foram todos aplicados na defesa das habitações, pelo que a existência de um perímetro

de segurança em volta dos mesmos teria sido uma mais-valia tanto na sua proteção como na libertação dos meios para o combate noutros locais.

Por outro lado, foi também evidente a ação que a diminuição da carga combustível apresenta sobre a diminuição da intensidade e da velocidade de progressão do fogo, além da maior facilidade no combate, patente nas áreas que tinham ardido completamente em 2003 e que agora apenas possuíam regeneração de pinheiro bravo e matos baixos, com baixa carga combustível. Foi o caso de Baloquinhos, onde foi possível deter o fogo longe da povoação, como se pode ver na seguinte fotografia:



- Baloquinhos, é visível a área ardida em 2003, onde foi detido o incêndio de 2005

Um outro facto notório foi a ação das áreas agricultadas e das culturas como o olival e o medronhal sobre o fogo, que, em conjunto com os caminhos existentes, permitiram retardar ou deter o fogo, facilitando o seu combate. Foi o caso de Vasco Esteves e Aguincho, como pode ser constatado na ilustração seguinte, tendo o fogo sido detido a Este e a Oeste ao longo de caminhos, ao passo que a Noroeste, junto do aglomerado populacional do Aguincho foi detido junto dos terrenos agrícolas.



- Acção da agricultura e da rede viária na progressão do fogo

Considerando estes fatores, a ausência dum verdadeiro ordenamento florestal é certamente o fator mais preponderante para a forma como este e outros incêndios progrediram e evoluíram no nosso Concelho, espelhando a realidade dum coberto vegetal constituído maioritariamente pelo pinheiro bravo, resinosa de elevada inflamabilidade e combustibilidade, mas também por algum eucalipto e pela mimosa (*Acacia dealbata*), invasora lenhosa que atinge já uma distribuição e uma extensão de cobertura no concelho deveras preocupantes, aos quais se junta um coberto arbustivo, denso e constituído por espécies com elevada carga combustível, como a giesta, o tojo, a esteva, a carqueja e a urze.

ENXURRADAS DE 2006

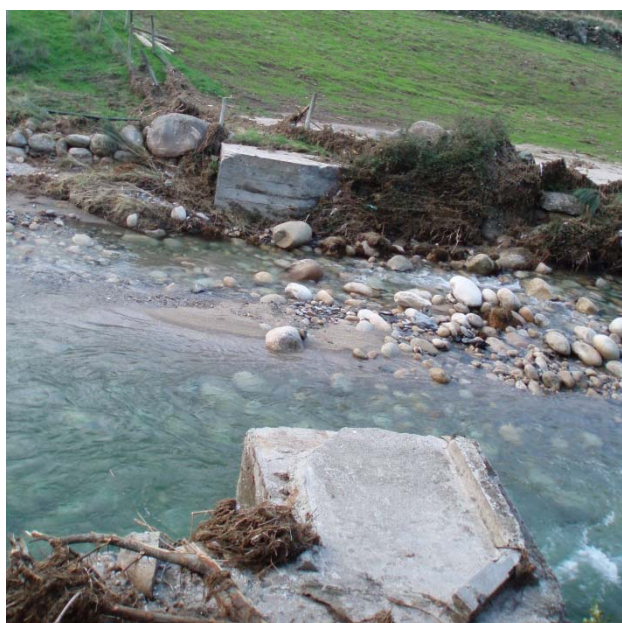
Na madrugada de 24 para 25 de Outubro, devido, em larga medida devido ao escorrimento torrencial e forte precipitação instantânea, que se verificou nas encostas que foram percorridas pelo grande incêndio de 19 de Julho de 2005, verificaram-se grandes danos ocorridos com enxurradas. Estas fizeram-se sentir precisamente nas freguesias mais afectadas por este incêndio, nomeadamente as freguesias de Vide, Teixeira e Alvoco da Serra, sendo evidente o facto da ausência de vegetação arbórea e arbustiva nas zonas percorridas pelo incêndio, assim como o progressivo apodrecimento dos sistemas radiculares que, em particular nas encostas mais declivosas sustinham o solo, levou a uma infiltração diminuta das águas pluviais no solo, o que originou escorrência torrencial, com o subsequente arrastamento das partículas mais finas do solo, levando ao enfraquecimento dos taludes de suporte das estradas e ao aumento do caudal das linhas de água principais, que arrastaram para jusante todos os sedimentos e detritos, além de todo o material vegetal ardido que ainda se mantinha de pé, e que inevitavelmente foi arrastado encosta abaixo. Nos casos em que os troncos de árvores atingiram linhas de água com caudal suficiente para os arrastar, contribuíram para o aumento dos danos causados nas pontes e margens, em especial das linhas de água principais, no caso a ribeira do Piódão e a ribeira de Alvoco, as que apresentaram caudais completamente excessivos, absolutamente fora dos caudais habituais, levando a enormes danos, alguns dos quais apresentamos seguidamente.

I- Freguesia de Alvoco da Serra

a) – Ponte de Vasco Esteves de Baixo (EM 519) – Troncos e restante material vegetal arrastado acumulado no pilar central da ponte – Necessidade de limpeza



b) – Pontão de Vasco Esteves de Baixo (ribeira de Alvoco) – Completa reconstrução



b) – Aqueduto de Alvoco (– Reparação do piso da estrutura do aqueduto em alvenaria de granito



II- Freguesia de Teixeira

a) – Pontão de Teixeira de Baixo – Reparação completa dos danos causados na estrutura de betão.



b) – C.M.1137 EN 231 / Teixeira de Baixo – Reconstrução de taludes em aterro, incluindo construção de muros de espera e novos aquedutos de 1200mm.



c) – C.M.1137 EN 230 / Teixeira de Baixo – Teixeira de Cima – Reconstrução de taludes em aterro e em escavação, construção de aquedutos e regularização do piso.



III- Freguesia de Vide

a) – Ponte de Vide – Ribeira de Alvoco - Recuperação de estrutura antiga em alvenaria de granito, que se apresenta seriamente danificada no arco de fecho.



b) – Ponte do Rodeado (Vide) – Ribeira do Piódão – Recuperação total de estrutura de betão, arrastada pelas águas



c) – Açude Caneiro - Vide – Ribeira de Alvoco – Recuperação de estrutura em betão e limpeza da ribeira a montante e jusante de material vegetal e sedimentos retidos em depósito.



d) – C.M. 1135; Vide - Gondufo – Limpeza de taludes, valetas, bermas e aquedutos, reconstrução de taludes em aterro e em escavação, construção de novos aquedutos



e) – E.M 519 ; Barriosa / Frádigas/ Vasco Esteves de Baixo – Limpeza de taludes, valetas, bermas e aquedutos, reconstrução de taludes



f) – E.M. 518 Vide / Muro / Casal Do Rei / Cabeça– Limpeza de taludes, valetas, bermas e aquedutos, reconstrução de taludes



g) – C.M.1136 - EN 230 / Balocas– Limpeza de taludes, valetas, bermas e aquedutos, reconstrução de taludes construção de novos aquedutos, repavimentação de faixa.



4.4.2.2 – REABILITAÇÃO DE POVOAMENTOS E HABITATS FLORESTAIS

Após este grande incêndio, algumas instituições mostraram a sua disponibilidade para participar no esforço de recuperação da área ardida, tanto no que se referia à recuperação das habitações ardidas, à recuperação da agricultura de subsistência, e à recuperação da área florestal. Para este último objetivo, surgiu uma proposta da Fundação Focus, que integra a rede Aga Khan para o Desenvolvimento (AKDN), que presta auxílio em situações de catástrofe, e que apresentou o seu interesse em participar no esforço de recuperação da área ardida no concelho de Seia.

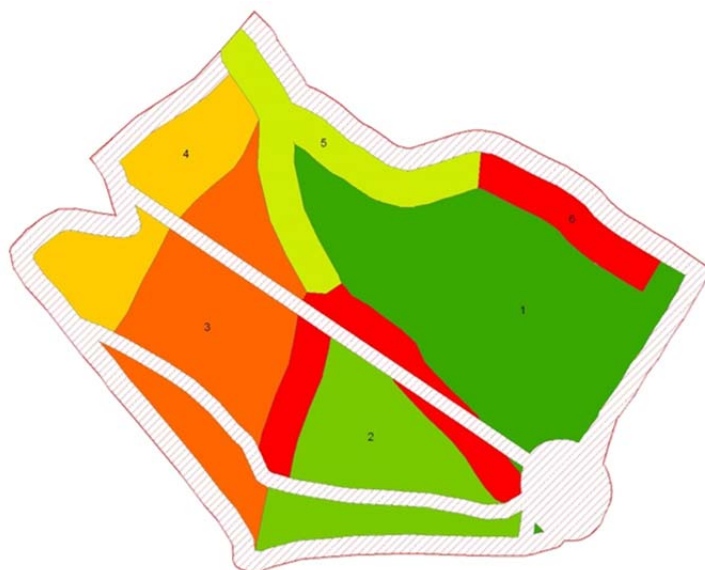
Assim, e em parceria com o município de Seia, foi elaborado um projeto de intervenção que se deseja ter uma ação motivadora da gestão das áreas ardidas pelos proprietários. Esse projeto de intervenção contempla a intervenção numa área contínua cerca de 44,14ha. O projeto possui, para além da vertente de

produção, um objetivo ligado à defesa de toda a área intervencionada relativamente a futuros incêndios florestais e à defesa em particular de uma edificação isolada localizada na área a intervir, de forma a evitar que se repita a ocorrência de incêndios com a evolução descontrolada que apresentou o incêndio que atravessou esta área em Julho de 2005.



Área a intervir no projeto de recuperação da área ardida.

Este projeto é constituído por seis parcelas, quatro das quais serão arborizadas com medronheiro, aproveitando toda a regeneração natural desta espécie já presente. Das restantes parcelas, uma será arborizada com azinheira e outras folhosas, e na restante parcela serão plantadas bétulas e outras folhosas. O projeto, enquanto modelo de gestão florestal, tenta também demonstrar a possibilidade de explorar a floresta numa perspetiva de uso múltiplo, prevendo a incluindo a instalação e exploração de um apiário com 40 colmeias, a ser explorado de forma conjunta pelos proprietários dos terrenos incluídos no projeto de intervenção. Inclui ainda a beneficiação da rede viária florestal que atravessa a área intervencionada e a criação de faixas de gestão de combustível (FGC) de dois tipos: faixas de redução de combustíveis (FRC) faixas de interrupção de combustíveis (FIC).

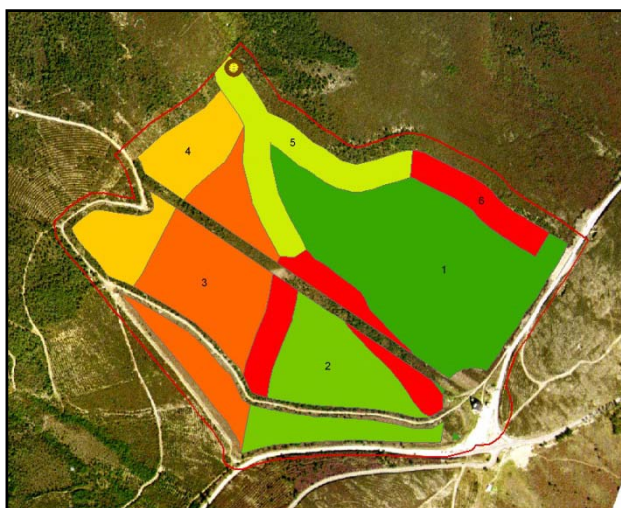


Áreas junto às linhas de água: intervenção com o objetivo de travar a erosão.

Nas parcelas 1 a 4, objetivo principal é a produção de fruto e lenho através de uma rearborização de com medronheiro. Nas parcelas 5 e 6, apesar da produção de lenho ser um objetivo, não foi o principal, nestas duas parcelas o principal objetivo foi a conservação do solo, dado que a área em que incidem estas parcelas corresponde às áreas envolventes às linhas de água presente na área de intervenção, áreas estas que, devido ao declive acentuado e às grandes precipitações, se encontram em grande risco de erosão, por arrastamento das partículas mais finas do solo, que se irão depositar no leito dos maiores cursos de

água, contribuindo para o seu assoreamento. Assim, pretende-se por um lado restabelecer o potencial produtivo de uma área completamente ardida e por outro proteger essa mesma área contra os efeitos da erosão por escoamento superficial e defendê-la contra eventuais incêndios que possam vir a ocorrer.

Nesse sentido, irão ser abertas Faixas de Interrupção de Combustíveis (FIC), constituindo aceiros em toda a envoltória da área de intervenção assim como numa faixa sob a linha elétrica que atravessa a mesma. Serão ainda constituídas Faixa de Redução de Combustíveis (FRC) na envoltória dos caminhos e estradas que atravessam ou delimitam a área e numa faixa de

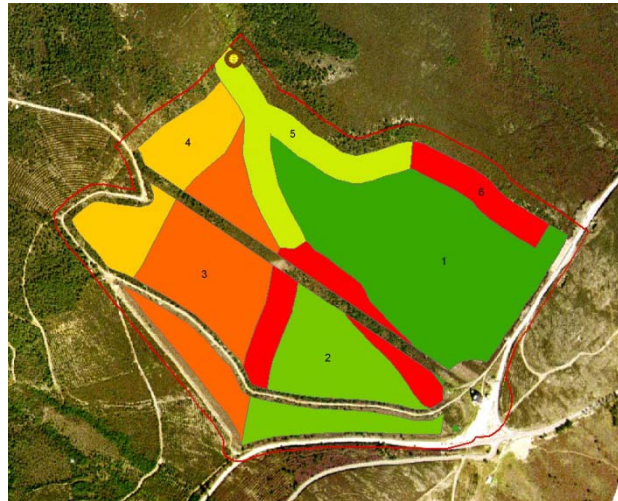


- Localização do apiário a instalar

50m em redor da casa e restaurante situados no limite Sul da zona a intervir.

Uma vez que a área em que concentramos as nossas ações ardeu por completo, não considerámos nesta fase outras valências da exploração florestal, como as plantas aromáticas e medicinais, a silvopastorícia e os cogumelos silvestres, optámos antes pela apicultura, dado que as abelhas conseguem sobreviver no cenário pós-incêndio, buscando alimento por vezes a quilómetros de distância, longe das áreas ardidas.

Assim, e considerando a dimensão da área que ficará afeta à exploração exclusiva do apiário, optou-se por instalar nesta fase inicial um apiário com 40 colmeias, localizadas junto ao extremo Norte da parcela 5, local onde as condições são mais próximas do ideal para a espécie: Exposição Su-sueste, indispensável para a sobrevivência das colónias nos períodos mais frios; Abrigo dos ventos, em particular dos ventos Norte; Proximidade à água, de preferência corrente, essencial especialmente no verão, para que as abelhas possam combater de uma forma mais eficaz o calor intenso.



- Localização do apiário a instalar

Relativamente à infraestruturação viária, está prevista a abertura de dois patamares com 25 metros cada, para instalação do apiário, a construção de 50 metros de caminho, que liga o apiário a um caminho que irá ser aberto em breve naquela zona por intermédio da medida AGRIS. Será realizada igualmente a beneficiação de 1282 metros de um caminho florestal que atravessa a área intervencionada, incluindo a regularização do piso à lâmina, abertura de valeta e recuperação de aquedutos.

Tendo em conta as ações propostas, foi proposto à Fundação FOCUS que o projeto de intervenção se prolongasse até 2009, sendo a responsabilidade da gestão a partir daí entregue aos respetivos proprietários, cabendo-lhes cumprir as restantes ações constantes no projeto relativamente à consolidação da instalação.

Por outro lado, a empresa das Águas Serra da Estrela, com a campanha que atualmente tem em curso, em parceria com o Instituto de Conservação da Natureza no Parque Natural da Serra da Estrela, disponibilizou-se para oferecer as plantas.

Assim, o orçamento final foi o seguinte:

Area Total	42,75
------------	-------

Consolidação de todas as Parcelas (somatório)							
Operações de consolidação	CUSTO (Euros)						
	2008	2009	2010	2011	2016	TOTAL	Custo/ha
TOTAL (com IVA)	20791,53	0,00	15157,96	0,00	6315,37	42264,86	1287,78
TOTAL (sem IVA)	17471,88	0,00	12737,78	0,00	5307,03	35516,69	1082,17

FASE	CustoTotal (sem IVA)	Custo/ha (sem IVA)	CustoTotal (com IVA)
Instalação	43023,22	1310,88	50713,17
Consolidação da instalação	35516,69	1082,17	42264,86
TOTAL	78539,91	2393,05	92978,03

Uso Múltiplo - Apicultura	2287,24	84,33	2767,56
Infra-estruturas	3488,58	126,49	4151,41
TOTAL	5775,82	210,82	6918,97

TOTAL	98298,42
-------	----------

Total s/plantas	91894,14
-----------------	----------

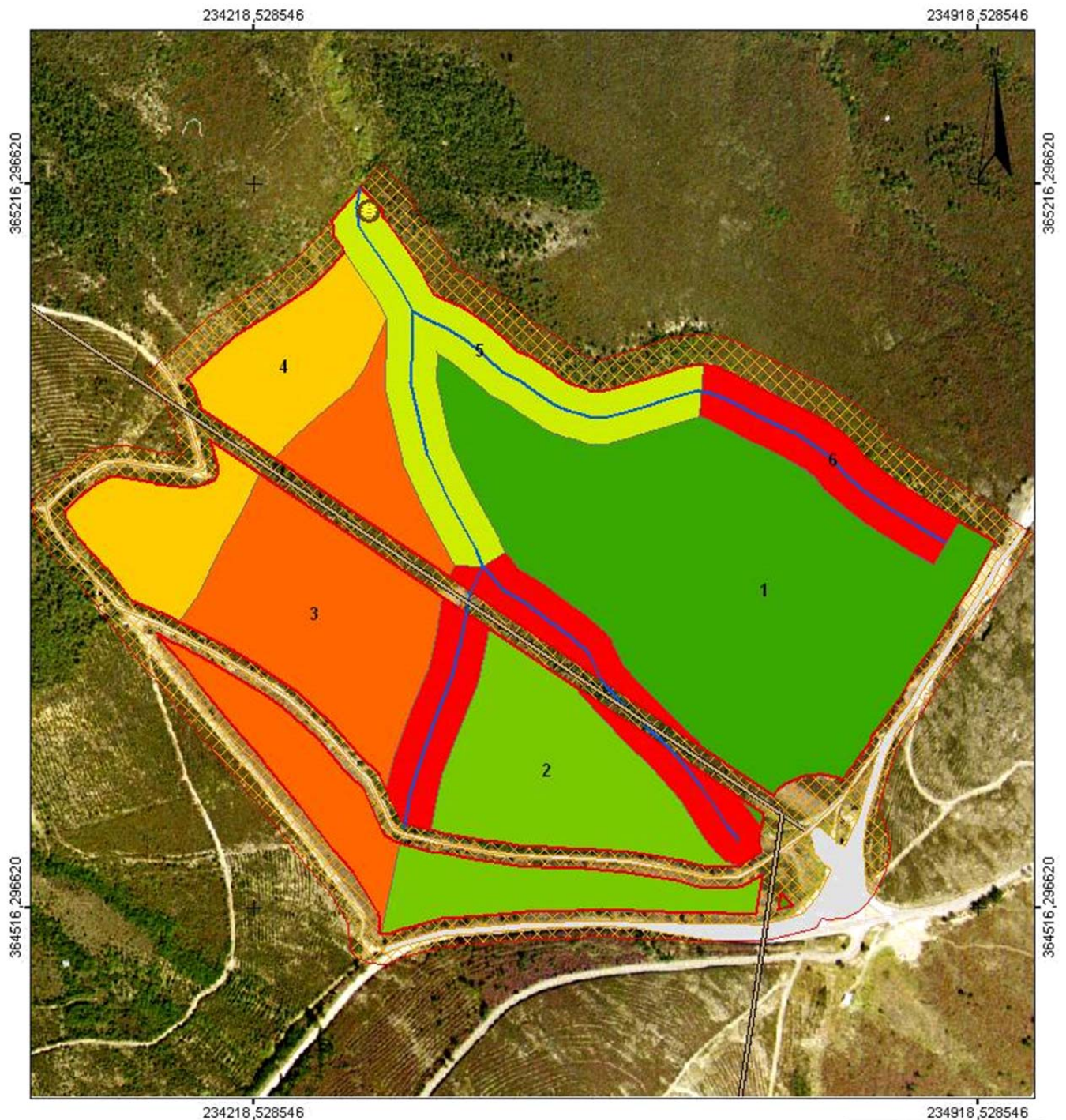
Total s/plantas e consolidação até 2009	73849,33
---	----------

Tanto o projeto, elaborado pelo Gabinete Técnico Florestal do Município de Seia, como estas propostas mereceram o melhor acolhimento por parte dos responsáveis pela Fundação FOCUS e pelos proprietários, tendo sido assinado o protocolo entre o município de Seia, a Fundação e os proprietários a 11 de Dezembro de 2005. Apesar da área total de intervenção atingir os 44,14 hectares, a área útil produtiva fica pelos 42,75 hectares, correspondendo a restante área aos improdutivos (estradas, edificações e caminho) e à FIC.

O projeto teve o início da execução da primeira fase de instalação no dia 3 de Janeiro de 2007, que foi concluída em Março do mesmo ano. Em Novembro de 2008 será efetuada a retanchar das plantas que não resistiram, assim como um primeiro controlo da vegetação espontânea, que concorre com as árvores instaladas (e em regeneração) pela água e nutrientes.



Município de Seia - Gabinete Técnico Florestal
Projecto de Arborização das Pedras Lavradas
Parcelas de Intervenção



Legenda

- | | | |
|-------------|----------------------|----------------------|
| Parcelas | 4 - 3,54ha | Linhas alta tensão |
| 1 - 10,61ha | 5 - 3,31ha | Linhas de água |
| 2 - 4,89ha | 6 - 3,95ha | Área Total - 44,14ha |
| 3 - 6,52ha | Improdutivo - 1,38ha | Apiário |
| | | FIC - 9,93ha |

0 25 50 100 150 200 Metros

Escala 1:5.000

Foto: Carto Militar: Geo E
Ortofoto: Mapa: Município de Seia

Sistema de Coordenadas Hayford - Gauss, Datum de Lisboa
Transformação de Origem - Oeste de Sagres - Para a Origem



4.5 – 5º EIXO ESTRATÉGICO – ADOÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGANICA FUNCIONAL E EFICAZ

4.5.1 – AVALIAÇÃO

4.5.1.1 – FORMAÇÃO

Perspetiva-se o estabelecimento de um programa de formação capaz de direccionar e potenciar a atuação dos elementos das diversas entidades com intervenção na política municipal de DFCI.

Será ministrada formação aos elementos do Serviço Municipal de Proteção Civil, do Gabinete Técnico Florestal e das equipas de Sapadores Florestais do Serviço de Silvicultura Preventiva, em diversas áreas, sendo as mais pertinentes para o desempenho das suas funções de planeamento e ordenamento do território, assim como a de defesa da floresta contra incêndios as seguintes:

Identificação da ação de formação
Gestão de catástrofes e mitigação dos seus efeitos
Gestão de Riscos
Defesa da Floresta Contra Incêndios
Gestão de Bases de Dados
Curso avançado de Sistemas de Informação Geográfica
Combate a incêndios florestais
Cartografia

4.5.2 – PLANEAMENTO DAS AÇÕES REFERENTES AO 5.º EIXO ESTRATÉGICO

4.5.2.1 – ORGANIZAÇÃO SDFCI

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do Responsável
Câmara Municipal de Seia	CMDFCI	Presidente do Município de Seia	Filipe Camelo
		Vice-Presidente Município de Seia	Cristina Sousa
	SMPC	Coordenador	Artur Costa
	GTF		
	Sapadores Florestais		
Bombeiros Voluntários de Loriga		Comandante	António Alves
Bombeiros Voluntários de São Romão		Comandante	António Serafim
Bombeiros Voluntários de Seia		Comandante	Virgílio Borges
Guarda Nacional Republicana		Comandante	Daniel Fernandes
Juntas de Freguesia	Representante das Juntas de Freguesia	Representante	João Amaral
Regimento de Infantaria 14		Capitão	Nuno Almeida
URZE – Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela		Presidente	José Mota
Caule - Associação Florestal da Beira Serra		Presidente	Vasco Campos
Instituto da Conservação da Natureza e Florestas		Técnicos	Jorge Coimbra Paulo Albino

Entidades Intervinentes no SDFCI, e competências na implementação das diferentes ações:

Entidade	Responsabilidade
Juntas de Freguesia	Acompanhar de perto as intervenções definidas para cada uma das freguesias do concelho e esclarecer a população sobre a utilidade das ações postas em prática. Competirá, também às juntas de freguesia alertar a CMDFCI para aspetos que precisem ser considerados ou alterados e garantir a permanente atualização do inventário de meios disponíveis.
Serviço Municipal de Proteção Civil	Garantir em sede de POM a coordenação de todas as entidades intervenientes; operacionalizar as ações de silvicultura preventiva, nomeadamente a limpeza de matos, limpeza e beneficiação de caminhos e criação de zonas de descontinuidade; operacionalizar as campanhas de sensibilização das populações.
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP	Prestar apoio técnico relativamente aos procedimentos a seguir nas operações de gestão de combustíveis e nas ações de recuperação e reabilitação dos espaços florestais. Prestar, ainda, apoio técnico da definição das estratégias de apoio ao desenvolvimento sustentável dos espaços florestais.
	Prestar apoio técnico no que respeita aos procedimentos a seguir nas operações de gestão de combustíveis e nas ações de

Entidade	Responsabilidade
	recuperação e reabilitação dos espaços florestais de forma a garantir a integridade dos ecossistemas intervencionados.
Bombeiros Voluntários	Acompanhar o decorrer das operações de gestão de combustíveis definidas no PMDFCI. Apresentar no quarto semestre de cada ano o relatório sobre as atividades desenvolvidas no concelho (ocorrências, avaliação da coordenação entre entidades, etc.). Identificar aspetos operacionais que necessitem de revisão. Manter atualizado o inventário de meios disponíveis; propor medidas de beneficiação de estruturas de apoio ao combate aos incêndios (rede divisional e pontos de água).
Guarda Nacional Republicana	Acompanhar as operações a desenvolver no âmbito do PMDFCI. Apresentar relatório anual (no quarto semestre) sobre as atividades desenvolvidas no concelho. Manter atualizado o inventário de meios Disponíveis.
Associações Florestais	Acompanhar as operações a desenvolver no âmbito do PMDFCI
Empresas	
Clube de Caça e Pesca	Acompanhar as operações a desenvolver no âmbito do PMDFCI, apresentar as ações desenvolvidas na sensibilização dos caçadores e pescadores, contribuir com sugestões (por exemplo sobre as campanhas de sensibilização) e manter atualizado o inventário de meios disponíveis.
Associação de Caçadores	

Com a constituição da CMDFCI garante-se, portanto, a articulação das entidades com responsabilidades na gestão do território, vigilância e combate a incêndios, nas ações a desenvolver no âmbito do PMDFCI, promovendo-se uma ação concertada ao nível do município e integrando-se diferentes competências, experiências e conhecimentos. À CMDFCI caberá estabelecer um circuito de comunicação entre as diferentes entidades que a compõem, de forma a tornar eficiente a partilha de informação e otimizar as várias operações a realizar.

A garantia de que as forças responsáveis pelas ações de 1.ª intervenção, combate e rescaldo desenvolverão eficientemente a sua atividade e passará pela colaboração, numa base anual, de planos expeditos de carácter operacional municipal (POM) que permitirão otimizar a distribuição dos meios materiais e humanos pelas diferentes atividades de defesa, assim como apoiar a coordenação das diferentes entidades envolvidas. Em caso de emergência, caberá à CMDFCI prestar todo o apoio necessário à Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC) que terá por função garantir a coordenação das operações de combate, socorro e assistência às populações e grupos operacionais (definidos no Plano Municipal de Emergência), bem como estabelecer a ligação com o Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS).

A CMDFCI de Seia reúne quatro vezes por ano, seguindo a calendarização abaixo descrita, ou sempre que necessário, podendo ser realizadas reuniões extraordinárias, sempre que solicitadas pelos seus membros. O Plano Operacional Municipal terá a sua aprovação na segunda reunião anual da comissão, seguindo para o efeito a calendarização da CMFDCI.

Ano	2015	2016	2017	2018	2019
1ª Reunião	26-01-2015	07-01-2016	06-01-2017	05-01-2018	10-01-2019
2ª Reunião	17-04-2015	13-04-2016	12-04-2017	11-04-2018	09-04-2019
3ª Reunião	30-10-2015	08-06-2016	07-06-2017	06-06-2018	04-06-2019
4ª Reunião	16-10-2015	12-10-2016	11-10-2017	10-10-2018	08-10-2019

Na primeira reunião de cada ano, todas as entidades intervenientes deverão apresentar a sua calendarização de ações, de modo a ser efetuado um melhor planeamento. O conjunto das ações a desenvolver e a sua concertação dentro da Comissão servirá acima de tudo para melhor operacionalizar pessoas e meios no que concerne à proteção da floresta.

A atualização do plano terá duas vertentes. A primeira diz respeito à atualização da base de dados geográfica. Esta será atualizada anualmente e sempre que se ache necessário. As alterações serão comunicadas ao ICNF, com vista a uma melhor operacionalização de meios e agilização de ações. A segunda diz respeito às peças escritas. As alterações à base de dados, irão implicar alterações na cartografia e consequente alteração de relatório escrito.

Caberá à Comissão a monitorização e avaliação do Plano. Serão discutidas todas as orientações e propostas apresentadas por todas as entidades intervenientes e avaliada a sua pertinência para a melhoria do plano.

Para a avaliação anual deste plano será apresentado um relatório na última reunião anual, contendo as ações efetuadas, assim como as orientações para o ano seguinte, a serem integradas no plano. A avaliação anual incidirá sob as metas aqui propostas e sobre a sua eficácia no que diz respeito à prevenção e ao combate aos incêndios florestais.

O presente plano será objeto de divulgação em diversas instituições e organismos, estando disponível em formato digital no site da Câmara Municipal de Seia e Centro de Interpretação da Serra da Estrela; em formato papel na Biblioteca Municipal, Gabinete Técnico Florestal do Município de Seia, assim como em todas as sedes das entidades que integram a CMDFCI.

Este PMDFCI tem uma duração de cinco anos, com atualização anual, ou antes, se necessário e assim decidido pela CMDFCI de Seia, que acompanha e monitoriza a promoção e aplicação das medidas do plano de ação deste PMDFCI.

O Plano Operacional Municipal anual corresponde ao desdobramento e articulação de orientações e medidas do PMDFCI. Deste plano, constituem partes integrantes do POM a cartografia de enquadramento, áreas ardidas e respetiva distribuição anual e a informação relativa à Análise do risco, da vulnerabilidade aos incêndios e da zonagem do território (carta de perigosidade de incêndio, carta de risco de incêndio, prioridades de defesa e carta de combustíveis florestais). Esta informação, constitui a base do POM, uma vez que será a partir daqui que se irão definir estratégias e articulação de meios, de forma a melhor posicionar os meios. Constitui parte integrante do POM o 3.º Eixo Estratégico: Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios. Este eixo, visa sobretudo, dotar, a nível da capacidade e articulação, o sistema de vigilância e deteção com os meios necessários, de forma a termos uma melhoria na eficácia do ataque inicial, do ataque ampliado e de rescaldo e vigilância pós incêndio

4.6 – ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI

4.6.1 – ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO

Os valores aqui apresentados, embora tendo sido calculados com o rigor e precisão possíveis, são meramente indicativos dos custos reais de um plano desta magnitude. Fatores como o aumento dos preços dos materiais, inflação, conjuntura económica poderão influenciar o custo total das diversas ações, assim como a sua concretização, em termos de realização do investimento, pois não está garantida a dotação orçamental da verba representada, junto das instituições que constam na estimativa de orçamento.

Eixos Estratégicos	Estimativa de orçamento					Total Eixo
	2015	2016	2017	2018	2019	
1.º Eixo Estratégico	€ 49.271,70	€ 289.936,80	€ 245.038,60	€ 464.415,20	€ 533.151,00	€ 2.381.813,30
2.º Eixo Estratégico	€ 6.550,00	€ 6.550,00	€ 6.550,00	€ 6.550,00	€ 6.550,00	€ 31.950,00
3.º Eixo Estratégico	€574.150,00	€574.150,00	€574.150,00	€574.150,00	€574.150,00	€2.870750,00
4.º Eixo Estratégico	€ 20.791,53		€ 15.157,96			€ 35.949,49
5.º Eixo Estratégico	€ 1.194,00	€ 1.194,00	€ 1.194,00	€ 1.194,00	€ 1.194,00	€ 5.970,00
Total/ano	€653.965,23	€873.839,8	€844.100,56	€1.048.320,2	€1.117.057	€5.326.432,8
Total PMDFCI						

Deste modo, para a execução do Plano Municipal do Concelho de Seia será necessário efetuar um investimento estimado em cerca de €5.326.432,8.

Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios

ANEXO I

Rede Viária Florestal

Dezembro de 2014

Comissão Municipal de Defesa da Floresta
contra Incêndios de Seia



Distribuição da Rede Viária Florestal por Freguesia

Freguesias	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Alvoco da Serra	1.ª Ordem Fundamental	EN 231	12320,15	12,64
	2.ª Ordem Fundamental	EM 519	3624,20	3,72
		CM 1133	1487,99	1,53
		CM 1139	1118,12	1,15
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	14809,04	15,19
		CMR	64138,83	65,78
	1.ª Ordem		12320,15	12,64
	2.ª Ordem		6230,31	6,39
	3.ª Ordem		78947,87	80,97
	Subtotal RVF		97498,33	100,00
Girabolhos	2.ª Ordem Fundamental	EM 502	1171,00	4,69
		EM 502-1	7360,85	29,51
		EM 502-2	176,99	0,71
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	11996,99	48,10
		CMR	4237,74	16,99
	2.ª Ordem		8708,84	34,91
	3.ª Ordem		16234,73	65,09
	Subtotal RVF		24943,57	100,00
Loriga	1.ª Ordem Fundamental	EN 231	7529,07	11,26
		EN 338	9294,70	13,90
	2.ª Ordem Fundamental	CM 1133	6488,37	9,70
		EM 518	1506,45	2,25
		EM 519	1393,13	2,08
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	26574,61	39,73
		CMR	13883,48	20,76
		X4	220,50	0,33
	1.ª Ordem		16823,77	25,15
	2.ª Ordem		9387,96	14,03
	3.ª Ordem		40678,59	60,81
	Subtotal RVF		66890,31	100,00
Paranhos da Beira	1.ª Ordem Fundamental	EN 231	7727,71	20,37
	2.ª Ordem Fundamental	EM 502-1	2797,65	7,38
		CM 1115	475,34	1,25
		EM 505-1	2822,40	7,44
		CM 1116	7,33	0,02
		EM 502	1672,87	4,41
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	1377,68	3,63
		CMR	21049,56	55,50

Freguesias	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	1.ª Ordem		7727,71	20,37
	2.ª Ordem		7775,59	20,50
	3.ª Ordem		22427,24	59,13
	Subtotal RVF		37930,54	100,00
Pinhanços	1.ª Ordem Fundamental	EN 17	3110,36	17,92
	2.ª Ordem Fundamental	EM 508	2406,79	13,86
		EM 510	588,01	3,39
		EM 522-2	858,84	4,95
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	7441,88	42,87
		CMR	2953,39	17,01
	1.ª Ordem		3110,36	17,92
	2.ª Ordem		3853,64	22,20
	3.ª Ordem		10395,27	59,88
	Subtotal RVF		17359,27	100,00
Sabugueiro	1.ª Ordem Fundamental	EN 232	2163,32	5,56
		EN 338	69,62	0,18
		EN 339	5680,65	14,60
		EN 339-1	694,46	1,78
	2.ª Ordem Fundamental	EM 1125	3988,05	10,25
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	14718,37	37,83
		CMR	11590,82	29,79
	1.ª Ordem		8608,05	22,13
	2.ª Ordem		3988,05	10,25
	3.ª Ordem		26309,19	67,62
	Subtotal RVF		38905,29	100,00
Sandomil	2.ª Ordem Fundamental	CM 1128	3843,62	14,83
		CM 1129-1	2482,75	9,58
		EM 514	4706,01	18,16
		EM 515	4911,40	18,95
		EM 515-1	2578,24	9,95
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	2728,72	10,53
		CMR	4668,50	18,01
	2.ª Ordem		18522,02	71,46
	3.ª Ordem		7397,22	28,54
	Subtotal RVF		25919,25	100,00
Santa Comba	1.ª Ordem Fundamental	EN 17	3849,93	10,98
		EN 231	3336,81	9,52
	2.ª Ordem Fundamental	EM 510	735,00	2,10
		EM 521	2610,76	7,45
		EM 521-1	1545,17	4,41
		EM 522-4	545,25	1,56

Freguesias	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	11825,27	33,74
		CMR	10602,62	30,25
	1.ª Ordem		7186,74	20,50
	2.ª Ordem		5436,18	15,51
	3.ª Ordem		22427,89	63,99
	Subtotal RVF		35050,81	100,00
Santiago	1.ª Ordem Fundamental	EN 17	4367,95	18,62
		EN 231	545,17	2,32
	2.ª Ordem Fundamental	EM 504-1	1581,15	6,74
		EM 504-2	93,93	0,40
		EM 512	1961,41	8,36
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	5456,27	23,26
		CMR	9451,80	40,29
	1.ª Ordem		4913,12	20,94
	2.ª Ordem		3636,49	15,50
	3.ª Ordem		14908,06	63,55
	Subtotal RVF		23457,67	100,00
Sazes da Beira	1.ª Ordem Fundamental	EN 231	456,01	1,46
		EN 338	2258,74	7,25
	2.ª Ordem Fundamental	CM 1129	2167,68	6,96
		EM 515	5603,93	17,99
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	20377,90	65,41
		CMR	289,38	0,93
	1.ª Ordem		2714,75	8,71
	2.ª Ordem		7771,61	24,95
	3.ª Ordem		20667,28	66,34
	Subtotal RVF		31153,64	100,00
Teixeira	1.ª Ordem Fundamental	EN 230	8677,12	18,27
		EN 231	2927,49	6,16
	2.ª Ordem Fundamental	CM 1137	3444,94	7,25
		EM 511	2194,14	4,62
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	9921,72	20,89
		CMR	20322,90	42,80
	1.ª Ordem		11604,61	24,44
	2.ª Ordem		5639,09	11,87
	3.ª Ordem		30244,62	63,69
	Subtotal RVF		47488,32	100,00
Sazes da Beira	2.ª Ordem Fundamental	CM 1119	1173,93	11,89
		CM 1120	2727,03	27,62
		EM 504	9,37	0,09
		EM 507	4640,10	46,99
	3.ª Ordem	Arruamentos	1324,27	13,41

Freguesias	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	Complementar			
		2.ª Ordem	8550,43	86,59
		3.ª Ordem	1324,27	13,41
		Subtotal RVF	9874,70	100,00
Valezim	1.ª Ordem Fundamental	EN 231	7078,93	18,51
		EN 338	3566,27	9,32
	2.ª Ordem Fundamental	EM 515	448,65	1,17
		CM 1128	1078,77	2,82
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	23289,48	60,88
		CMR	2789,69	7,29
		1.ª Ordem	10645,20	27,83
		2.ª Ordem	1527,42	3,99
		3.ª Ordem	26079,16	68,18
		Subtotal RVF	38251,78	100,00
Vila Cova à Coelheira	1.ª Ordem Fundamental	EN 231	250,66	1,13
		EN 17	7,91	0,04
	2.ª Ordem Fundamental	CM 1128	11,00	0,05
		EM 516	5856,10	26,38
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	5998,26	27,02
		CMR	10072,60	45,38
		1.ª Ordem	258,57	1,16
		2.ª Ordem	5867,10	26,43
		3.ª Ordem	16070,86	72,40
		Subtotal RVF	22196,52	100,00
U.F. de Carragosela e Várzea de Meruge	2.ª Ordem Fundamental	EM 503	2754,61	10,23
		EM 503-1	1666,86	6,19
		EM 504-2	2591,58	9,63
		EM 517	310,04	1,15
		EM 517-1	1948,94	7,24
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	3516,90	13,06
		CMR	13006,56	48,31
		GTF	397,34	1,48
		X1	729,81	2,71
		2.ª Ordem	9272,02	34,44
		3.ª Ordem	17650,61	65,56
		Subtotal RVF	26922,64	100,00
U. F. de Sameice e Santa Eulália	2.ª Ordem Fundamental	CM 1119	2584,00	15,52
		CM 1120	43,55	0,26
		EM 504	6592,80	39,61
		EM 504-1	2507,54	15,06
		EM 504-2	2507,59	15,06
		EM 504-3	1361,60	8,18

Freguesias	Classes das vias da RVF (Rede_DF CI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
		EM 507	168,71	1,01
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	666,05	4,00
		CMR	214,06	1,29
	2.ª Ordem		15765,79	94,71
	3.ª Ordem		880,11	5,29
	Subtotal RVF		16645,91	100,00
U. F. de Santa Marinha e São Martinho	1.ª Ordem Fundamental	EN 339-1	1204,48	4,37
	2.ª Ordem Fundamental	CM 1123	792,42	2,87
		CM 1203	824,98	2,99
		EM 522	3546,78	12,86
		EM 522-2	1604,21	5,82
		EM 522-3	3458,83	12,54
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	5959,24	21,60
		CMR	10192,48	36,95
	1.ª Ordem		1204,48	4,37
	2.ª Ordem		10227,22	37,08
	3.ª Ordem		16151,72	58,56
	Subtotal RVF		27583,42	100,00
U. F. de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros	1.ª Ordem Fundamental	Arruamentos	341,09	0,16
		EN 17	1758,75	0,82
		EN 231	9079,24	4,24
		EN 338	4223,30	1,97
		EN 339	12436,05	5,81
		EN 339-1	2547,10	1,19
	2.ª Ordem Fundamental	CM 1122	1310,76	0,61
		CM 1124	2894,52	1,35
		CM 1126	1080,87	0,50
		CM 1127	1749,82	0,82
		CM 1203	2315,38	1,08
		EM 504-2	126,71	0,06
		EM 510	2790,69	1,30
		EM 512	1149,08	0,54
		EM 513	14445,20	6,75
		EM 516	523,09	0,24
		EM 522	3323,02	1,55
		EM 522-3	719,80	0,34
		EM 522-4	1556,08	0,73
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	96005,12	44,85
		CMR	53666,70	25,07
	1.ª Ordem		30385,53	14,20
	2.ª Ordem		33985,02	15,88

Freguesias	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
	3.ª Ordem		149671,82	69,93
	Subtotal RVF		214042,36	100,00
U. F. de Torroso e Folhadosa	1.ª Ordem Fundamental	EN 17	5771,78	35,55
	2.ª Ordem Fundamental	EM 514	1555,06	9,58
		EM 517	1667,21	10,27
		EM 503	2732,94	16,83
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	616,80	3,80
		CMR	3893,67	23,98
	1.ª Ordem		5771,78	35,55
	2.ª Ordem		5955,20	36,68
	3.ª Ordem		4510,48	27,78
	Subtotal RVF		16237,46	100,00
U. F. de Tourais e Lajes	1.ª Ordem Fundamental	EN 231	2886,81	7,24
	2.ª Ordem Fundamental	CM 1116	1485,66	3,73
		CM 1117	1429,44	3,58
		CM 1118	2915,72	7,31
		EM 1118	1031,14	2,59
		EM 502	1228,60	3,08
		EM 502-2	2403,76	6,03
		EM 504	3329,86	8,35
		EM 505	3413,24	8,56
		EM 506	5528,02	13,86
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	6478,76	16,25
		CMR	7746,53	19,43
	1.ª Ordem		2886,81	7,24
	2.ª Ordem		22765,43	57,09
	3.ª Ordem		14225,29	35,67
	Subtotal RVF		39877,53	100,00
U. F. de Vide e Cabeça	1.ª Ordem Fundamental	EN 230	13060,20	6,37
		EN 338	9086,16	4,43
	2.ª Ordem Fundamental	CM 1129	14,33	0,01
		CM 1131	3073,12	1,50
		CM 1134	5844,65	2,85
		CM 1135	6189,80	3,02
		CM 1136	1845,02	0,90
		EM 518	11653,41	5,68
		EM 519	3160,30	1,54
	3.ª Ordem Complementar	Arruamentos	73372,54	35,78
		CMR	69398,41	33,84
		CNR	722,76	0,35
		X2	909,37	0,44

Freguesias	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)	Designação da RVF	Comprimento (m)	%
		X3	6738,20	3,29
		1. ^a Ordem	22146,36	10,80
		2. ^a Ordem	31780,64	15,50
		3. ^a Ordem	151141,27	73,70
		Subtotal RVF	205068,26	100,00
Total RVF 1ª Ordem			148307,97	13,95
Total RVF 2ª Ordem			226646,04	21,32
Total RVF 3ª Ordem			688343,57	64,74
TOTAL RVF			1063297,58	100,00

ANEXO II

Intervenções em FGC e MPGC

Dezembro de 2014

Comissão Municipal de Defesa da Floresta
contra Incêndios de Seia



Intervenções na rede FGC e MPGC por freguesia para 2014-2019

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
Alvoco da Serra	1	Edificações	44,30	9,67	53,97	20,72	1,53			23,58	8,14						
	2	Aglomerados populacionais	76,79	18,20	94,98	76,79	18,20										
	3	Parques e polígonos industriais	0,15	0,00	0,15	0,15											
	4	Rede viária florestal	9,96	4,32	14,29	9,96	4,32										
	8	Rede primária	372,37	0,02	372,39	372,37	0,02										
	10	Linhas de média tensão	16,27	0,94	17,21	16,27	0,94										
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	781,33	46,84	828,17	559,71		221,62	46,84								
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	1,18	0,02	1,20	1,18	0,02										

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	13	Linhas de alta tensão	15,36	0,12	15,48	15,36	0,12										
	Subtotal		1317,71	80,13	1397,85												
Girabolhos	1	Edificações	10,46	0,71	11,16					10,46	0,71						
	2	Aglomerações populacionais	49,03	14,65	63,68					49,03	14,65						
	4	Rede viária florestal	14,74	4,84	19,58					14,74	4,84						
	8	Rede primária	72,76	3,73	76,49					72,76	3,73						
	10	Linhas de média tensão	11,16	1,02	12,18					11,16	1,02						
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	1497,26	0,00	1497,26	1497,26											
	Subtotal		1655,40	24,95	1680,35												

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
Loriga	1	Edificações	17,89	1,16	19,05	17,89	1,16										
	2	Aglomerações populacionais	50,80	29,16	79,96	50,80	29,16										
	3	Parques e polígonos industriais	2,46	0,30	2,76	2,46	0,30										
	4	Rede viária florestal	47,32	15,85	63,16	25,05	6,90	10,75	3,50	11,52	5,45						
	8	Rede primária	169,49	0,55	170,04	169,49	0,55										
	10	Linhas de média tensão	19,19	2,89	22,08	19,19	2,89										
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	894,90	256,01	1150,91			288,60	199,89	606,30	56,12						
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	0,01	0,00	0,01	0,01											

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	13	Linhas de alta tensão	11,79	1,76	13,55	11,79	1,76										
	14	Silvicultura preventiva	0,57	0,00	0,57	0,57											
	Subtotal		1214,42	307,68	1522,10												
Paranhos da Beira	1	Edificações	49,38	4,08	53,46					49,38	4,08						
	2	Aglomerados populacionais	166,00	50,95	216,95					166,00	50,95						
	3	Parques e polígonos industriais	3,96	2,38	6,34					3,96	2,38						
	4	Rede viária florestal	21,98	14,44	36,43					21,98	14,44						
	8	Rede primária	53,12	12,26	65,39					53,12	12,26						
	10	Linhas de média tensão	32,02	3,20	35,23					32,02	3,20						

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	944,24	0,00	944,24	944,24											
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	2,09	0,49	2,58					2,09	0,49						
	13	Linhas de alta tensão	17,58	0,60	18,17					17,58	0,60						
	14	Silvicultura preventiva	0,89	0,00	0,89					0,89							
	Subtotal		1291,27	88,40	1379,67												
Pinhanços	1	Edificações	23,61	1,90	25,52							23,61	1,90				
	2	Aglomerações populacionais	77,48	20,98	98,46							77,48	20,98				
	3	Parques e polígonos industriais	1,81	0,30	2,10							1,81	0,30				

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	4	Rede viária florestal	9,63	7,03	16,66							9,63	7,03				
	8	Rede primária	19,07	8,70	27,77							19,07	8,70				
	10	Linhas de média tensão	8,73	1,39	10,12							8,73	1,39				
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	76,07	0,00	76,07	76,07											
	14	Silvicultura preventiva	1,61	0,00	1,61	1,61											
	Subtotal		218,01	40,30	258,31												
Sabugueiro	1	Edificações	2,31	0,02	2,33	0,43		1,88	0,02								
	2	Aglomerados populacionais	40,13	12,49	52,62			40,13	12,49								
	3	Parques e polígonos	2,30	0,34	2,64			2,30	0,34								

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
		industriais															
	4	Rede viária florestal	22,54	8,88	31,43			22,54	8,88								
	8	Rede primária	89,68	0,00	89,68	89,68											
	10	Linhas de média tensão	23,99	0,39	24,37			23,99	0,39								
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	765,65	142,02	907,67					765,65	142,02						
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	1,19	0,34	1,53			1,19	0,34								
	13	Linhas de alta tensão	13,75	2,20	15,95			13,75	2,20								
	Subtotal		961,54	166,67	1128,21												
S e a	1	Edificação	12,15	1,31	13,4			12,15	1,31								

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
		s			6												
	2	Aglomera dos populacionais	99,67	27,56	127,23			99,67	27,56								
	3	Parques e polígonos industriais	0,02	0,02	0,04			0,02									
	4	Rede viária florestal	31,76	31,76	63,51			31,76	12,50								
	8	Rede primária	18,99	18,99	37,99	6,39		12,60	0,00								
	10	Linhas de média tensão	14,21	14,21	28,41			14,21	1,19								
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	686,62	686,62	1373,24					686,62							
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	0,75	0,75	1,49			0,75	0,12								

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	14	Silvicultura preventiva	1,68	1,68	3,36			1,57				0,10					
	Subtotal		865,84	782,89	1648,74												
Santa Comba	1	Edificações	42,24	3,48	45,72					4,28	0,28	37,96	3,20				
	2	Aglomerados populacionais	91,14	25,32	116,46					33,45	7,84	57,69	17,48				
	3	Parques e polígonos industriais	7,18	13,26	20,44					3,78	13,14	3,40	0,12				
	4	Rede viária florestal	18,86	10,44	29,31					4,86	2,91	14,00	7,54				
	7	Linhas em muito alta tensão	0,00	0,00	0,00												
	8	Rede primária	65,54	7,69	73,22					38,28	5,15	27,26	2,54				
	10	Linhas de média tensão	20,89	1,18	22,08					4,40	0,10	16,50	1,09				

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	218,47	0,00	218,47	73,19								145,28			
	13	Linhas de alta tensão	15,66	1,04	16,70					3,71	0,49	11,95	0,55				
	14	Silvicultura preventiva	1,23	0,00	1,23			1,23									
	Subtotal		481,21	62,41	543,63												
Santiago	1	Edificações	39,61	3,34	42,95							39,61	3,34				
	2	Aglomerados populacionais	146,23	50,50	196,73							146,23	50,50				
	4	Rede viária florestal	11,23	7,55	18,78					0,22	0,14	11,00	7,42				
	7	Linhas em muito alta tensão	0,28	0,00	0,28							0,28					
	8	Rede	52,24	6,45	58,6					21,25		30,99	6,45				

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
		primária			9												
	10	Linhas de média tensão	13,52	2,49	16,01							13,52	2,49				
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	96,83	0,00	96,83									96,83			
	13	Linhas de alta tensão	11,32	0,67	11,99							11,32	0,67				
	14	Silvicultura preventiva	1,33	0,00	1,33	1,33											
	Subtotal		372,58	71,00	443,58												
Sazes da Beira	1	Edificações	3,92	0,26	4,17	0,23		3,69	0,26								
	2	Aglomerados populacionais	50,09	16,11	66,21	4,15	2,31	45,94	13,81								
	4	Rede viária florestal	8,14	5,32	13,46			8,14	5,32								

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	8	Rede primária	47,07	0,00	47,07	45,85		1,22									
	10	Linhas de média tensão	7,90	7,90	15,80			7,90	0,82								
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	13,58	13,58	27,16			13,58									
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	0,41	0,41	0,81			0,41	0,01								
	13	Linhas de alta tensão	3,20	3,20	6,40	3,20											
	14	Silvicultura preventiva	0,17	0,17	0,34	0,17											
	Subtotal		134,48	46,95	181,43												
Teixeira	1	Edificações	4,19	0,18	4,37	4,19	0,18										
	2	Aglomerados	30,62	7,25	37,87	30,62	7,25										

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
		populações			7												
	3	Parques e polígonos industriais	1,81	0,22	2,03	1,81	0,22										
	4	Rede viária florestal	26,45	8,34	34,79	26,45	8,34										
	8	Rede primária	61,48	0,04	61,52	61,48	0,04										
	10	Linhas de média tensão	13,63	0,15	13,79	13,63	0,15										
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	284,02	0,00	284,02			284,02									
	Subtotal		422,21	16,18	438,39												
Travancinha	1	Edificações	32,90	2,70	35,60			32,90	2,70								
	2	Aglomerados populacionais	71,09	17,39	88,48			71,09	17,39								

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	4	Rede viária florestal	10,62	5,53	16,16			10,62	5,53								
	8	Rede primária	59,52	0,10	59,63					59,52	0,10						
	10	Linhas de média tensão	13,73	0,80	14,54			13,73	0,80								
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	35,94	0,00	35,94									35,94			
	Subtotal		223,80	26,53	250,33												
Valezim	1	Edificações	9,42	0,59	10,01			9,42	0,59								
	2	Aglomerações populacionais	30,28	9,55	39,82			30,28	9,55								
	4	Rede viária florestal	9,65	2,46	12,12	7,07	1,87	2,58	0,60								
	8	Rede primária	47,56	0,00	47,56	25,78		21,78									

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	10	Linhas de média tensão	11,82	0,36	12,18	0,33	0,01	11,49	0,35								
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	0,00	0,00	0,00												
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	1,17	1,75	2,92			1,17	0,02		1,72453						
	13	Linhas de alta tensão	10,35	0,16	10,51	10,35	0,16										
	14	Silvicultura preventiva	0,09	0,00	0,09	0,09											
	Subtotal		120,33	14,88	135,21												
Vila Cova	1	Edificações	20,98	3,16	24,14			20,98	3,16								
	2	Aglomerados populacionais	36,79	6,20	42,99			33,02	5,50					3,77	0,70		

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	3	Parques e polígonos industriais	6,11	3,41	9,52			1,58	0,34					4,52	3,07		
	4	Rede viária florestal	9,31	3,61	12,93			9,26	3,61			0,05	0,01				
	8	Rede primária	68,66	4,02	72,68			67,14	3,88					1,52	0,14		
	10	Linhas de média tensão	7,75	0,89	8,63			7,75	0,89								
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	0,00	0,00	0,00												
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	0,37	0,07	0,45			0,37	0,07								
	13	Linhas de alta tensão	6,38	0,31	6,70							6,38	0,31				
	14	Silvicultura preventiva	2,37	0,00	2,37	1,62		0,75									

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	Subtotal		158,72	21,68	180,40												
U.F. Carragosela e Várzea de Meruge	1	Edificações	46,21	4,32	50,53			26,31	1,49			19,90	2,83				
	2	Aglomerados populacionais	79,57	17,31	96,88			31,93	5,63			47,64	11,67				
	3	Parques e polígonos industriais	8,19	9,46	17,66							8,19	9,46				
	4	Rede viária florestal	13,47	7,78	21,25			9,48	4,14			4,00	3,64				
	7	Linhas em muito alta tensão	15,47	0,03	15,50							15,47	0,03				
	8	Rede primária	0,19	0,00	0,19							0,19	0,00				
	10	Linhas de média tensão	12,86	0,73	13,60			5,28	0,31			7,58	0,43				
	11	Mosaicos de gestão de combustív	21,82	0,00	21,82									21,82			

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
		eis															
	13	Linhas de alta tensão	13,41	0,87	14,28							13,41	0,87				
	14	Silvicultura preventiva	13,14	0,00	13,14	13,14											
	Subtotal		224,34	40,50	264,84												
U.F. de Sameice e Santa Eulália	1	Edificações	49,29	4,23	53,52			17,07	1,43	28,80	2,48	3,42	0,32				
	2	Aglomerações populacionais	83,98	19,94	103,92			34,29	9,28	38,70	9,26	10,99	1,41				
	4	Rede viária florestal	23,66	10,04	33,69			11,19	4,98	4,34	1,77	8,13	3,29				
	7	Linhas em muito alta tensão	21,79	0,05	21,84							21,79	0,05				
	8	Rede primária	72,22	3,86	76,08					72,22	3,86						
	10	Linhas de média	12,08	0,74	12,8			11,34	0,71			0,73	0,03				

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
		tensão			1												
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	406,77	0,00	406,77									406,77			
	Subtotal		669,78	38,86	708,64												
U.F. Santa Marinha e São Martinho	1	Edificações	27,14	2,14	29,28			8,41	0,50			18,73	1,65				
	2	Aglomerados populacionais	190,04	49,25	239,29			25,70	5,24			164,34	44,01				
	3	Parques e polígonos industriais	7,04	19,08	26,12							7,04	19,08				
	4	Rede viária florestal	11,67	15,06	26,73			3,53	1,45			8,13	13,61				
	8	Rede primária	11,38	0,00	11,38			11,38									
	10	Linhas de média tensão	18,17	1,96	20,13			4,54	0,11			13,63	1,85				

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	471,52	0,00	471,52					471,52							
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	0,48	0,02	0,50			0,48	0,02								
	13	Linhas de alta tensão	6,78	0,97	7,75							6,78	0,97				
	14	Silvicultura preventiva	1,90	0,00	1,90	1,61		0,28									
	Subtotal		746,11	88,49	834,60												
U.F. de Seia, S. Romão e Lapa dos Dinheiros	1	Edificações	184,44	16,22	200,66	2,72	0,10	18,95	1,23			161,36	14,85	1,41	0,03		
	2	Aglomerações populacionais	490,35	238,92	729,27			55,77	12,49			434,58	226,43				
	3	Parques e polígonos industriais	17,55	22,41	39,97			2,83	0,19			14,73	22,22				

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	4	Rede viária florestal	98,89	61,00	159,89	4,55	1,46	61,61	29,08	8,54	11,41	24,19	19,05				
	8	Rede primária	267,48	11,87	279,35	150,91	0,03	99,43	8,36			8,93	3,03	8,21	0,44		
	10	Linhas de média tensão	64,41	22,75	87,16			18,38	0,66			46,03	22,09				
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	2630,56	11,97	2642,52	14,43				2586,38	11,97			29,74			
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	1,99	0,43	2,42			1,32	0,13			0,67	0,31				
	13	Linhas de alta tensão	75,76	13,54	89,29	1,28	0,05	30,50	0,45			43,98	13,03				
	14	Silvicultura preventiva	5,32	0,00	5,32			4,69		0,63							
	Subtotal		3836,75	399,12	4235,86												

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
U.F. Torroso e Folhadosa	1	Edificações	12,80	0,69	13,48			5,69	0,34					7,11	0,35		
	2	Aglomerados populacionais	82,06	22,77	104,83			36,38	8,14					45,68	14,63		
	4	Rede viária florestal	18,42	10,10	28,52			8,19	5,50			10,23	4,59				
	8	Rede primária	54,54	7,17	61,71			6,79						47,75	7,17		
	10	Linhas de média tensão	10,94	0,85	11,79			9,15	0,85			1,79					
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	287,16	0,00	287,16					287,16							
	14	Silvicultura preventiva	7,61	0,00	7,61	2,57		5,04									
	Subtotal		473,53	41,57	515,10												
U.F. de Tour	1	Edificações	66,74	5,33	72,08					66,74	5,33						

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
	2	Aglomera dos populacionais	293,52	77,93	371,45					293,52	77,93						
	3	Parques e polígonos industriais	5,57	3,78	9,35					5,57	3,78						
	4	Rede viária florestal	33,89	25,33	59,21			2,92	4,40	30,97	20,93						
	7	Linhas em muito alta tensão	25,13	0,19	25,33							25,13	0,19				
	8	Rede primária	55,33	5,72	61,05					55,33	5,72						
	10	Linhas de média tensão	40,65	3,09	43,73					40,65	3,09						
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	531,08	0,00	531,08	324,77								206,31			
	12	Faixas de Proteção dos pontos de	3,51	1,23	4,74					3,51	1,23						

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
		água															
	13	Linhas de alta tensão	20,63	1,61	22,24					20,63	1,61						
	14	Silvicultura preventiva	14,39	0,00	14,39			1,59		12,80							
	Subtotal		1090,42	124,21	1214,64												
U.F. de Vide e Cabeça	1	Edificações	48,33	2,99	51,32	48,33	2,99										
	2	Aglomerados populacionais	234,42	38,49	272,92	234,42	38,49										
	3	Parques e polígonos industriais	2,61	0,01	2,62	2,61	0,01										
	4	Rede viária florestal	120,67	40,09	160,75	113,31	40,09			7,36							
	8	Rede primária	419,06	6,39	425,45	419,06	6,39										
	10	Linhas de média	55,09	1,25	56,3	55,09	1,25										

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total Com Necessidade de Intervenção	Área Total Sem Necessidade de Intervenção	Área Total da FGC (ha)	Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)											
						2014		2015		2016		2017		2018		2019	
						Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	Área Sem Intervenção
		tensão			3												
	11	Mosaicos de gestão de combustíveis	583,58	0,00	583,58			531,84								51,74	
	12	Faixas de Proteção dos pontos de água	1,64	0,06	1,70	1,64	0,06										
	14	Silvicultura preventiva	0,00	0,00	0,00												
	Subtotal		1465,39	89,27	1554,67												

ANEXO III

LISTA DE ACRÓNIMOS

Dezembro de 2014

Comissão Municipal de Defesa da Floresta
contra Incêndios de Seia



Lista de acrónimos

AFN – Autoridade Florestal Nacional (Atualmente ICNF)

CDDFCI – Comissão Distrital de Defesa da Floresta Contra Incêndios

CM – Câmara Municipal

CMDFCI – Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

CMS – Câmara Municipal de Seia

DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios

ECIN – Equipa de Combate a Incêndios Nascentes

EIP – Equipa de Intervenção Permanente

ESF – Equipa de Sapadores Florestais

FEB – Força Especial de Bombeiros

FGC – Faixas de Gestão de Combustíveis

GNR – Guarda Nacional Republicana

HATI – Helicóptero de Ataque Inicial

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e Florestas

MPGC – Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis

OPF – Organizações de Produtores Florestais

PDDFCI – Plano Distrital de Defesa da Floresta Contra Incêndios

PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

PNDFCI – Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

PNSE – Parque Natural da Serra da Estrela

RFGC – Rede de Faixas de Gestão de Combustível

RPA – Rede de Pontos de Água

RPFGC – Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustíveis

RSFGC - Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustíveis

RVF – Rede Viária Florestal

VFCI – Veículo Florestal de Combate a Incêndios

VLCI – Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios

VRCI – Veículo Rural de Combate a Incêndios

VTGC – Veículo Tanque de Grande Capacidade

VTTR – Veículo Tanque Tático Rural

VTU – Veículo Tanque Tático Urbano

SEPNA – Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente (GNR)

SF – Sapadores Florestais

SIG – Sistemas de Informação Geográfica

WEBSIG – Sistemas de Informação Geográfica em ambiente web (internet)